



BMEP

Boletim Mensal de Economia Portuguesa

N.º 11 | novembro 2020



Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia

GPEARI

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação
e Relações Internacionais

Ministério das Finanças

Ficha Técnica

Título: Boletim Mensal de Economia Portuguesa

Data: novembro de 2020

Elaborado com informação disponível até ao dia 27 de novembro.

Editores:

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais

Ministério das Finanças

Rua da Alfândega 5-A

1110 - 016 Lisboa

Telefone: +351 21 882 33 90

URL: <http://www.gpeari.gov.pt>

E-Mail: bmep@gpeari.gov.pt

Gabinete de Estratégia e Estudos

Ministério da Economia

Rua da Prata, 8

1149-057 Lisboa

Telefone: +351 21 792 13 72

URL: <http://www.gee.gov.pt>

E-Mail: gee@gee.min-economia.pt

ISSN: 1848-11012



(Esta publicação respeita as regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa)

Índice

Conjuntura	5
Sumário	7
1. Enquadramento Internacional	11
2. Conjuntura Nacional	15
3. Comércio Internacional	26
Artigos	31
Em Análise	33
Exportação portuguesa de mercadorias em percentagem do PIB (2000 a 2019)	33
Comércio internacional de mercadorias. Taxas de variação homóloga em valor, volume e preço, por grupos e subgrupos de produtos - Janeiro a setembro de 2020/2019	39
Iniciativas e Medidas Legislativas	49
Lista de Acrónimos	57

Conjuntura

Sumário

Enquadramento Internacional

- * Após uma recuperação da economia global no terceiro trimestre de 2020, o surgimento da segunda vaga da pandemia de COVID-19 na Europa e nos EUA, irá contribuir para um novo abrandamento da atividade económica mundial em finais do ano.
- * No terceiro trimestre de 2020, a produção industrial mundial diminuiu 3,1% em termos homólogos (-10,2% no segundo trimestre) e o comércio mundial de mercadorias também melhorou em resultado da recuperação das trocas comerciais das economias avançadas e dos países emergentes.
- * Os indicadores disponíveis para os EUA, no início do quarto trimestre de 2020, indicam uma melhoria da atividade industrial e do mercado de trabalho; enquanto a economia da China consolidou-se.
- * No terceiro trimestre de 2020, o PIB da União Europeia (UE) e da área do euro (AE) recuperou para um crescimento de 11,6% e 12,6% em cadeia em termos reais, respetivamente (invertendo as quebras no período precedente). Em termos homólogos, o PIB da UE e da AE foi de -4,3% e -4,4%, respetivamente (-11,6% e -12,6%, respetivamente, no segundo trimestre). O emprego diminuiu na UE e na AE em 1,8% e em 2% em termos homólogos (-2,9% e -3,1%, no segundo trimestre). Em outubro de 2020, a taxa de inflação homóloga da área do euro estabilizou em -0,3% e baixou para 0,5% em termos de variação dos últimos 12 meses.
- * Em novembro de 2020 (até ao dia 25), o preço do petróleo *Brent* recuperou para 43 USD/bbl (37 €/bbl).
- * As taxas de juro de curto prazo desceram para -0,52% na área do euro em novembro, enquanto quase estabilizaram, em +0,22%, nos EUA. As de longo prazo, também prosseguiram a tendência descendente na área do euro, refletindo, em parte, a expectativa de criação de um novo estímulo monetário na próxima reunião do BCE em dezembro. Os prémios de risco dos países periféricos da área do euro continuaram a reduzir-se.
- * Em novembro de 2020, o euro apreciou-se face ao dólar, tendo atingido 1,19 no dia 25 e, os índices bolsistas internacionais têm vindo a evoluir favoravelmente, refletindo sobretudo o anúncio de várias vacinas para a COVID-19 com efeitos positivos para a futura recuperação da economia mundial.

Conjuntura Nacional

- * De acordo com os dados publicados pelo INE, no trimestre terminado em novembro, o indicador de clima económico diminuiu, interrompendo o perfil de recuperação observado nos seis meses anteriores.
- * Os indicadores de confiança dos diferentes sectores de atividade diminuíram em novembro, contrastando com a recuperação registada no terceiro trimestre.
- * Em outubro, o índice de volume de negócios no comércio a retalho registou uma diminuição homóloga de 0,7% (0,5% em setembro).
- * As vendas de automóveis ligeiros de passageiros apresentaram, em outubro, uma variação homóloga negativa (-12,6%), situação esta que denota um agravamento face ao mês precedente (-9,4%).
- * No terceiro trimestre, a FBCF registou um crescimento de 0,9% em termos homólogos (uma melhoria de 11,5 p.p. relativamente ao segundo trimestre). A redução menos

intensa neste trimestre resulta do contributo menos negativo no investimento em outras máquinas e equipamento e do investimento em equipamento de transporte e do contributo positivo mais elevado da FBCF em construção.

- * Em termos homólogos nominais, os dados relativos ao comércio internacional de bens, divulgados pelo INE, apontam para uma redução das exportações de 3,3% e uma diminuição das importações em 13,8% (-30,6% e -33,8% no segundo trimestre, respetivamente).
- * O défice acumulado da balança corrente, até setembro de 2020, foi de 2 244 milhões de euros, o que representa um agravamento de 2 252 milhões de euros em termos homólogos. No mesmo período registou-se uma necessidade de financiamento da balança corrente e de capital de 709 milhões de euros.
- * A taxa de desemprego no terceiro trimestre de 2020 aumentou para 7,8%, mais 2,2 p.p. relativamente ao trimestre precedente e mais 1,7 p.p. em relação ao trimestre homólogo.
- * A variação homóloga do IPC e do IPC subjacente foram ambos de -0,1%; no sector industrial, os preços diminuíram 4,6% em outubro.
- * A partir de meados de março, a pandemia de COVID-19 condicionou fortemente a execução orçamental, quer pelos efeitos macroeconómicos, quer pela implementação de medidas de política com o objetivo de mitigar os efeitos desta pandemia na saúde pública e na economia, com efeitos bastante patentes nos resultados da execução orçamental.
- * Até outubro de 2020, a execução orçamental das Administrações Públicas registou um défice de 7 198 milhões de euros, um agravamento de 8 197 milhões de euros face ao verificado no período homólogo. O saldo primário registou um défice de 91 milhões de euros (deteriorou-se 8 654 milhões face ao período homólogo).
- * A queda da receita resultou sobretudo da diminuição da Receita Fiscal e das Contribuições de Segurança Social, fruto do impacto da COVID-19. Do lado da despesa, destaca-se o crescimento da Aquisição de Bens e Serviços, das Transferências Correntes e das Despesas com Pessoal.
- * Por subsectores, a Administração Central apresentou um défice de 7 994 milhões de euros, a Administração Regional e Local apresentou um excedente de 495 milhões de euros, e a Segurança Social registou um excedente de 301 milhões de euros.
- * De acordo com o Banco de Portugal, em setembro de 2020, a dívida pública atingiu 267 002 milhões de euros, menos 112 milhões de euros que no mês anterior e mais 17 017 milhões de euros que no final de 2019. A dívida líquida de depósitos das administrações públicas registou uma diminuição de 860 milhões de euros face ao final de agosto e mais 6 220 milhões de euros que no final do ano anterior.
- * Em outubro, a dívida direta do Estado atingiu 263 908 milhões de euros, mais 997 milhões de euros que no final do mês anterior em parte explicada pelo aumento do saldo das OT em 1 000 milhões de euros em termos líquidos. A dívida após cobertura cambial fixou-se em 263 434 milhões de euros.

Comércio Internacional

- * Os **resultados preliminares das estatísticas do comércio internacional** recentemente divulgados¹ apontam para um decréscimo homólogo das exportações de mer-

¹ Resultados mensais preliminares de janeiro a setembro de 2020.

cadorias de 12,7% nos primeiros nove meses de 2020. Neste mesmo período, as importações decresceram 17,2%, o que levou a uma recuperação do défice da balança comercial (fob-cif) de 30,6%, correspondendo a 4 659 milhões de euros. A taxa de cobertura das importações pelas exportações foi de 78,6%, mais 4,1 p.p. que em igual período de 2019.

- * Nos primeiros nove meses de 2020, o decréscimo homólogo das exportações de mercadorias (11,6%), excluindo os produtos energéticos, foi inferior ao decréscimo das exportações totais. As importações registaram uma variação homóloga negativa superior ao decréscimo das exportações (14,9%), o que levou a uma melhoria do saldo negativo da respetiva balança comercial em 27,8%.
- * No último ano a terminar em setembro de 2020, as exportações de mercadorias diminuíram 7,8% em termos homólogos, sendo que a generalidade dos grupos contribuiu “positivamente” para este comportamento. Destaca-se o contributo do “Material de transporte terrestre e suas partes” (-1,8 p.p.), “Minérios e metais” e “Químicos” (ambos com -1 p.p.), “Têxteis, vestuário e seus acessórios” (0,9 p.p.), a par dos “Energéticos” e “Madeira, cortiça e papel” (ambos com -0,7 p.p.). Nos primeiros nove meses de 2020, deve igualmente destacar-se o contributo do “Material de transporte terrestre e suas partes” (-3,3 p.p.), “Energéticos” (-1,7 p.p.), “Químicos” (-1,3 p.p.), “Minérios e metais” e “Máquinas, aparelhos e suas partes” (ambos com -1,2p.p.), a par dos “Têxteis, vestuário e seus acessórios” e “Produtos acabados diversos” (ambos com -1,1 p.p.).
- * De janeiro a setembro de 2020, as exportações para o mercado comunitário registaram uma taxa de variação homóloga negativa de 11,8 % e contribuíram em 8,4 p.p. para o decréscimo das exportações totais de mercadorias. As exportações para os países da UE-14 diminuíram 11,7 % e as referentes aos países do Alargamento 13,9%, sendo os respetivos contributos para o decréscimo do total das exportações de 7,7 p.p. e 0,7p.p. As exportações para Espanha, o principal mercado de destino das exportações portuguesas de mercadorias (25,3% do total de janeiro a setembro de 2020), registaram o maior contributo Intra UE (2,5 p.p.) para o decréscimo das exportações, seguidas das exportações para França e Alemanha (-1p.p. e -1,6p.p., respetivamente).
- * Nos primeiros nove meses de 2020, as exportações para os Países Terceiros diminuíram 14,7%, em termos homólogos, passando a representar 28,4% do total das exportações nacionais (-0,7 p.p. face ao período homólogo). Destaca-se o comportamento positivo das exportações para a Turquia (2,5%) e a redução significativa das exportações para o Reino Unido (20,6%), Angola (28,8%) e Canadá (48,7%).
- * De acordo com os dados da Balança de Pagamentos divulgados para o mês de setembro de 2020, as exportações de Bens e Serviços registaram uma redução homóloga de 22,9% nos primeiros nove meses de 2020. A componente de Bens registou um melhor desempenho relativo face à dos Serviços (-11,9% e -40,3%, respetivamente), tendo a componente de Serviços contribuído 15,6 p.p. para a redução do total das exportações.

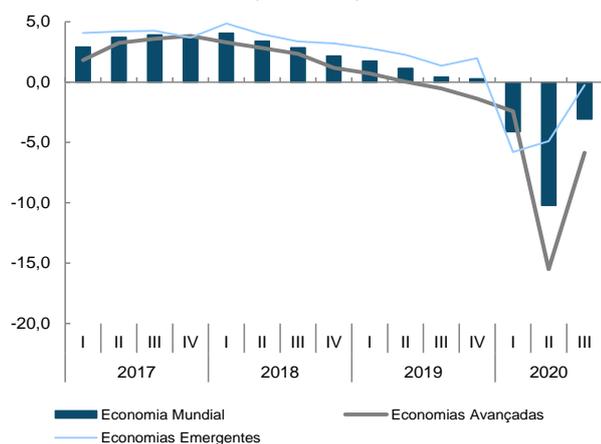
1. Enquadramento Internacional

Após uma recuperação da economia global no terceiro trimestre de 2020, o surgimento da segunda vaga da pandemia de COVID-19 na Europa e nos EUA irá contribuir para um novo abrandamento da atividade económica mundial em finais do ano.

Atividade Económica Mundial

No terceiro trimestre de 2020, a produção industrial mundial apresentou uma quebra de 3,1% em termos homólogos (-10,2% no segundo trimestre) devido sobretudo à melhoria significativa das economias avançadas.

Figura 1.1. Produção Industrial
(VH, em %)



Fonte: CPB.

O comércio mundial de mercadorias também foi menos negativo, resultando especialmente de uma melhoria das exportações.

Com efeito, no terceiro trimestre de 2020 e, em termos homólogos reais:

- o comércio mundial registou diminuiu 4,2% (-14,4% no segundo trimestre);
- as exportações e importações mundiais caíram 3,2% e 5,1%, respetivamente (-15,2% e -13,6%, respetivamente, no trimestre precedente).

Figura 1.2. Comércio externo das Economias Avançadas
(VH em volume, em %)

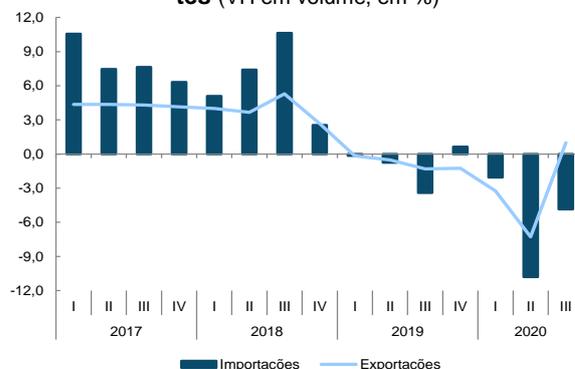


Fonte: CPB.

As trocas comerciais globais registaram uma recuperação significativa nas economias avançadas e nos países emergentes.

Em ambos os blocos, as exportações de mercadorias evidenciaram uma melhoria significativa, com destaque para um crescimento de 1% em termos homólogos reais nas economias emergentes, invertendo a quebra dos seis trimestres precedentes.

Figura 1.3. Comércio Externo das Economias Emergentes
(VH em volume, em %)



Fonte: CPB.

Quadro 1.1. Indicadores de Atividade Económica Mundial

Indicador	Unidade	2019	2019		2020			2020			
			3T	4T	1T	2T	3T	jun	jul	ago	set
Índice de Produção Industrial Mundial	VH	0,9	0,4	0,3	-4,1	-10,2	-3,1	-6,9	-4,3	-3,0	-1,9
Economias Avançadas	VH	-0,3	-0,5	-1,4	-2,4	-15,5	-5,9	-10,9	-6,9	-5,6	-5,1
Economias Emergentes	VH	2,1	1,4	2,0	-5,8	-4,9	-0,2	-2,9	-1,6	-0,4	1,3
Comércio Mundial de Mercadorias	VH real	-0,5	-0,9	-0,8	-3,1	-14,4	-4,2	-9,5	-6,5	-4,5	-1,6
Importações Mundiais	VH real	-0,4	-0,8	-1,1	-3,4	-13,6	-5,1	-9,0	-7,4	-5,9	-2,1
Economias Avançadas	VH real	0,2	0,4	-1,9	-4,0	-14,9	-5,3	-10,9	-7,3	-5,3	-3,2
Economias Emergentes	VH real	-0,9	-3,4	0,6	-2,1	-10,8	-4,9	-4,7	-7,6	-7,2	0,3
Exportações Mundiais	VH real	-0,5	-1,0	-0,5	-2,7	-15,2	-3,2	-9,9	-5,5	-3,1	-1,0
Economias Avançadas	VH real	-0,3	-0,9	-0,1	-2,5	-19,1	-5,4	-12,6	-8,3	-5,0	-2,8
Economias Emergentes	VH real	-0,8	-1,3	-1,3	-3,3	-7,3	1,0	-4,4	0,0	0,5	2,5

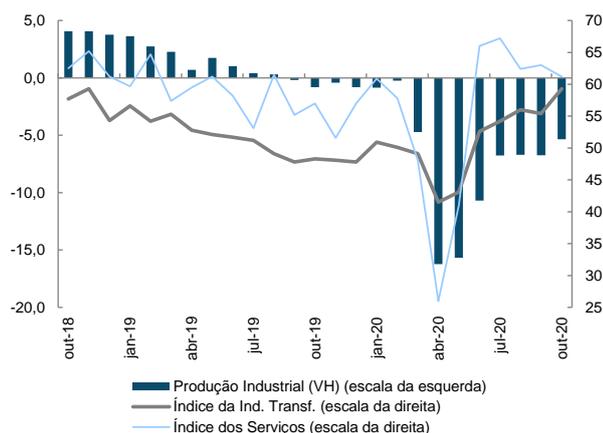
Fonte: CPB

Atividade Económica Extra-UE

No terceiro trimestre de 2020, assistiu-se a uma recuperação generalizada das economias avançadas, tendo o PIB da OCDE aumentado 9% em cadeia (-10,6% no segundo trimestre) e diminuído 4,1% em termos homólogos (-11,7% no trimestre precedente).

A taxa de desemprego da OCDE continuou a descer para 7,3% em setembro de 2020; invertendo a subida de 3,3 p.p. em abril (8,8%) causada sobretudo pela evolução nos EUA. Quanto à taxa de inflação homóloga, esta manteve-se em 1,3% em setembro.

Figura 1.4. Produção Industrial e Indicadores de Confiança dos empresários dos EUA

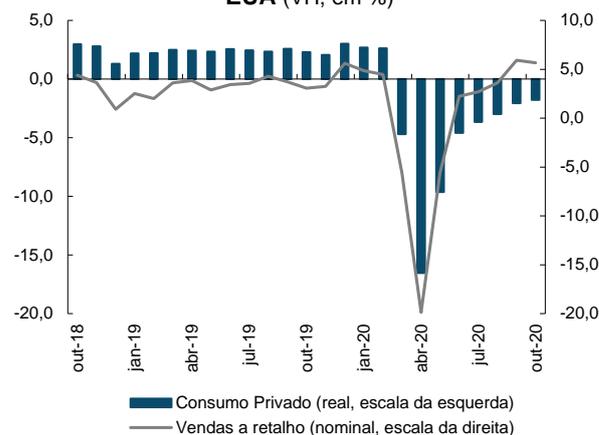


Fontes: Federal Reserve; ISM.

Os indicadores disponíveis para os **EUA** no início do quarto trimestre de 2020 indicam uma melhoria da atividade industrial e do mercado de trabalho. Assim, em outubro de 2020 e, em termos homólogos nominais:

- a produção industrial diminuiu 5,3% (-6,7% em setembro); em linha com o fortalecimento do indicador de confiança deste sector;
- as vendas a retalho desaceleraram para 5,7% (5,9% em setembro) e o consumo privado apresentou uma quebra real de 1,8% (-2,1% em setembro);
- a taxa de desemprego desceu para 6,9% e a taxa de inflação abrandou para 1,2% (1,4% em setembro).

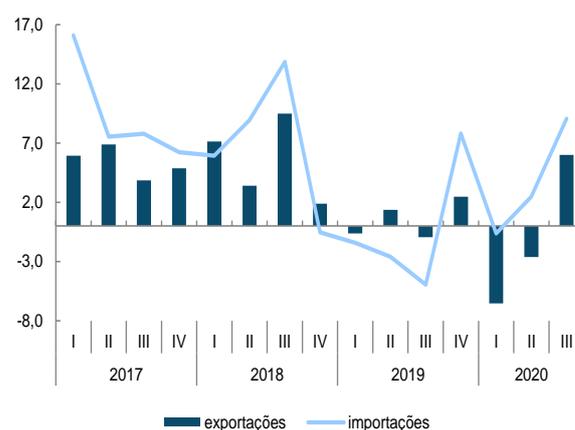
Figura 1.5. Consumo Privado e Vendas a Retalho dos EUA (VH, em %)



Fontes: Bureau of Economic Analysis; Census Bureau.

A economia da **China** tem vindo a consolidar-se, através do forte desempenho registado na produção industrial; nas vendas a retalho e no comércio externo.

Figura 1.6. Comércio Externo de Mercadorias da China (VH em volume, em %)



Fonte: CPB.

Quadro 1.2. Indicadores de Atividade Económica Extra-UE

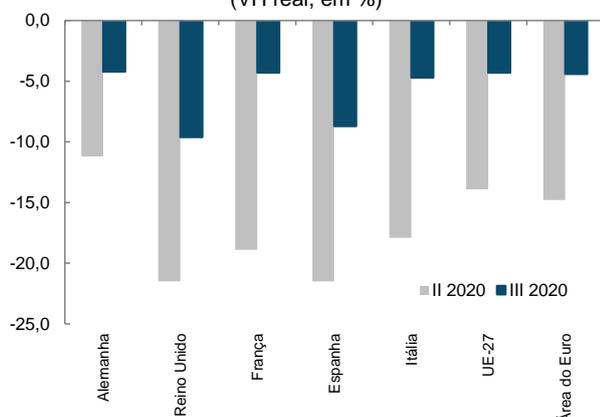
Indicador	Unidade	2019	2019		2020			2020			
			3T	4T	1T	2T	3T	jul	ago	set	out
EUA – PIB real	VH	2,2	2,1	2,3	0,3	-9,0	-2,9	-	-	-	-
Produção Industrial	VH	0,9	0,2	-0,7	-1,9	-14,2	-6,7	-6,8	-6,7	-6,7	-5,3
ISM da Indústria Transformadora	Índice	51,3	49,4	48,1	50,0	45,7	55,2	54,2	56,0	55,4	59,3
ISM dos Serviços	Índice	58,0	56,6	55,2	55,6	44,3	64,2	67,2	62,4	63,0	61,2
Indicador de Confiança dos Consumidores	SRE	96,0	93,8	97,2	96,6	74,1	75,7	72,5	74,1	80,4	81,8
Taxa de Desemprego	%	3,7	3,6	3,5	3,8	13,0	8,8	10,2	8,4	7,9	6,9
China – PIB real	VH	6,1	6,0	6,0	-6,8	3,2	4,9	-	-	-	-
Exportações mercadorias	VH real	0,5	-0,9	2,5	-6,5	-2,6	5,8	4,8	8,1	4,4	:
Japão – PIB real	VH	0,7	1,7	-0,7	-1,9	-10,3	-5,9	-	-	-	-

Fontes: BEA, Federal Reserve, ISM, Michigan, BLS, NBSC, CPB e COGJ.

Atividade Económica da UE

O PIB da União Europeia (UE) e da área do euro (AE) recuperou para um crescimento de 11,6% e 12,6% em cadeia, respetivamente, no terceiro trimestre de 2020 (invertendo as quebras pronunciadas no período precedente). Em termos homólogos, o PIB da UE e da AE caíram 4,3% e 4,4%, respetivamente.

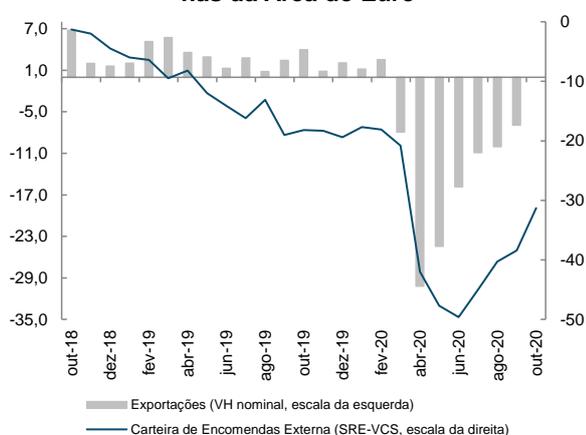
Figura 1.7. PIB da União Europeia
(VH real, em %)



Fonte: Eurostat.

Os indicadores quantitativos para a área do euro indicam uma evolução mais favorável da atividade económica (produção industrial; exportações de bens e vendas a retalho).

Figura 1.8. Exportações de Bens e Encomendas Externas da Área do Euro

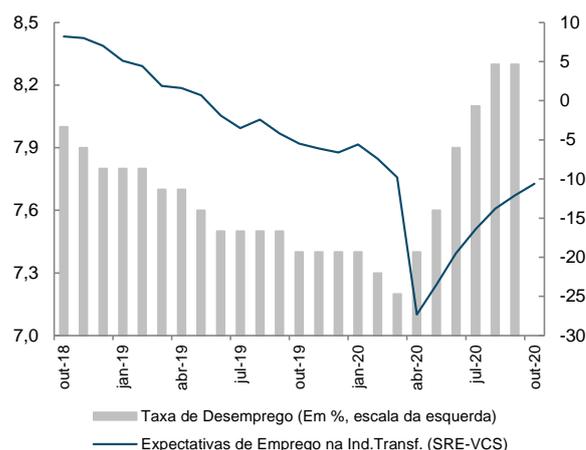


Fontes: Comissão Europeia; Eurostat.

Porém, em outubro de 2020, o indicador de sentimento económico da UE e da AE estabilizou, interrompendo a recuperação registada desde maio.

Relativamente ao mercado de trabalho, constata-se uma subida da taxa de desemprego na UE e na AE, para 7,5% e 8,2%, respetivamente, no terceiro trimestre de 2020 (6,9% e 7,6%, no segundo). Também, o emprego diminuiu 1,8% e 2% em termos homólogos, na UE e AE, respetivamente (-2,9% e -3,1%, anteriormente) resultando numa melhoria de produtividade.

Figura 1.9. Mercado de Trabalho da Área do Euro



Fontes: Comissão Europeia; Eurostat.

Em outubro de 2020, a taxa de inflação homóloga da área do euro estabilizou em -0,3%; refletindo alguma aceleração dos preços de bens alimentares não transformados e de produtos industriais não energéticos em contraste com o abrandamento dos preços dos serviços.

Em termos de variação média dos últimos 12 meses, a taxa de inflação global da área do euro baixou para 0,5% em outubro (o valor mais baixo deste ano).

Quadro 1.3. Indicadores de Atividade Económica da UE

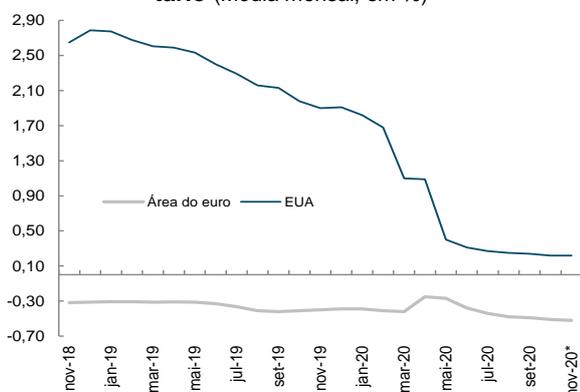
Indicador	Unidade	2019	2019		2020			2020			
			3T	4T	1T	2T	3T	jul	ago	set	out
União Europeia (UE-27) – PIB real	VH	15	1,7	12	-2,7	-13,9	-4,3	-	-	-	-
Indicador de Sentimento Económico (UE-27)	Índice	103,2	102,1	100,8	100,0	68,5	86,3	81,8	86,8	90,0	90,0
Área do Euro (AE-19) – PIB real	VH	13	14	10	-3,3	-14,8	-4,4	-	-	-	-
Indicador de Sentimento Económico	Índice	103,1	102,0	100,6	100,0	69,4	87,0	82,4	87,5	90,9	90,9
Produção Industrial	VH	-13	-16	-2,2	-5,7	-20,1	-6,5	-6,7	-6,3	-6,6	:
Vendas a Retalho	VH real	2,4	2,6	2,2	-14	-6,8	2,2	0,4	4,2	2,1	:
Taxa de Desemprego	%	7,6	7,5	7,4	7,3	7,6	8,2	8,1	8,3	8,3	:
IHPC	VH	12	10	10	11	0,2	0,0	0,4	-0,2	-0,3	-0,3

Fontes: Eurostat e CE

Mercados Financeiros e Matérias-Primas

Em novembro de 2020 (até ao dia 25), as taxas de juro de curto prazo desceram na área do euro, para -0,52%; enquanto quase estabilizaram nos EUA, em +0,22%.

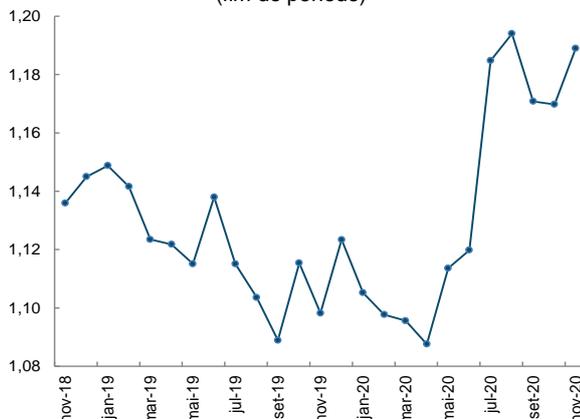
Figura 1.10. Taxa de Juro a 3 meses do Mercado Monetário (Média mensal, em %)



Fonte: BCE. * Média até ao dia 25.

Em outubro de 2020, as taxas de juro de longo prazo subiram nos EUA; enquanto desceram na área do euro, prosseguindo a tendência dos últimos meses e refletindo, em parte, a expectativa de criação de um novo estímulo monetário na próxima reunião do BCE em dezembro.

Figura 1.11. Taxa de Câmbio do Euro face ao Dólar (fim do período)



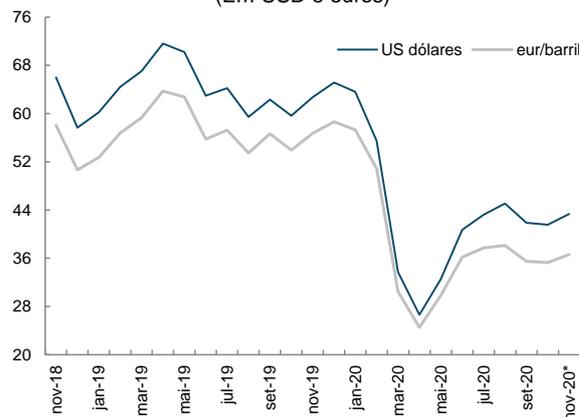
Fonte: Banco de Portugal. Para novembro de 2020, o valor é do dia 25..

Em novembro de 2020, o euro apreciou-se face ao dólar, situando-se em 1,19 no dia 25, influenciado sobretudo por uma desvalorização do dólar associada a uma menor aversão ao risco por parte dos investidores internacionais.

Em outubro de 2020, o índice de preços relativo ao preço do petróleo importado desceu ligeiramente para 31,5 (por memória atingiu o valor 100 durante a crise petrolífera de 1979).

Em novembro de 2020 (até ao dia 25), o preço do petróleo Brent ascendeu a 43 USD/bbl (37 €/bbl).

Figura 1.12. Preço médio Spot do Petróleo Brent (Em USD e euros)



Fontes: DGEG e Banco de Portugal. * Média até ao dia 25

Em outubro de 2020, o preço das matérias-primas não energéticas acelerou, tendo aumentado 12,2% em termos homólogos (10,5% no mês anterior) com destaque para um forte crescimento dos metais (21%) e dos inputs industriais (13%).

Quadro 1.4. Indicadores Monetários e Financeiros Internacionais

Indicador	Unidade	2019	2019			2020			2020			
			3T	4T	1T	2T	3T	jul	ago	set	out	
Taxa Euribor a 3 meses*	%	-0,38	-0,42	-0,38	-0,36	-0,42	-0,50	-0,46	-0,48	-0,50	-0,52	
Yield OT 10 anos – EUA**	%	2,14	1,79	1,79	1,38	0,68	0,65	0,62	0,65	0,68	0,78	
Yield OT 10 anos – Área do euro**	%	0,59	0,17	0,27	0,28	0,46	0,17	0,22	0,16	0,12	0,00	
Taxa de Câmbio*	Eur/USD	1,123	1,089	1,123	1,096	1,120	1,171	1,185	1,194	1,171	1,170	
Dow Jones*	VC	22,3	12	6,0	-23,2	17,8	7,6	2,4	7,8	-2,5	-4,6	
DJ Euro Stoxx50*	VC	24,8	2,8	4,9	-25,6	16,0	-1,3	-1,8	3,9	-3,1	-7,4	
Spot do Petróleo Brent em USD/bbl**	USD/bbl	64,16	61,99	62,50	50,94	33,29	43,40	43,23	45,09	41,88	41,55	
Spot do Petróleo Brent em USD/bbl**	VH	-10,3	-18,4	-8,2	-20,3	-51,2	-30,0	-32,7	-24,2	-32,8	-30,3	
Spot do Petróleo Brent em euros/bbl**	VH	-5,4	-14,6	-5,4	-17,9	-50,3	-33,5	-34,1	-28,7	-37,3	-34,6	
Preço Relativo do Petróleo em euros***	1979=100	53,0	52,6	50,8	48,4	23,2	33,5	33,9	33,9	32,8	31,5	

* Fim de período; ** Valores médios; *** Preço Relativo do Petróleo é o rácio entre o preço de importação de ramas de petróleo bruto em euros e o deflador do PIB em Portugal.

Fontes: BdP, Eurostat, Yahoo, DGEG e GEE

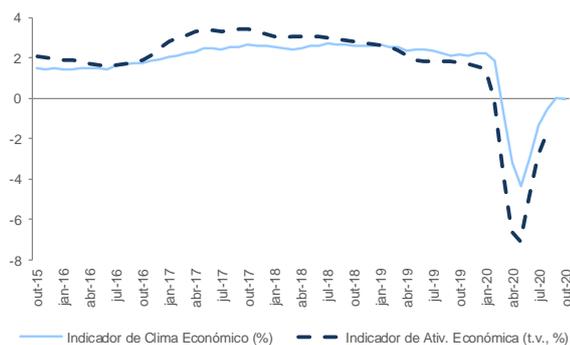
2. Conjuntura Nacional

Atividade Económica e Oferta

De acordo com os dados publicados pelo INE, o indicador de clima económico diminuiu em novembro, interrompendo o perfil de recuperação observado nos seis meses anteriores, após ter atingido em abril o valor mínimo da série.

No terceiro trimestre, o indicador de atividade económica registou uma queda de 1,8% (que compara com uma queda de 7,1% no segundo trimestre).

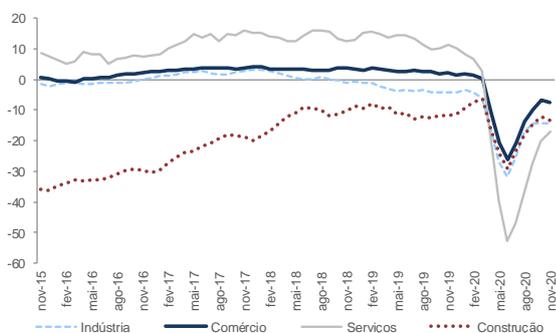
Figura 2.1. Clima e Atividade Económica
(SRE, MM3)



Fonte: INE

Em termos sectoriais, no trimestre terminado em novembro, verificou-se uma redução dos indicadores de confiança na construção e obras públicas, no comércio e nos serviços, tendo estabilizado na indústria transformadora.

Figura 2.2. Indicadores de Confiança
(SRE, MM3)

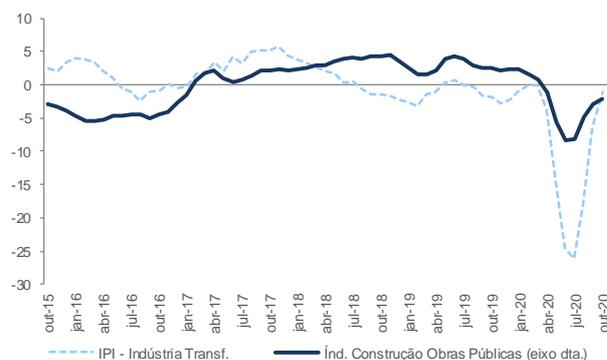


Fonte: INE

Numa perspetiva sectorial, os dados quantitativos do terceiro trimestre, em termos médios homólogos, mostram que:

- na indústria transformadora, o índice de volume de negócios apresentou uma redução de 6,7% (-28,3% no segundo trimestre) e o índice de produção apresentou uma redução de 1,1% (-26,2% no segundo trimestre);
- no sector da construção e obras públicas, o índice de produção registou uma queda de 2,3% (-8,2% no segundo trimestre);
- no sector dos serviços, o índice de volume de negócios apresentou uma contração de 14% (-30,1% no segundo trimestre);
- no sector do comércio a retalho, o índice de volume de negócios registou uma redução de 2,2% (-13,2% no segundo trimestre).

Figura 2.3. Índices de Produção
(VH, MM3)



Fonte: INE

Quadro 2.1. Indicadores de Atividade Económica e Oferta

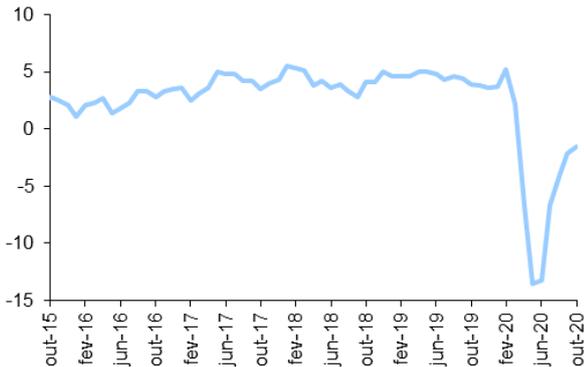
Indicador	Unidade	2019	2019		2020			2020				
			3T	4T	1T	2T	3T	jul	ago	set	out	nov
PIB – CN Trimestrais	VH Real	2,2	1,9	2,2	-2,3	-16,3	-5,7	-	-	-	-	-
Indicador de Clima Económico	SRE-VE	2,3	2,2	2,1	1,9	-4,3	-0,5	-1,2	-0,2	-0,1	0,4	-0,5
Indicador de Confiança da Indústria	SRE-VCS	-3,5	-4,1	-4,3	-6,1	-31,7	-14,3	-14,0	-13,6	-15,3	-14,0	-14,0
Indicador de Confiança do Comércio	"	2,6	2,6	1,6	0,2	-26,3	-9,7	-13,7	-7,5	-7,9	-4,8	-9,2
Indicador de Confiança dos Serviços	"	12,3	9,9	10,1	2,7	-52,9	-27,7	-37,2	-27,5	-18,3	-14,2	-18,4
Indicador de Confiança da Construção	"	-11,1	-12,7	-11,6	-6,4	-29,1	-14,4	-17,9	-13,4	-12,0	-10,7	-16,8
Índice de Produção Industrial – Ind. Transf.	VH	-10	-1,8	-0,9	-3,8	-26,2	-1,1	-7,4	3,6	0,6	:	:
Índice de Volume de Negócios – Ind. Transf.	"	0,6	-0,4	1,4	-3,6	-28,3	-6,7	-11,7	-6,1	-1,5	:	:
Índice de Volume de Negócios - Serviços	"	2,8	1,9	2,4	-3,9	-30,1	-14,0	-15,9	-13,7	-12,3	:	:

Fonte: INE.

Consumo Privado

Em outubro, o índice de volume de negócios no comércio a retalho registou uma diminuição homóloga de 0,7% (0,5% em setembro), tendo as vendas de bens não alimentares registado uma redução de 3,9% (-0,4% em setembro) e as de bens alimentares um aumento de 3,3% (1,7% no mês precedente). Em média, nos últimos três meses, o índice continua a evoluir negativamente (-1,5%), contudo a um ritmo que denota um abrandamento em relação aos três meses anteriores (-2,1% em setembro, -4,1% em agosto e -6,6% em julho).

Figura 2.4. Índice do Volume de Negócios no Comércio a Retalho
(MM3, VH)

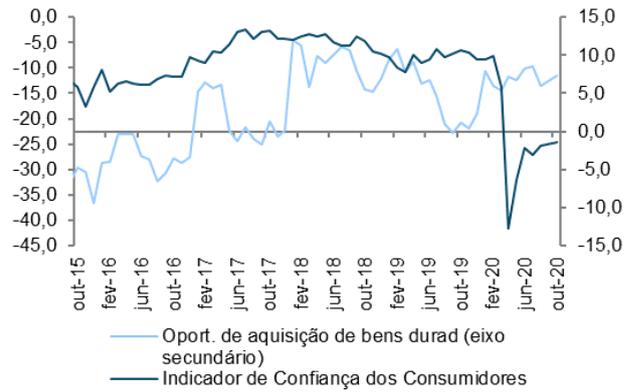


Fonte: INE.

Neste mesmo mês, o indicador de confiança dos consumidores aumentou ligeiramente, 2 p.p., permanecendo, no entanto, ainda num intervalo semelhante ao registado nos últimos quatro meses. Apesar da recuperação significativa em maio e julho, o mesmo encontra-se ainda em níveis muito abaixo aos registados antes da pandemia.

Já o indicador de confiança do comércio a retalho (designadamente no que concerne ao volume de vendas) tem registado uma recuperação assinalável entre junho e outubro, isto depois de também ter registado, em maio, o valor mínimo da série.

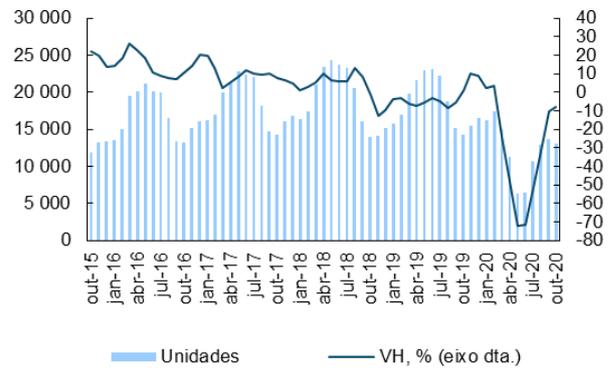
Figura 2.5. Índice de confiança dos consumidores e Oportunidade de aquisição de bens duradouros
(SRE-VE, MM3)



Fonte: INE.

As vendas de automóveis ligeiros de passageiros apresentaram, em outubro, uma variação homóloga negativa (-12,6%), situação esta que denota um agravamento face ao mês precedente (-9,4%). Estes valores são, contudo, melhores quando comparados com as quebras históricas da série, registadas entre março e maio do presente ano.

Figura 2.6. Venda de Automóveis Ligeiros de Passageiros
(MM3)



Fonte: ACAP

Quadro 2.2. Indicadores de Consumo Privado

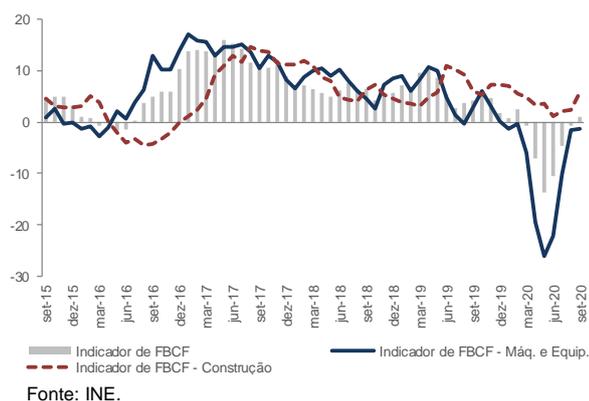
Indicador	Unidade	2019	2019			2020			2020				
			3T	4T	1T	2T	3T	jun	jul	ago	set	out	
Consumo Privado - CN Trimestrais	VH real	2,9	2,6	1,9	-1,0	-14,5	:	-	-	-	-	-	
Indicador de Confiança dos Consumidores	SRE-VE	-6,2	-7,1	-7,2	-9,9	-33,1	-26,3	-25,7	-27,1	-25,3	-26,6	-24,6	
Confiança Comércio Retalho: Vendas últimos 3 meses	SRE-VE	4,0	6,0	4,3	3,3	-48,1	-29,4	-51,8	-43,1	-25,0	-20,2	-9,9	
Índice de Vol. de Negócios no Comércio a Retalho*	VH	1,1	4,4	3,6	2,2	-13,2	-2,1	-5,5	-2,5	-4,3	0,5	-0,7	
Bens Alimentares	VH	0,6	3,1	2,3	7,2	-1,9	-0,1	-2,4	0,3	-2,2	1,7	3,3	
Bens não Alimentares	VH	1,5	5,5	4,5	-1,7	-21,9	-3,7	-7,8	-4,7	-6,0	-0,4	-3,9	
Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros**	VH	-1,6	-5,6	9,1	-23,8	-71,7	-10,2	-56,2	-17,5	-0,1	-9,4	-12,6	
Importação de Bens de Consumo***	VH	1,4	6,7	4,5	1,8	-14,0	-8,7	-1,9	-11,5	-11,0	-3,8	:	

* Índices deflacionados, corrigidos de sazonalidade e de dias úteis; de acordo com a nova base 2015=100; ** Inclui veículos Todo-o-Terreno e Monovolumes com mais de 2300 Kg; *** Exclui material de transporte.
Fontes: INE e ACAP

Investimento

De acordo com o INE, o indicador de formação bruta de capital fixo (FBCF), no terceiro trimestre, registou uma taxa de variação homóloga positiva, na sequência das diminuições progressivamente menos intensas observadas nos três meses anteriores. Esta evolução resultou do contributo menos negativo da componente de material de transporte e de máquinas e equipamentos (melhoria de 45,1 p.p. e 20,9 p.p. face ao segundo trimestre, respetivamente) e do contributo positivo mais elevado da componente construção (melhoria de 0,5 p.p. face ao segundo trimestre).

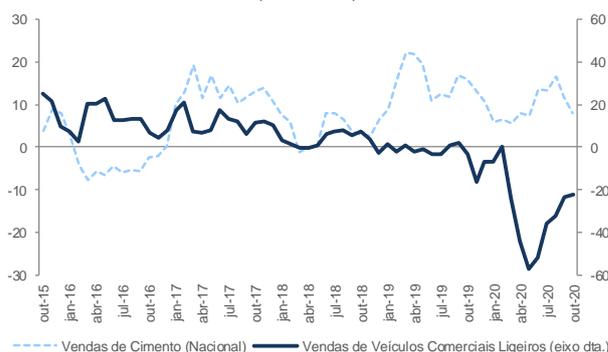
Figura 2.7. Indicador de FBCF e componentes
(VH, MM3)



Os dados disponíveis para o investimento realizado no mês de outubro, em termos homólogos, mostram que:

- as vendas de cimento apresentaram um crescimento de 1,2% (11,7% no terceiro trimestre);
- as vendas de veículos comerciais ligeiros registaram uma queda de 15,1% (-23,4% no terceiro trimestre);
- as vendas de veículos comerciais pesados registaram uma diminuição de 15,8% (6% no terceiro trimestre).

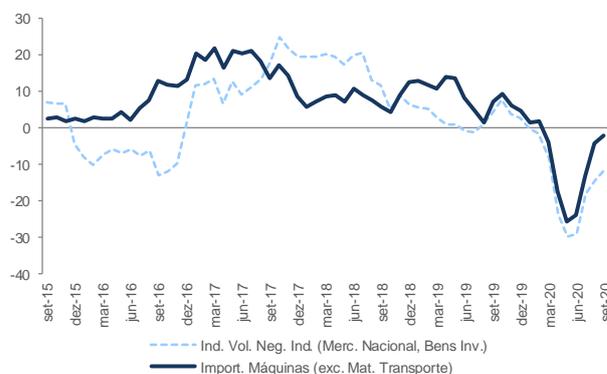
Figura 2.8. Vendas de Cimento e de Veículos Comerciais Ligeiros
(VH, MM3)



Por seu lado, também no terceiro trimestre, em termos médios homólogos, observou-se que:

- o índice de volume de negócios da indústria de bens de investimento, para o mercado nacional, diminuiu 11,7% (melhoria de 17,1 p.p. face ao valor registado no segundo trimestre);
- as importações de máquinas e outros bens de capital, exceto material de transporte, registaram uma queda de 1,9% (melhoria de 21,9 p.p. face ao observado no segundo trimestre);
- as licenças de construção de fogos diminuíram 8,7% (redução de 11 p.p. face ao registado no segundo trimestre).

Figura 2.9. Bens de Investimento
(VH, MM3)



Quadro 2.3 Indicadores de Investimento

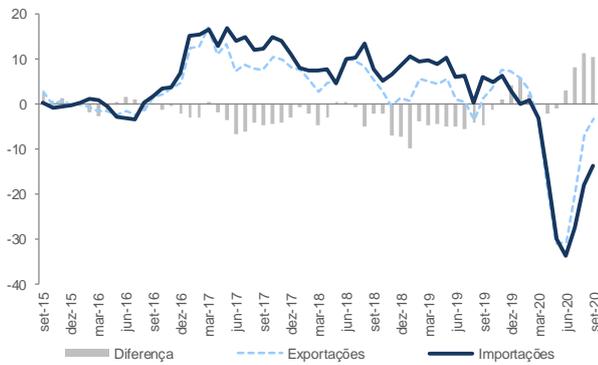
Indicador	Unidade	2019	2019			2020		2020				
			3T	4T	1T	2T	3T	jun	jul	ago	set	out
FBC – CN Trimestrais	VH Real	6,6	8,2	-2,0	-3,5	-10,8	:	:	:	:	:	:
da qual, FBCF	VH Real	6,6	5,7	2,8	-0,6	-9,0	:	:	:	:	:	:
Indicador de FBCF	VH/mm3	5,2	4,2	1,8	-0,7	-10,6	0,9	-10,6	-4,7	-0,7	0,9	:
Vendas de Cimento	VH	14,9	16,9	10,6	5,6	13,7	11,7	27,3	10,7	13,0	11,6	12
Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros	VH	-2,1	2,3	-6,7	-24,0	-51,5	-23,4	-36,0	-19,4	-40,5	-7,2	-15,1
Vendas de Veículos Comerciais Pesados	VH	-3,1	-11,5	-22,4	-32,4	-68,2	6,0	-66,3	72,5	-2,8	-8,2	-15,8
Volume Vendas Bens de Investimento*	SRE-VE	-0,5	0,0	0,0	-12,3	-53,0	-15,7	-69,2	-27,3	-11,2	-8,6	-1,9
Licenças de Construção de fogos	VH	18,6	33,5	8,8	-0,1	2,3	-8,7	8,4	0,1	-5,1	-20,9	:
Importações de Bens de Capital**	VH	7,6	7,1	4,8	-3,8	-23,8	-1,9	-3,1	-5,7	-3,0	2,8	:
Índice Vol. Negócios do CG de Bens de Inv.***	VH	2,2	4,1	2,7	-8,5	-28,8	-11,7	-16,4	-14,8	-10,9	-9,3	:

* no Comércio por Grosso; ** excepto Material de Transporte; *** para o Mercado Nacional. Fonte: INE, CIMPOR, SECIL e ACAP.

Contas Externas

Em termos médios homólogos, os dados relativos ao comércio internacional de bens, divulgados pelo INE para o terceiro trimestre, apontam para uma redução das exportações de 3,3% e para uma diminuição das importações de 13,8% (-30,8% e -33,8% no segundo trimestre de 2020, respetivamente).

Figura 2.10. Fluxos do Comércio Internacional
(VH, MM3, %)



Fonte: INE.

No mesmo período, e em termos médios homólogos nominais:

- nas exportações de bens, verificou-se uma queda de 1,6% na componente intracomunitária (-30,7% no segundo trimestre), acompanhada de uma redução de 8,8% na componente extracomunitária (-31,1% no segundo trimestre);
- nas importações de bens, verificou-se uma redução de 11,8% no mercado intracomunitário (-33,1% no segundo trimestre), e uma queda de 20,3% no mercado extracomunitário (-36,3% no segundo trimestre);
- a taxa de cobertura do comércio internacional de bens situava-se nessa altura em 78,6% (74,5% em igual período de 2019).

No trimestre terminado em outubro, observou-se uma melhoria das opiniões relativas à carteira de encomendas da indústria transformadora dos países clientes, relativamente ao terceiro trimestre. Em novembro, verificou-se uma melhoria nas opiniões sobre a procura externa dirigida à indústria transformadora face ao terceiro trimestre.

Quadro 2.4. Indicadores de Contas Externas

Indicador	Unidade	2019	2019			2020			2020				
			3T	4T	1T	2T	3T	mai	jun	jul	ago	set	
Exportações (B&S) - CN Trimestrais	VH real	3,7	2,2	6,2	-5,1	-39,5	:	-	-	-	-	-	
Importações (B&S) - CN Trimestrais	VH real	5,3	5,7	3,6	-2,5	-29,9	:	-	-	-	-	-	
Saldo de Bens e Serviços*	% PIB	0,2	0,0	0,2	-0,1	-0,8	:	-	-	-	-	-	
Capacidade de financiamento da economia*	% PIB	10	0,7	10	0,9	10	:	-	-	-	-	-	
Saídas de Bens	VH nom	3,6	14	7,3	-3,0	-30,8	-3,3	-38,8	-10,2	-6,9	-19	-0,4	
Entradas de Bens	VH nom	6,1	6,1	3,0	-3,2	-33,8	-13,8	-39,4	-22,2	-20,1	-10,4	-9,9	

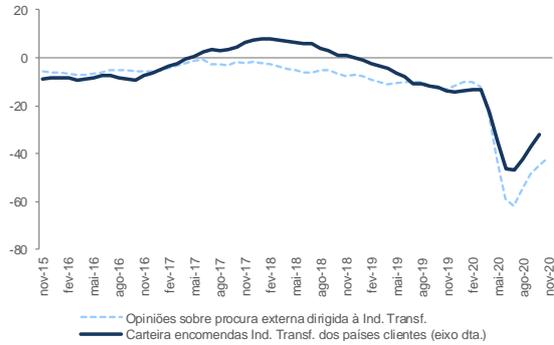
* Dados trimestrais referem-se ao ano terminado no respetivo trimestre. Fonte: INE.

Indicador	Unidade	2019	2019			2020		2019	2020	Dif.
			3T	4T	1T	2T	3T	jan-set	jan-set	
Saldo Balança Corrente e de Capital	10 ⁶ euros	1871	2 951	582	-696	-1 289	1 276	1 289	-709	-1 998
Saldo Balança de Bens	"	-16 666	-4 475	-4 001	-4 120	-2 447	-2 210	-12 665	-8 777	3 887
Saldo Balança de Serviços	"	17 484	6 873	3 451	2 653	950	2 696	14 033	6 300	-7 733
Saldo Balança de Rendimentos Primários	"	-5 211	-1 246	-849	-573	-1 275	-776	-4 362	-2 625	1 738
Saldo Balança de Rendimentos Secundários	"	4 212	1 162	1 210	920	823	1 114	3 002	2 858	-144

Fonte: BdP.

No sector do turismo, sector relevante para a evolução das exportações de serviços, de acordo com o INE, no terceiro trimestre as dormidas totais diminuíram 55,7% (-12% nos residentes e -76,3% nos não residentes).

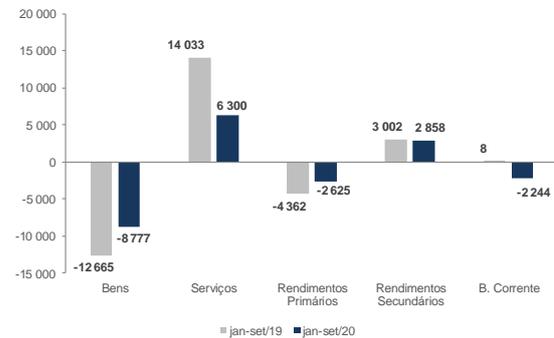
Figura 2.11. Procura Externa dirigida à Indústria
(SRE, MM3)



Fonte: INE.

Até setembro de 2020, o défice acumulado da balança corrente situou-se em 2 244 milhões de euros, representando um agravamento em 252 milhões de euros em termos homólogos. Este resultado traduz uma deterioração dos saldos da balança de serviços e da balança de rendimentos secundários, parcialmente compensada por uma melhoria no saldo da balança de bens e na balança de rendimentos primários.

Figura 2.12. Balança Corrente: composição do saldo
(em milhões de euros)



Fonte: BdP.

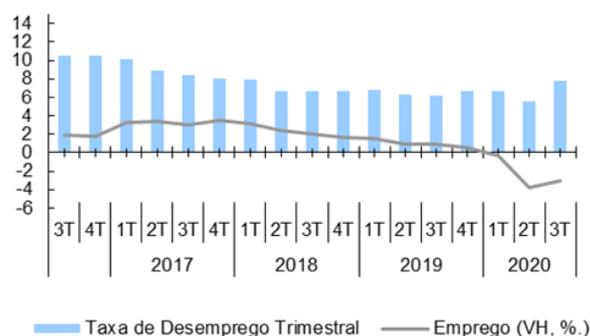
No mesmo período registou-se uma necessidade de financiamento da balança corrente e de capital de 709 milhões de euros (o que representa um aumento da necessidade de financiamento em 1 998 milhões de euros face ao mesmo período de 2019).

Mercado de Trabalho

A taxa de desemprego no terceiro trimestre de 2020 aumentou para 7,8%, mais 2,2 p.p. relativamente ao trimestre precedente e mais 1,7 p.p. em relação ao trimestre homólogo.

De acordo com o módulo do Inquérito ao Emprego sobre “Trabalho a partir de casa” do INE, e que afere o impacto da pandemia de COVID-19 na dinâmica do mercado de trabalho, cerca de 13,4% do total da população empregada indicou ter exercido a sua profissão em regime de teletrabalho no terceiro trimestre.

Figura 2.13. Taxa de Desemprego Trimestral

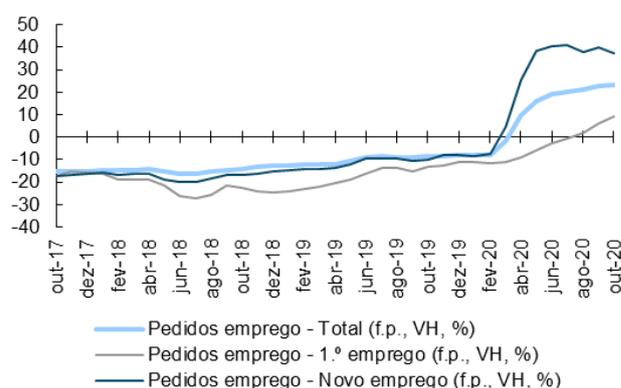


Fonte: INE

Em outubro, o número de pedidos de emprego registados pelos centros de emprego aumentou para 561 829, dos quais 71,8% correspondem a pedidos por um novo emprego. Em termos homólogos, o total de desempregados registados no país aumentou 34,5%, ou sejam cerca de 104 mil.

O aumento dos desempregados inscritos é mais expressivo no sector dos serviços (com uma subida homóloga de 42,3%), nomeadamente nas atividades de alojamento, restauração e similares (+83,1%), transportes e armazenagem (+63,3%) e atividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio (+49,9%).

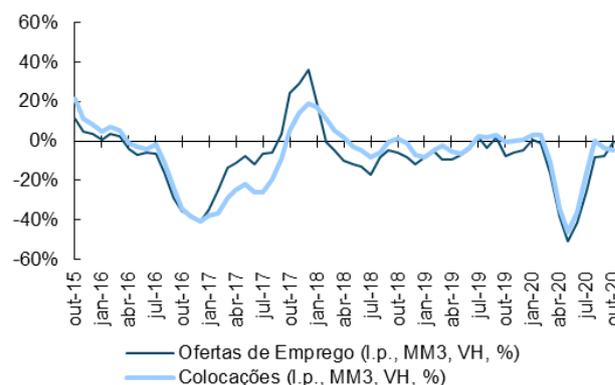
Figura 2.14. Pedidos de Emprego
(fim de período, VH, %)



Fonte: IEFP.

As ofertas de emprego por satisfazer, no final de outubro, foram de 15 294, traduzindo uma variação anual de -14,5% e mensal de 6,2%. Nos últimos três meses, os desempregados inscritos aumentaram, em média, 8,3% em outubro (10,4% e 16,7%, nos trimestres terminados em setembro e agosto, respetivamente), sendo que a cobertura das colocações diminuiu 3,7 p.p. em relação ao mês anterior, passando para 67,5% das ofertas de emprego.

Figura 2.15. Ofertas de Emprego e Colocações
(MM3, VH)



Fonte: IEFP.

Quadro 2.5. Indicadores do Mercado de Trabalho

Indicador	Unidade	2019	2019		2020			2020				
			3T	4T	1T	2T	3T	jun	jul	ago	set	out
Taxa de Desemprego*	%	6,5	6,1	6,7	6,7	5,6	7,8	7,3	7,9	8,1	7,7	:
Emprego Total*	VH	1,0	0,9	0,5	-0,3	-3,8	-3,0	-3,4	-3,1	-2,9	-2,3	:
Desemprego Registado (f.p.)	VH	-1,6	-11,1	-8,4	3,0	36,4	36,1	36,4	37,0	34,5	36,1	34,5
Desempregados Inscritos (l.p.)	VH	-0,7	-2,8	-1,1	6,2	41,8	10,4	27,0	10,9	13,9	7,4	5,1
Ofertas de Emprego (l.p.)	VH	-2,8	2,0	-4,4	-16,3	-41,3	-7,9	-4,2	-16,9	-2,2	-3,9	4,0
Índice do Custo do Trabalho** - Portugal	VH	1,7	4,2	0,8	7,7	14,6	6,0	-	-	-	-	-
Índice do Custo do Trabalho** - AE	VH	2,4	2,5	2,2	3,3	4,1	:	-	-	-	-	-

*Valores Trimestrais do Inquérito Trimestral ao Emprego. Valores mensais das Estimativas Mensais (ajustadas de sazonalidade). **Total, excluindo Administração Pública, Educação, Saúde e Outras Atividades; f.p. - no fim do período; l.p. ao longo do período.

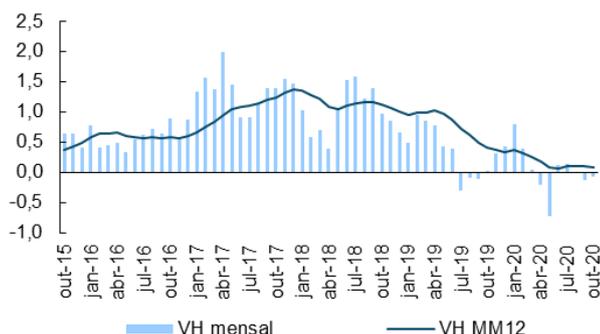
Fontes: INE, IEFP, MTSS e Eurostat

Preços

No mês de outubro, a variação homóloga do índice de preços no consumidor (IPC) manteve-se igual à registada no mês anterior (-0,1%). Todavia, enquanto a taxa de variação na componente de bens foi de -0,3% (valor igual à de setembro), a taxa de variação nos serviços foi de 0,2% (nula no mês anterior).

Em termos mensais, a variação do IPC foi de 0,1% (1% no mês anterior e nula em outubro de 2019). A variação média do índice nos últimos doze meses é de 0,1%, igual à registada em setembro.

Figura 2.16. Taxa de Variação do IPC
(VH e VH MM12, %)

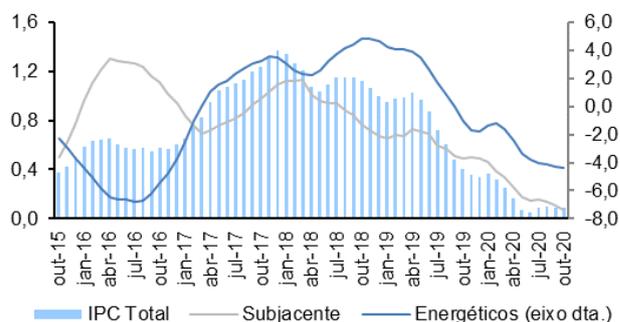


Fonte: INE.

O indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) registou uma variação homóloga de -0,1% (-0,2% em setembro). A componente de produtos alimentares não transformados registou um aumento para 4,5%, superior em 0,3 p.p. face ao mês precedente, enquanto os preços da energia diminuíram (-6% em outubro e -5,6% em setembro).

Em média, nos últimos doze meses, o IPC subjacente manteve-se em 0,1% em outubro (com uma variação nula em relação aos dois meses anteriores), com uma variação média de 3,7% nos produtos alimentares não transformados e de -4,4% nos produtos energéticos.

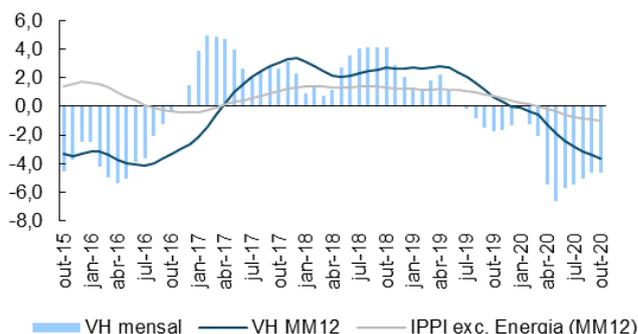
Figura 2.17. Taxa de Variação do IPC (Subjacente e Energéticos)
(MM12, VH, %)



Fonte: INE

Em outubro, o índice de preços na produção industrial (IPPI) apresentou uma variação homóloga de -4,6% (-4,6% em setembro e -5% em agosto), em que, mais uma vez, e de igual forma a meses anteriores, a energia se apresenta como determinante para a evolução. Se excluirmos este agrupamento, os preços na produção industrial são nulos (-1,2% em setembro).

Figura 2.18. Taxa de Variação do IPPI
(VH, %)



Fonte: INE.

Quadro 2.6. Indicadores de Preços

Indicador	Unidade	2019	2020									
			fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	
Índice de Preços no Consumidor	VC	:	-0,6	1,4	0,3	-0,4	0,9	-1,3	-0,3	1,0	0,1	
Índice de Preços no Consumidor	VH	0,3	0,4	0,0	-0,2	-0,7	0,1	0,1	0,0	-0,1	-0,1	
Índice de Preços no Consumidor	VM12	:	0,3	0,3	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	
IPC - Bens	VH	-0,3	-0,2	-0,5	-1,2	-2,1	-0,9	-0,2	-0,1	-0,3	-0,3	
IPC - Serviços	"	1,2	1,2	0,9	1,2	1,2	1,6	0,6	0,1	0,0	0,2	
IPC Subjacente*	"	0,5	0,1	0,0	-0,2	-0,4	0,2	0,1	-0,1	-0,2	-0,1	
Índice de Preços na Produção industrial	VH	0,0	-1,3	-2,1	-5,5	-6,6	-5,7	-5,5	-5,0	-4,6	-4,6	
IHPC	"	0,3	0,5	0,1	-0,1	-0,6	0,2	-0,1	-0,2	-0,8	-0,6	
Diferencial IHPC PT vs. AE	p.p.	-0,9	-0,7	-0,6	-0,4	-0,7	-0,1	-0,5	0,0	-0,5	-0,3	

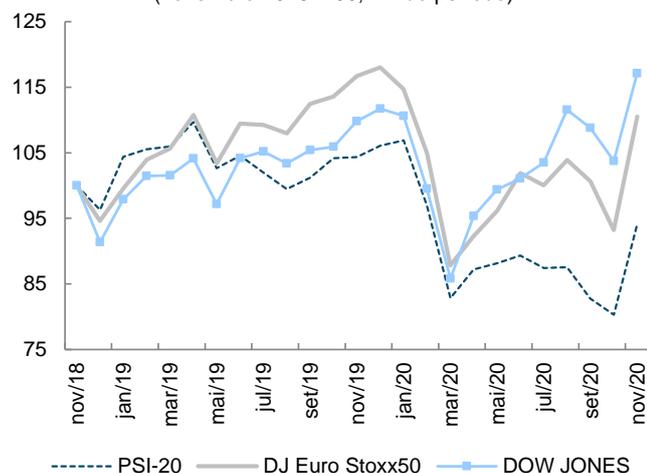
* IPC subjacente exclui os bens alimentares não transformados e energéticos.

Fontes: INE

Mercado de Capitais, Crédito e Taxas de Juro

Os índices bolsistas internacionais têm vindo a evoluir muito favoravelmente, refletindo sobretudo o anúncio de várias vacinas para a COVID-19, com efeitos positivos para a recuperação futura da economia mundial.

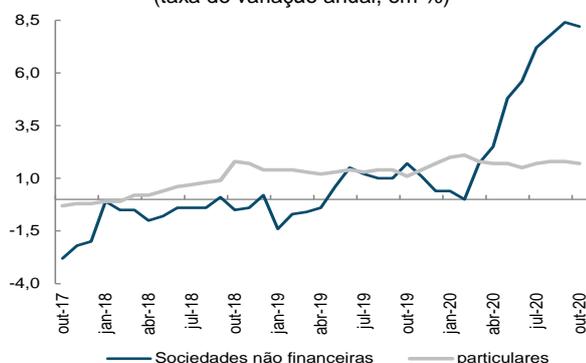
Figura 2.19. Índices Bolsistas
(novembro 2018=100, fim do período)



Fontes: CMVM; Finance Yahoo. Para nov/20, o valor é do dia 25.

Em outubro de 2020, a variação anual dos empréstimos às sociedades não financeiras desacelerou para 8,2%, com destaque para o abrandamento do crédito às micro e médias empresas. Para os particulares, esta baixou para 1,7% (1,8% no mês anterior), resultando sobretudo do movimento descendente do crédito ao consumo.

Figura 2.20. Empréstimos Bancários
(taxa de variação anual, em %)



Fonte: Banco de Portugal.

Os novos empréstimos bancários destinados aos agentes económicos aumentaram 9,4% em termos homólogos no conjunto dos nove primeiros meses de 2020 que resulta dos créditos atribuídos às empresas (14,6%).

Quanto às moratórias, entre finais de março e setembro de 2020, os pedidos de adesão de crédito foram de 812 214 contratos. Destes, os bancos aplicaram as medidas de apoio previstas a 751 725 empréstimos, dos quais 535 393 respeitaram a créditos a famílias (cujo peso da habitação foi de 59%) e 216 332 a empresas.

Figura 2.21. Empréstimos Bancários a Particulares
(taxa de variação anual, em %)



Fonte: Banco de Portugal.

Em setembro de 2020, as taxas de juro dos empréstimos diminuíram muito ligeiramente tanto para as empresas como para os particulares.

Para os novos empréstimos bancários, as taxas de juro subiram ligeiramente para as empresas em setembro de 2020 (devido às de maior dimensão); enquanto baixaram para os particulares, cuja taxa de juro para a habitação se situou em 0,92% (um novo mínimo histórico).

Relativamente aos prémios de risco dos países periféricos da área do euro, estes reduziram-se, tendo descido para cerca de 60 p.b. no caso de Portugal no dia 24 de novembro de 2020 (73 no final de outubro).

Quadro 2.7. Indicadores Monetários e Financeiros

	Unidade	2019	2020									
			fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	
Yield OT 10 anos PT*	%	0,4	0,3	0,7	0,9	0,5	0,5	0,4	0,4	0,3	0,1	
Yield OT 10 – Spread Portugal face a Alemanha	p.b.	94	91	114	150	95	94	85	84	78	73	
PSI20*	VC	10,2	-9,3	-14,6	5,3	1,1	14	-2,2	0,1	-5,4	-3,0	
Empréstimos a particulares: - para habitação	va	1,0	1,2	1,3	1,5	1,6	1,5	1,8	1,8	2,0	1,8	
- para consumo	va	7,7	8,3	7,1	5,3	4,8	4,2	3,8	3,6	2,7	2,3	
Empréstimos a empresas	va	0,4	0,0	1,7	2,5	4,8	5,6	7,2	7,8	8,4	8,2	
Taxa de Juro de empréstimos p/ habitação	%	1,05	1,05	1,04	1,04	1,05	1,07	1,08	1,06	1,04	:	
Taxa de Juro de empréstimos p/ empresas	%	2,31	2,30	2,25	2,25	2,20	2,16	2,15	2,15	2,13	:	

* Fim de período. Fontes: IGCP, CMVM e BdP.

Finanças Públicas

Terminado o mês de outubro, a execução orçamental das Administrações Públicas registou um défice de 7 198 milhões de euros (um agravamento homólogo de 8 197 milhões de euros), para o qual, contribuiu o crescimento de 5,1% da *Despesa Efetiva*, conjugada com a diminuição de 6,4% da *Receita Efetiva*. Estes resultados resultam dos impactos do surto de COVID-19 que se fez sentir em Portugal a partir do mês de março, bem como das políticas subsequentemente implementadas. A evolução da receita, que diminuiu 4 593 milhões de euros face ao mesmo período de 2019, resultou sobretudo da diminuição da *Receita Fiscal* (-7,6%) e das *Outras Receitas Correntes* (-13,4%) e das Contribuições Sociais (-0,5%). Do lado da despesa, que subiu 3 604 milhões de euros, destaca-se o crescimento das *Despesas com Pessoal* (4,2%) em parte devido à política de promoção salarial das Administrações Públicas, a que se junta o reforço das equipas de saúde para o combate ao surto de COVID-19, assim como o crescimento de 2,9% da *Aquisição de Bens e Serviços*, em parte explicado também pelo combate ao referido surto. Por outro lado, as despesas com *Juros* e as *Outras Despesas Correntes* registaram contrações de 6% e 26,2% respetivamente. Tudo isto levou a que o *Saldo Primário* se reduzisse em 8 654 milhões de euros face a outubro de 2019, registando um défice de 91 milhões de euros.

Por subsectores, a Administração Central apresentou um défice de 7 994 milhões de euros, a Segurança Social um excedente de 301 milhões de euros e a Administração Regional e Local um excedente no valor de 495 milhões de euros.

Administração Central

Até outubro de 2020, o *Saldo Orçamental* da Administração Central registou um défice de 7 994 milhões de euros, um agravamento de cerca de 5 373 milhões de euros em termos homólogos. O *Saldo Primário* registou um défice de 1 007 milhões de euros, quando comparativamente no período homólogo registou-se um excedente de 4 688 milhões de euros.

Esta evolução é explicada pelo crescimento da *Despesa Efetiva* em 3,7%, a que se junta a redução na *Receita Efetiva* de 6,6%. Para o comportamento da receita, salientam-se as quedas da *Receita Fiscal* (-7,7%) assim como das *Outras Receitas Correntes* (-14,1%). Em sentido oposto, as contribuições sociais cresceram 3,6%. Do lado da despesa, é de salientar o aumento das *Despesas com o Pessoal* (4,6%) e das *Aquisições de Bens e Serviços* (5,1%). Em sentido inverso, os *Juros* e *Outros Encargos* registaram uma diminuição de 4,4%.

Por subsectores, o subsector Estado registou no final de outubro um défice de 8 805 milhões de euros (um agravamento de 5 002 milhões de euros face ao período homólogo), e um défice primário de 2 102 milhões de euros (agravamento de 5 230 milhões de euros face ao período homólogo). Para estes resultados contribuem a queda de 7,6% da *Receita Fiscal* tendo os *Impostos Diretos* caído 5,9%, assinalando-se a diminuição de receita de 25,4% no *IRC*, contrapondo-se o crescimento de 2,5% no *IRS*. Os *Impostos Indiretos* caíram 8,8%, para o qual contribuiu a diminuição do *ISV* (-41,1%), do *IUC* (-3,4%), do *IVA* (-8,6%), e do *IABA* (-17,1%), bem como o *Imposto do Selo* (-3,8%) e do *Imposto sobre o Tabaco* (-1,8%).

Relativamente à *Receita Não Fiscal*, esta diminuiu 9,2%, devido essencialmente à queda das *Taxas Multas e Outras Penalidades* (-25,5%) e nos *Rendimentos de Propriedade* (-30,8%)

O subsector dos Serviços e Fundos Autónomos (incluindo EPR) apresentou um excedente de 811 milhões de euros, o que corresponde a uma diminuição de 371 milhões de euros face ao período homólogo. O crescimento da receita (4,8%) é justificado pelo aumento das *Transferências da Administração Central* (11,2%) e pelo aumento das *Contribuições Sociais* (3,6%). Do lado da despesa, que cresceu 6,5%, são de registar os aumentos da *Despesa com Pessoal* (5,8%), da *Aquisição de Bens e Serviços* (4,3%) e das *Transferências Correntes* (5%).

Quadro 2.8. Execução Orçamental da Adm. Central

	2019		2020	
	jan a out		set	out
	10 ⁶ euros		VHA (%)	
Receita Efetiva	50 814	47 442	-7,2	-6,6
Impostos diretos	15 636	14 715	-6,6	-5,9
Impostos indiretos	22 178	20 206	-9,6	-8,9
Despesa Efetiva	53 434	55 435	3,8	3,7
Despesa com pessoal	13 535	14 157	4,7	4,6
Aquisição bens e serviços	7 337	7 712	4,1	5,1
Juros	7 308	6 986	-7,2	-4,4
Despesa Capital	3 028	3 448	15,7	13,9
Investimento	1 912	2 211	16,0	15,6
Saldo Global	-2 620	-7 994	-	-
Saldo Primário	4 688	-1 007	-	-

Fonte: DGO.

Quadro 2.9. Execução Orçamental SFA e EPR

	Serviços e Fundos Autónomos				dos quais: Empresas Públicas Reclassificadas			
	2019		2020		2019		2020	
	jan a out				jan a out			
	10 ⁶ euros		Grau de execução (%)		10 ⁶ euros		Grau de execução (%)	
			VHA (%)				VHA (%)	
Receita Efetiva	26 216	27 474	72,3	4,8	8 639	8 972	70,3	3,9
Contribuições p/ Seg. Social, CGA e ADSE	3 146	3 259	84,1	3,6	-	-	-	-
Transferências correntes das Adm. Públicas	15 196	17 094	85,2	12,5	8 15	869	77,5	6,7
Despesa Efetiva	25 016	26 663	70,9	6,5	8 562	9 572	72,5	11,6
Despesa com pessoal	5 968	6 314	77,5	5,8	3 427	3 707	79,8	8,2
Aquisição de bens e serviços	6 589	6 894	72,8	4,3	2 797	3 291	78,4	16,9
Transferências correntes	9 223	9 685	79,2	5,0	56	55	63,8	-1,7
Saldo Global	1200	811	-	-	78	-600	-	-

Fonte: DGO.

Serviço Nacional de Saúde (SNS)

A execução financeira do SNS até final de outubro de 2020 registou um défice de 43 milhões de euros, o que representa uma melhoria de 517 milhões de euros face ao período homólogo.

A receita total aumentou 12,7%, atingindo 9 069 milhões de euros, justificado pelo crescimento de 14% das *Transferências do Orçamento do Estado* que se fixaram em 8 596 milhões de euros. Refira-se que estas transferências constituem 94,8% do total da receita.

A despesa total aumentou 5,8% em termos homólogos, atingindo 9 112 milhões de euros. Para esta variação contribuiu o aumento de 6,1% nas *Despesas com Pessoal* e de 2,8% da despesa com *Aquisição de Bens e Serviços*. Relativamente a esta componente, evidenciaram-se os crescimentos de 4,1% da aquisição de *Produtos Vendidos em Farmácias*, de 12% de *Aquisição de Bens (compras de inventários)*. Em sentido contrário, é de salientar a redução da despesa com *Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica* (-3%) e nas *Parcerias público-privadas* (-30,4%), que, em parte, reflete a passagem da Parceria Público-Privada de Braga a Hospital de Braga, E.P.E¹.

Quadro 2.10. Execução Financeira do SNS

	Serviço Nacional de Saúde				
	2019		2020		
	jan a out				
	10 ⁶ euros	VHA (%)	Grau de execução (%)		
Receita Total	8 049	9 069	12,7	81,7	
Receita fiscal	89	78	-12,8	56,9	
Outra receita corrente	7 931	8 952	12,9	82,6	
<i>Transferências correntes do OE</i>	7 543	8 596	14,0	83,5	
Receita de capital	29	39	32,9	32,3	
Despesa Total	8 609	9 112	5,8	82,1	
Despesa com pessoal	3 501	3 714	6,1	81,7	
Aquisição de bens e serviços	4 926	5 061	2,8	80,7	
Despesa de capital	106	217	105,7	110,5	
Saldo Global	- 560	- 43	-	-	

Fontes: Administração Central do Sistema de Saúde e DGO.

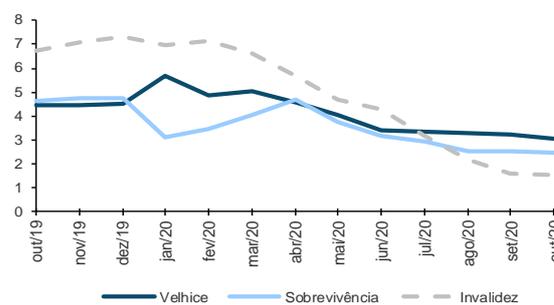
Segurança Social

No final outubro de 2020, a Segurança Social apresentou um excedente de 301 milhões de euros, uma deterioração de 2 581 milhões de euros face ao verificado em igual período do ano anterior.

A receita efetiva cresceu 0,7% em termos homólogos, tendo se verificado uma descida das receitas com *Contribuições e quotizações* (1,3%), em virtude do impacto do surto de COVID-19. Em sentido oposto, as *Transferências do Orçamento do Estado* aumentaram 5,1%. É de salientar que das *Transferências do Orçamento do Estado*, as transferências referentes ao *Financiamento da Lei de Bases da Segurança Social* registaram uma diminuição de 3%, com o *IVA Social* a crescer 3,4% e com o *Adicional ao IMP* a registar uma queda de 94,1%. A receita de *IRC* consignada à Segurança Social registou uma diminuição de 100% face ao período homólogo (ainda não ocorreram transferências, o que contrasta com os cerca de 166 milhões transferidos até outubro de 2019).

A despesa efetiva aumentou 12,8% reflexo fundamentalmente do aumento da despesa com *Pensões* (3,4%), do e do *Subsídio de Doença* (18,5%) assim como o crescimento das *Prestações de Desemprego* (25%). Ainda de realçar a despesa de 1 623 milhões de euros referente a *medidas excecionais e temporárias (COVID-19)*, que se excluídas, permitiriam que o excedente fosse maior (1 924 milhões de euros).

Figura 2.22. Despesa em Pensões da Segurança Social (VHA, em %)



Nota: Não inclui a atualização extraordinária das pensões.
Fonte: DGO.

Quadro 2.11. Execução Orçamental da Segurança Social

	Segurança Social				
	2019		2020		
	jan a out				
	10 ⁶ euros	VHA	Grau de execução (%)		
Receita Efetiva	24 235	24 397	0,7	76,3	
Contribuições e quotizações	14 895	14 696	-1,3	85,3	
Transferências correntes da Administração Central	7 556	7 921	4,8	65,5	
Despesa Efetiva	21 353	24 096	12,8	76,9	
Pensões	13 642	14 103	3,4	76,9	
Subsídio de desemprego e apoio ao emprego	988	1 235	25,0	81,8	
Outras Prestações Sociais	4 223	6 194	46,7	81,1	
Saldo Global	2 882	301	-	-	

Fonte: DGO

¹ Em compensação, a passagem da PPP de Braga a Hospital de Braga, E.P.E. implicou um aumento da Despesa com Pessoal e da Aquisição de Bens e Serviços.

² Adicional ao IMI e a receita de IRC estão consignados ao Fundo de Estabilização Financeira da Segurança Social.

Administração Regional

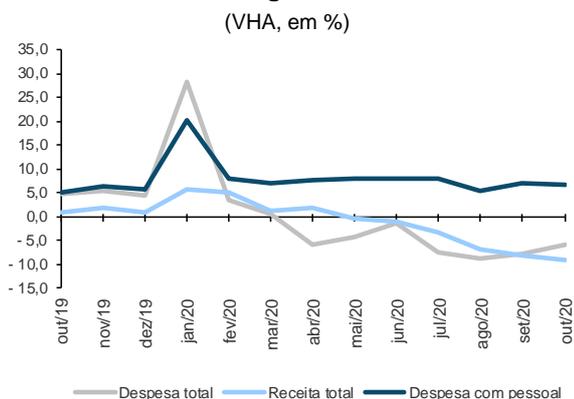
No final de outubro 2020, a Administração Regional apresentou um saldo negativo de 110 milhões de euros, o que representa um agravamento no saldo de 60 milhões de euros em termos homólogos. Esta evolução é explicada pela diminuição da *Despesa Efetiva* (-6%) que não foi suficiente para compensar a diminuição da *Receita Efetiva* (-8,9%).

Ao déficit de 16 milhões de euros da Região Autónoma da Madeira junta-se o de 95 milhões de euros da Região Autónoma dos Açores. Face ao período homólogo, tal representa uma melhoria de 55 milhões na Região Autónoma da Madeira e uma degradação de 115 milhões de euros na Região Autónoma dos Açores.

Para a diminuição da *Despesa Efetiva* contribuiu, fundamentalmente a diminuição da despesa com *Juros e Outros Encargos* (-57,4%). Em sentido inverso seguiram os aumentos da *Despesa com Pessoal* (6,8%), e das *Transferências Correntes* (11,5%)

Do lado da receita, salienta-se o aumento de 1,1% das *Transferências do Orçamento do Estado*. Em sentido oposto, é de referir a diminuição na *Receita Fiscal* (-8,1%) nas *Transferências de Capital do Orçamento do Estado* (-12,5%) e das *Transferências de Correntes* (-5,1%).

Figura 2.23. Execução Orçamental da Administração Regional



Fonte: DGO.

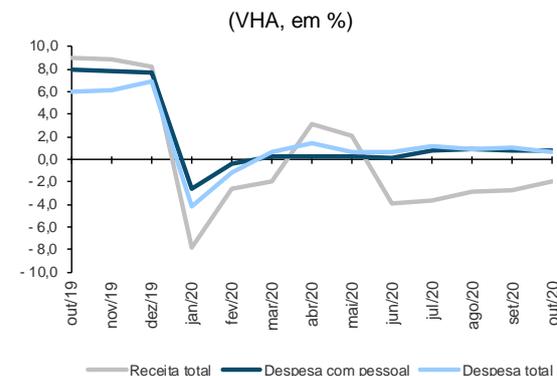
Administração Local

O saldo do subsector da Administração Local até outubro de 2020 diminuiu 183 milhões de euros face ao registado no período homólogo, atingindo 605 milhões de euros. Para tal contribuiu a diminuição de 2% da *Receita Efetiva* e a subida de 0,7% da *Despesa Efetiva*.

Para este resultado contribuiu o aumento das *Transferências Correntes do Orçamento do Estado* (8,6%), devido sobretudo às *Transferências do Fundo de Equilíbrio Financeiro* (7,1%) e no âmbito da *Participação do IRS* (2,9%). Adicionalmente, as *Taxas Multas e Outras Penalidades* apresentaram um aumento de 6,9%. Comportamento contrário teve a *Receita de Capital* que registou uma diminuição de 20,7%, muito devida à quebra de 82,4% da *Venda de Bens de Investimento*.

O comportamento da despesa assenta no ligeiro aumento das *Despesas com Pessoal* (0,8%) e na subida das *Transferências Correntes* de 10,3%. Em sentido oposto, regista-se a diminuição da *Aquisição de bens e serviços* (-3,1%).

Figura 2.24. Execução Orçamental da Administração Local



Fonte: DGO.

Quadro 2.12. Execução Orçamental das Administrações Local e Regional

	Administração Regional			Administração Local		
	2019	2020		2019	2020	
	jan a out			jan a out		
	10 ⁶ euros		VHA (%)	10 ⁶ euros		VHA (%)
Receita Total	2 152	1 960	-8,9	6 931	6 790	-2,0
Impostos	1 296	1 191	-8,1	2 550	2 404	-5,7
Transferências correntes	444	421	-5,1	2 247	2 454	9,3
Transferências de capital	271	233	-13,9	540	602	11,6
Despesa Total	2 202	2 071	-6,0	6 141	6 185	0,7
Pessoal	881	941	6,8	2 072	2 088	0,8
Aquisição de bens e serviços	529	493	-6,9	1 814	1 759	-3,1
Juros e outros encargos	258	110	-57,4	39	34	-13,2
Transferências correntes	169	189	11,5	603	665	10,3
Investimento	134	95	-29,5	1 128	1 166	3,4
Transferências de capital	175	182	3,9	238	234	-1,6
Saldo Global	- 50	- 110	-	790	605	-

Fonte: DGO

Dívida Pública

Dívida Pública das Administrações Públicas (ótica de Maastricht)

De acordo com o Banco de Portugal, em setembro de 2020, a dívida pública atingiu 267 002 milhões de euros, menos 112 milhões de euros que no mês anterior e mais 17 017 milhões de euros que no final de 2019.

A dívida líquida de depósitos das Administrações Públicas registou uma diminuição de 860 milhões de euros face ao verificado no final de agosto e mais 6 220 milhões de euros que no final do ano anterior, com os depósitos a aumentarem 10 797 milhões face ao início do ano.

Quadro 2.13. Dívida das Administrações Públicas
(milhões de euros)

	2019 dez	2020 ago	2020 set
Administrações Públicas	249 985	267 114	267 002
<i>Por subsector:</i>			
Administração Central	256 222	272 066	272 509
Administração Regional e Local	9 968	10 175	10 171
Segurança Social	0	1	1
Consolidação entre subsectores	16 205	15 128	15 678
<i>por memória:</i>			
Depósitos da Administração Central	9 902	18 887	19 993
Depósitos das Administrações Públicas	14 494	24 543	25 291

Fonte: Banco de Portugal.

Dívida não Financeira das Administrações Públicas

A dívida não financeira das Administrações Públicas atingiu 1 607 milhões de euros em agosto, uma diminuição de 29 milhões de euros face ao mês anterior e mais 133 milhões de euros que em final de 2019. A variação mensal resultou da diminuição da dívida não financeira da Administração Central (31 milhões de euros), em contraponto do ligeiro aumento da dívida não financeira da Administração Regional (2 milhões de euros).

Quadro 2.14. Dívida não Financeira das AP
(milhões de euros)

	2019 dez	2020 set	2020 out
Administrações Públicas	1 474	1 635	1 607
<i>Por subsector:</i>			
Administração Central	480	596	565
Administração Regional	88	133	136
Administração Local	906	906	906
Segurança Social	0	0	0

Fonte: DGO.

Os pagamentos em atraso das Administrações Públicas (dívidas por pagar há mais de 90 dias) atingiram 678 milhões de euros em outubro, correspondendo a um crescimento de 39 milhões face ao mês anterior e mais 235 milhões face ao final de 2019. A variação resulta, em grande medida, do aumento verificado nos Hospitais EPE (39 milhões de euros em relação a agosto e 144 milhões de euros face a dezembro de 2019). Adicionalmente, também se registaram aumentos de 10 milhões de euros nas Entidades Públicas Recllassificadas, assim como de 2 milhões de euros na Administração Central excluindo o SNS, e no próprio SNS. Em contraponto, registou-se uma diminuição de 15 milhões de euros na Administração Regional.

Quadro 2.15. Pagamentos em Atraso
(milhões de euros)

	2019 dez	2020 set	2020 out
Administrações Públicas	443	639	678
<i>Por subsector:</i>			
Administração Central (excl. saúde)	22	28	30
SNS	3	5	7
Hospitais EPE	256	361	400
Empresas Públicas Recllassificadas	31	31	41
Administração Regional	72	156	141
Administração Local	59	59	59
Segurança Social	0	0	0
Outras Entidades	0	0	0
Empresas públicas não recllassificadas	0	0	0
Adm. Públicas e outras entidades	444	640	679

Fonte: DGO.

Dívida Direta do Estado

Em outubro, a dívida direta do Estado atingiu 263 908 milhões de euros, mais 997 milhões de euros que no final do mês anterior, valor que após cobertura cambial se fixou em 263 434 milhões de euros. A emissão de OT (1 315) milhões de euros) foi a principal responsável pela variação mensal da dívida, assim como a emissão líquida de Certificados de Aforro e Tesouro no valor de 88 milhões de euros.

Quadro 2.16. Movimento da Dívida Direta do Estado
(milhões de euros)

	30/set/20	2020 out			31/out/20
	Saldo	Emissões	Amortiz.	Outros	Saldo
Transacionável	174 274	1 315	:	- 307	175 282
<i>da qual:</i> Bilhetes do Tesouro	12 659	:	:	:	12 659
<i>da qual:</i> Obrigações Tesouro	147 294	1 315	:	- 315	148 294
Não Transacionável	39 009	477	489	:	38 998
<i>da qual:</i> Cert.Aforro e do Tesouro	29 541	390	301	:	29 629
<i>da qual:</i> CEDIC e CEDIM	5 197	63	70	:	5 190
Prog. de Ajustamento Económico	49 628	:	:	:	49 628
Total	262 912	1 792	489	- 307	263 908
Dívida total após cobertura cambial	262 447	-	-	-	263 434

Fonte: IGCP.

Emissões e Amortizações de Dívida

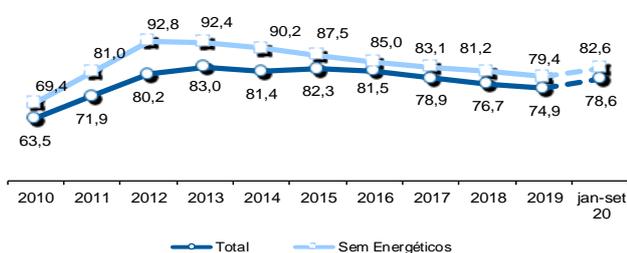
No dia 14 de outubro, realizaram-se dois leilões de OT, tendo sido colocados, na fase competitiva, 654 milhões de euros da OT 2,125%17Oct2028, à taxa de -0,1%, e 346 milhões de euros da OT 4,1%15Apr2037 à taxa de 0,5%.

3. Comércio Internacional [1]

Evolução global [2]

De acordo com os resultados preliminares recentemente divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, nos primeiros nove meses de 2020, as exportações de mercadorias diminuíram 12,7%, em termos homólogos, enquanto as importações diminuíram 17,2% [3]. Nesse período, o défice da balança comercial de mercadorias (fob/cif) recuperou 30,6%. Excluindo os produtos energéticos, as exportações diminuíram 11,6% e as importações registaram uma variação homóloga negativa de 14,9% (Quadro 3.1).

Figura 3.1. Evolução da Taxa de Cobertura (fob/cif) das Importações pelas Exportações de Mercadorias (%)



Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Quadro 3.1. Evolução da Balança Comercial (valores acumulados)

Intra + Extra-UE (milhões de Euros)	janeiro a setembro			VH	
	2019	2020	VH	Últimos 3 meses	Últimos 12 meses
Exportações (fob)	44 523	38 889	-12,7	-3,3	-7,8
Importações (cif)	59 761	49 468	-17,2	-13,8	-12,3
Saldo (fob-cif)	-15 238	-10 579	-30,6	-42,5	-25,0
Cobertura (fob/cif)	74,5	78,6	-	-	-
Sem energéticos:					
Exportações (fob)	41 938	37 076	-11,6	-1,4	-7,5
Importações (cif)	52 793	44 909	-14,9	-10,5	-10,4
Saldo (fob-cif)	-10 855	-7 833	-27,8	-43,1	-21,3
Cobertura (fob/cif)	79,4	82,6	-	-	-
Extra-UE (milhões de Euros)					
Exportações (fob)	12 941	11 038	-14,7	-9,7	-9,7
Importações (cif)	15 902	13 086	-17,7	-19,4	-12,8
Saldo (fob-cif)	-2 962	-2 048	-30,9	-61,0	-28,0
Cobertura (fob/cif)	81,4	84,3	-	-	-

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Nos primeiros nove meses de 2020, as exportações representaram 78,6% das importações, o que se traduziu num acréscimo de 4,1 p.p. na taxa de cobertura das importações pelas exportações, face ao período homólogo. Excluindo os produtos energéticos, as exportações passaram a representar 82,6% das importações (+3,2 p.p. que em igual período do ano transato).

Quadro 3.2. Balança Comercial: mês de setembro

	Valores em milhões de Euros		
janeiro a setembro	2019	2020	TVH
Intra+Extra UE			
Exportações (fob)	44 523	38 889	-12,7
Importações (cif)	59 761	49 468	-17,2
Saldo (fob-cif)	-15 238	-10 579	-30,6
Cobertura (fob/cif)	74,5	78,6	-
Intra UE			
Exportações (fob)	31 582	27 851	-11,8
Importações (cif)	43 858	36 382	-17,0
Saldo (fob-cif)	-12 277	-8 531	-30,5
Cobertura (fob/cif)	72,0	76,6	-
Extra UE			
Exportações (fob)	12 941	11 038	-14,7
Importações (cif)	15 902	13 086	-17,7
Saldo (fob-cif)	-2 962	-2 048	-30,9
Cobertura (fob/cif)	81,4	84,3	-

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Nota:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Nos primeiros nove meses de 2020, o défice da balança comercial de mercadorias Intra UE recuperou 30,5% em termos homólogos, com as exportações de mercadorias a diminuírem 11,8% e as importações 17%. O défice da balança comercial de mercadorias Extra UE recuperou 30,9% (Quadro 3.2).

Quadro 3.3. Evolução Mensal e Trimestral

Intra+Extra UE (milhões de Euros)	IMPORTAÇÕES (Cif)			EXPORTAÇÕES (Fob)		
	2019	2020	TVH	2019	2020	TVH
jan	6 741	6 611	-1,9	4 958	5 146	3,8
fev	6 194	6 420	3,7	4 852	4 876	0,5
mar	6 798	6 065	-10,8	5 174	4 509	-12,9
abr	6 768	4 111	-39,2	4 988	2 926	-41,3
mai	7 212	4 370	-39,4	5 591	3 423	-38,8
jun	6 613	5 143	-22,2	4 743	4 260	-10,2
jul	7 265	5 806	-20,1	5 401	5 027	-6,9
ago	5 448	4 882	-10,4	3 825	3 751	-1,9
set	6 723	6 060	-9,9	4 992	4 972	-0,4
out	7 273			5 574		
nov	6 928			5 219		
dez	6 016			4 587		
1º Trim	19 733	19 096	-3,2	14 983	14 531	-3,0
2º Trim	20 593	13 624	-33,8	15 322	10 609	-30,8
3º Trim	19 435	16 748	-13,8	14 217	13 749	-3,3
4º Trim	20 216			15 380		

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Nota:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

[1] Informação mais desagregada pode ser consultada em www.gee.gov.pt ("Síntese Estatística do Comércio Internacional, nº 11/2020").

[2] Os dados de base do comércio internacional (Intra e Extra UE) divulgados para o mês de setembro de 2020 correspondem a uma versão preliminar. Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas (valor das transações das empresas para as quais o INE não recebeu ainda informação) assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação (valor anual das operações intracomunitárias abaixo do qual os operadores são dispensados da declaração periódica estatística Intrastat, limitando-se à entrega da declaração periódica fiscal: no caso de Portugal, 350 mil euros para as importações da UE e 250 mil para as exportações para a UE). Por outro lado, a atual metodologia considera, para além do confronto regular entre as declarações Intrastat e do IVA, a comparação com os dados com a IES.

[3] Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Exportações de Mercadorias

Nos primeiros nove meses de 2020, as exportações de mercadorias diminuíram 12,7%, em termos homólogos. Excluindo os produtos energéticos, registou-se um decréscimo de 11,6%.

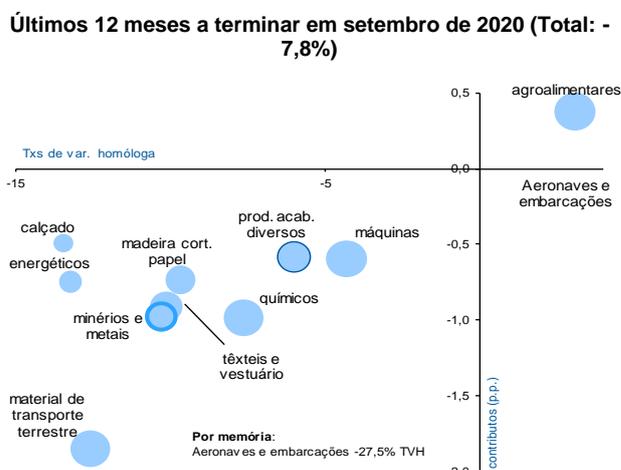
Entre janeiro e setembro de 2020, destaca-se o contributo “positivo” do “Material de transporte terrestre e suas partes” (-3,3 p.p.) e dos “Energéticos” (-1,7 p.p.), seguidos dos “Químicos” (-1,3p.p.), “Máquinas, aparelhos e suas partes” e “Minérios e metais” (ambos com -1,2 p.p.), a par dos “Têxteis, vestuário e seus acessórios” e “Produtos acabados” (ambos com -1,1 p.p.).

A Figura 3.2 apresenta os contributos dos diversos grupos de produtos para o crescimento das exportações no último ano a terminar em setembro de 2020.

Nesse período, a generalidade dos grupos de produtos contribuiu para o decréscimo das exportações de mercadorias (7,8%). De destacar o contributo do “Material de transporte terrestre e suas partes” (-1,8 p.p.), “Minérios e metais” e “Químicos” (ambos com -1 p.p.), “Têxteis, vestuário e seus acessórios” (-0,9 p.p.), a par dos “Energéticos” e “Madeira, cortiça e papel” (ambos com -0,7 p.p.).

No caso das “Aeronaves, embarcações e suas partes” o contributo é diminuto (0,3 p.p.) apesar da quebra significativa das exportações (27,5%).

Figura 3.2. Contributos para o Crescimento das Exportações por Grupos de Produtos (p.p.)



Quadro 3.4. Exportações * de Mercadorias por Grupos de Produtos

(Fob)

Intra + Extra UE

Grupos de Produtos	Milhões de Euros		Estrutura (%)				Tax. variação e contributos			
	jan-set		Anual		jan-set		últimos 12 meses ^[1]		jan-set	
	2019	2020	2014	2019	2019	2020	VH ^[2]	contrib. p.p. ^[3]	VH	contrib. p.p. ^[3]
Total das Exportações	44 523	38 889	100,0	100,0	100,0	100,0	-7,8	-7,8	-12,7	-12,7
Agro-alimentares	5 290	5 447	12,5	12,2	11,9	14,0	3,1	0,4	3,0	0,4
Energéticos	2 584	1 813	8,4	6,1	5,8	4,7	-13,2	-0,7	-29,8	-1,7
Químicos	5 729	5 168	12,6	12,6	12,9	13,3	-7,6	-1,0	-9,8	-1,3
Madeira, cortiça e papel	3 354	2 965	8,0	7,4	7,5	7,6	-9,7	-0,7	-11,6	-0,9
Têxteis, vestuário e seus acessórios	3 975	3 465	9,7	8,8	8,9	8,9	-10,1	-0,9	-12,8	-1,1
Calçado, peles e couros	1 664	1 369	4,5	3,6	3,7	3,5	-13,5	-0,5	-17,8	-0,7
Minérios e metais	4 184	3 647	10,3	9,2	9,4	9,4	-10,3	-1,0	-12,8	-1,2
Máquinas e aparelhos e suas partes	6 094	5 574	14,6	13,9	13,7	14,3	-4,3	-0,6	-8,5	-1,2
Material de transp. terrestre e suas partes	6 734	5 279	10,4	15,0	15,1	13,6	-12,6	-1,8	-21,6	-3,3
Aeronaves, embarcações e suas partes	585	303	0,5	1,3	1,3	0,8	-27,5	-0,3	-48,3	-0,6
Produtos acabados diversos	4 328	3 859	8,6	9,8	9,7	9,9	-6,0	-0,6	-10,9	-1,1
Por memória:										
Total sem energéticos	41 938	37 076	91,6	93,9	94,2	95,3	-7,5	-7,1	-11,6	-10,9

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de Notas:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros.

[1] Últimos 12 meses a terminar em setembro de 2020.

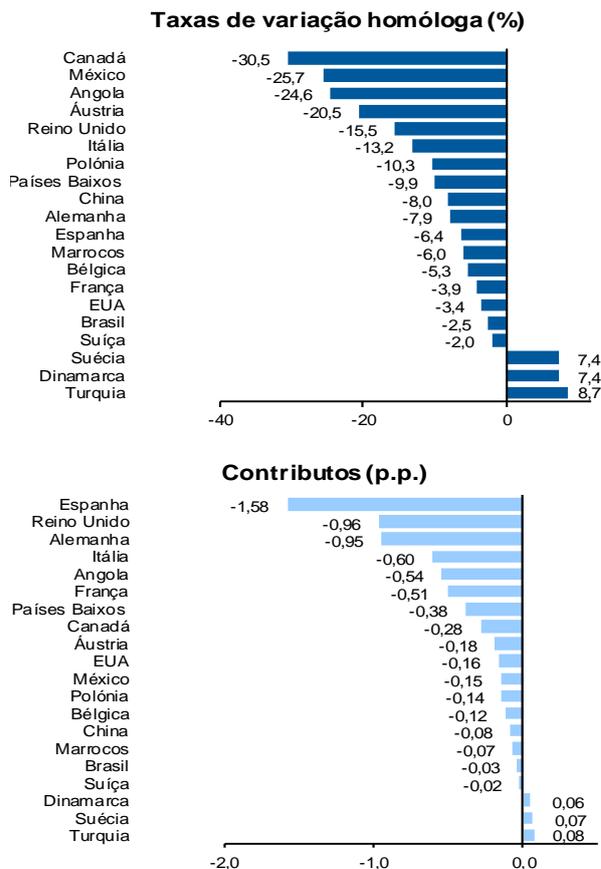
[2] $(\text{out } 19 - \text{set } 20) / (\text{out } 19 - \text{set } 19) \times 100 - 100$.

[3] Contributos para a taxa de crescimento das exportações - análise shift-share: $(\text{TVH}) \times (\text{peso no período homólogo anterior}) \div 100$.

Nos primeiros nove meses de 2020, as exportações para a UE registaram uma taxa de variação homóloga negativa de 11,8%. à semelhança das destinadas aos países da UE-14 (11,7%), aos Países do Alargamento (13,9%). e aos países terceiros (14,7%) (Quadro 3.5).

As exportações de mercadorias para Espanha foram as que registaram o maior contributo Intra UE (2,5p.p.) para o decréscimo das exportações, seguidas das exportações para Alemanha e França (1,6 p.p. e 1p.p., respetivamente). No último ano a terminar em setembro de 2020, as exportações para os países Intra UE decresceram 7,1%, em termos homólogos, situação semelhante à registada pelo conjunto dos países da UE-14 (7,2%). As exportações para os países terceiros decresceram 9,7%. Em contraciclo, regista-se o crescimento das exportações para Turquia (8,7%), mas com um contributo meramente marginal. No mesmo período, destaca-se o decréscimo das exportações com destino ao Canadá (30,5%), México (25,7%) e Angola (24,6%), ainda que com um impacto pouco expressivo na variação homóloga das exportações totais (Figura 3.3).

Figura 3.3. Taxas de Crescimento das Exportações para uma Seleção de Mercados e Contributos
Últimos 12 meses a terminar em setembro de 2020



Fonte: Quadro 3.5. Evolução das Exportações de Mercadorias com destino a uma Seleção de Mercados

Quadro 3.5. Evolução das Exportações de Mercadorias com Destino a uma Seleção de Mercados

Destino	jan-set		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos			
			anual		jan-set		12 meses ^[1]		jan-set	
	2019	2020	2014	2019	2019	2020	VH ^[2]	contrib. p.p. ^[3]	VH	contrib. p.p. ^[3]
TOTAL	44 523	38 889	100,0	100,0	100,0	100,0	-7,8	-7,8	-12,7	-12,7
Intra UE	31 582	27 851	64,7	70,7	70,9	71,6	-7,1	-5,0	-11,8	-8,4
Espanha	10 961	9 833	23,5	24,7	24,6	25,3	-6,4	-1,6	-10,3	-2,5
França	5 786	5 320	11,8	12,9	13,0	13,7	-3,9	-0,5	-8,1	-1,0
Alemanha	5 427	4 693	11,7	12,0	12,2	12,1	-7,9	-0,9	-15,5	-1,6
Itália	2 018	1 670	3,2	4,5	4,5	4,3	-13,2	-0,6	-17,3	-0,8
Países Baixos	1 756	1 465	4,0	3,9	3,9	3,8	-9,9	-0,4	-16,6	-0,7
Bélgica	1 036	928	2,7	2,3	2,3	2,4	-5,3	-0,1	-10,5	-0,2
Polónia	597	521	1,0	1,3	1,3	1,3	-10,3	-0,1	-12,9	-0,2
Suícia	425	446	1,0	1,0	1,0	1,1	7,4	0,1	4,8	0,0
Áustria	403	297	0,6	0,9	0,9	0,8	-20,5	-0,2	-26,3	-0,2
Dinamarca	339	348	0,6	0,8	0,8	0,9	7,4	0,1	2,7	0,0
Extra UE	12 941	11 038	35,3	29,3	29,1	28,4	-9,7	-2,8	-14,7	-4,3
Reino Unido	2 685	2 132	6,1	6,1	6,0	5,5	-15,5	-1,0	-20,6	-1,2
EUA	2 241	1 967	4,4	5,1	5,0	5,1	-3,4	-0,2	-12,2	-0,6
Angola	903	643	6,6	2,1	2,0	1,7	-24,6	-0,5	-28,8	-0,6
Brasil	531	513	1,3	1,3	1,2	1,3	-2,5	0,0	-3,4	0,0
Marrocos	495	386	1,2	1,2	1,1	1,0	-6,0	-0,1	-22,0	-0,2
Suíça	484	477	0,9	1,0	1,1	1,2	-2,0	0,0	-1,4	0,0
China	448	393	1,0	1,0	1,0	1,0	-8,0	-0,1	-12,4	-0,1
Canadá	451	232	0,5	1,0	1,0	0,6	-30,5	-0,3	-48,7	-0,5
Turquia	401	411	0,8	0,9	0,9	1,1	8,7	0,1	2,5	0,0
México	244	179	0,4	0,5	0,5	0,5	-25,7	-0,2	-26,9	-0,1
Por memória:										
UE-14	29 421	25 991	61,3	65,8	66,1	66,8	-7,2	-4,7	-11,7	-7,7
P. alargamento	2 161	1 860	3,5	5,0	4,9	4,8	-5,7	-0,3	-13,9	-0,7
OPEP ^[4]	1 402	1 097	9,1	3,2	3,1	2,8	-19,1	-0,6	-21,8	-0,7
PALOP	1 364	1 093	8,0	3,1	3,1	2,8	-19,9	-0,6	-19,9	-0,6
EFTA	642	607	1,2	1,4	1,4	1,6	-4,3	-0,1	-5,6	-0,1

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros.

Países ordenados por ordem decrescente de valor no ano de 2019.

[1] Últimos 12 meses a terminar em setembro de 2020.

[2] (out 19-set 20)/(out 18-set 19) x 100 - 100.

Importações de Mercadorias

De janeiro a setembro de 2020, as importações de mercadorias diminuíram 17,2%, em termos homólogos (Quadro 3.6).

Destaca-se o contributo das importações dos produtos “Energéticos” (-4 p.p.), “Material de transporte terrestre e suas partes” (-3,3 p.p.), “Aeronaves, embarcações e suas partes” (-2,6 p.p.), “Máquinas e aparelhos e suas partes” (-2,2 p.p.) e “Minérios e metais” (-1,2 p.p.) para a redução das importações nos primeiros nove meses de 2020.

A UE-28 mantém-se como principal mercado de origem das importações portuguesas (73,5%).

Nos primeiros nove meses de 2020, as importações de mercadorias provenientes do mercado comunitário diminuíram 17%, em termos homólogos, situação análoga à registada no caso dos países da UE-14 (17,4%). No caso dos países do Alargamento (11%).

As importações de mercadorias provenientes de países terceiros decresceram 17,7%, em termos homólogos. A China destaca-se como sendo o principal mercado extracomunitário de origem das importações de mercadorias (4,6% do total). Seguem-se o Reino Unido (2,8%) e o Brasil (2,6%).

Quadro 3.6. Importações de Mercadorias por Grupos de Produtos e sua Distribuição por uma Seleção de Mercados

Grupos de Produtos	10 ⁶ Euros (Cif)		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos			
	jan-set		Anual		jan-set		2 meses ^[1]		jan-set	
	2019	2020	2014	2019	2019	2020	VH ^[2]	contrib. p.p. ^[3]	VH	contrib. p.p. ^[3]
TOTAL DAS IMPORTAÇÕES	59 761	49 468	100,0	100,0	100,0	100,0	-12,3	-12,3	-17,2	-17,2
Grupos de Produtos										
Agro-alimentares	8 400	8 010	15,0	14,1	14,1	16,2	-3,0	-0,4	-4,6	-0,7
Energéticos	6 968	4 560	17,3	11,4	11,7	9,2	-26,6	-3,0	-34,6	-4,0
Químicos	9 699	9 444	16,1	16,0	16,2	18,5	-4,6	-0,7	-5,7	-0,9
Madeira, cortiça e papel	1 771	1 603	3,3	3,0	3,0	3,2	-7,2	-0,2	-9,5	-0,3
Têxteis, Vestuário e seus acessórios	3 335	2 833	6,2	5,7	5,6	5,7	-10,5	-0,6	-15,0	-0,8
Calçado, peles e couros	1 232	899	2,5	2,0	2,1	1,8	-19,9	-0,4	-27,0	-0,6
Minérios e metais	4 851	4 117	8,2	7,9	8,1	8,3	-12,9	-1,1	-15,1	-1,2
Máquinas e aparelhos e suas partes	10 482	9 178	15,4	17,9	17,5	18,6	-8,6	-1,5	-12,4	-2,2
Material de transp. terrestre e suas partes	7 230	5 235	9,7	12,2	12,1	10,6	-19,3	-2,3	-27,6	-3,3
Aeronaves, embarcações e suas partes	2 336	794	0,9	3,8	3,9	1,6	-45,7	-1,6	-66,0	-2,6
Produtos acabados diversos	3 459	3 095	5,4	6,0	5,8	6,3	-5,5	-0,3	-10,5	-0,6
Total sem energéticos	52 793	44 909	82,7	88,6	88,3	90,8	-10,4	-9,2	-14,9	-13,2
Mercados de origem										
Intra UE	43 858	36 382	71,7	73,8	73,4	73,5	-12,1	-8,9	-17,0	-12,5
Espanha	17 977	15 766	32,5	30,5	30,1	31,9	-8,7	-2,7	-12,3	-3,7
Alemanha	7 857	6 584	12,3	13,3	13,1	13,3	-12,3	-1,6	-16,2	-2,1
França	6 008	3 610	7,1	9,8	10,1	7,3	-28,4	-2,7	-39,9	-4,0
Itália	3 023	2 514	5,2	5,1	5,1	5,1	-12,1	-0,6	-16,8	-0,9
Países Baixos	2 983	2 701	5,2	5,0	5,0	5,5	-7,7	-0,4	-9,5	-0,5
Bélgica	1 812	1 429	2,7	3,0	3,0	2,9	-14,7	-0,4	-21,1	-0,6
Polónia	751	770	0,9	1,3	1,3	1,6	5,0	0,1	2,4	0,0
Suécia	503	515	1,1	0,9	0,8	1,0	5,0	0,0	2,3	0,0
Rep Checa	458	347	0,7	0,8	0,8	0,7	-19,3	-0,2	-24,2	-0,2
Hungria	431	346	0,4	0,7	0,7	0,7	-10,8	-0,1	-19,8	-0,1
Extra UE	15 902	13 086	28,3	26,2	26,6	26,5	-12,8	-3,3	-17,7	-4,7
China	2 254	2 282	2,7	3,7	3,8	4,6	4,0	0,1	1,2	0,0
Reino Unido	1 553	1 375	3,1	2,6	2,6	2,8	-7,2	-0,2	-11,4	-0,3
EUA	1 106	882	1,6	1,8	1,9	1,8	-17,7	-0,3	-20,3	-0,4
Rússia	1 013	395	1,2	1,4	1,7	0,8	-65,1	-1,1	-61,0	-1,0
Angola	878	349	1,3	1,3	1,5	0,7	-51,5	-0,7	-60,3	-0,9
Brasil	733	1 280	1,5	1,3	1,2	2,6	64,3	0,8	74,7	0,9
Turquia	723	530	0,7	1,2	1,2	1,1	-20,6	-0,3	-26,7	-0,3
Nigéria	622	870	0,9	1,2	1,0	1,8	55,6	0,5	39,9	0,4
Índia	594	476	0,8	1,0	1,0	1,0	-7,4	-0,1	-19,8	-0,2
Arábia Saudita	659	307	1,3	1,0	1,1	0,6	-44,4	-0,4	-53,5	-0,6
Argélia	410	253	1,2	0,8	0,7	0,5	3,6	0,0	-38,3	-0,3
Azerbaijão	548	96	0,8	0,8	0,9	0,2	-73,2	-0,6	-82,5	-0,8
Coreia do Sul	363	295	0,5	0,6	0,6	0,6	-12,1	-0,1	-18,7	-0,1
Taiwan	309	314	0,2	0,5	0,5	0,6	2,5	0,0	1,6	0,0
Por memória:										
UE-14	41 500	34 293	68,7	69,9	69,5	69,3	-12,4	-8,7	-17,4	-12,1
P. alargamento	2 348	2 089	3,0	3,9	3,9	4,2	-6,1	-0,2	-11,0	-0,4
OPEP ^[4]	3 106	1 997	6,8	5,2	5,2	4,0	-21,4	-1,1	-35,7	-1,9
EFTA	308	370	0,6	0,6	0,5	0,7	27,8	0,2	20,2	0,1
PALOP	913	383	2,8	1,4	1,5	0,8	-49,2	-0,7	-58,0	-0,9

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:

Importações: somatório das importações de mercadorias provenientes da UE com as importações de Países Terceiros.

Países ordenados por ordem decrescente de valor no ano de 2019.

[1] Últimos 12 meses a terminar em setembro de 2020.

Comércio Internacional de Bens e Serviços

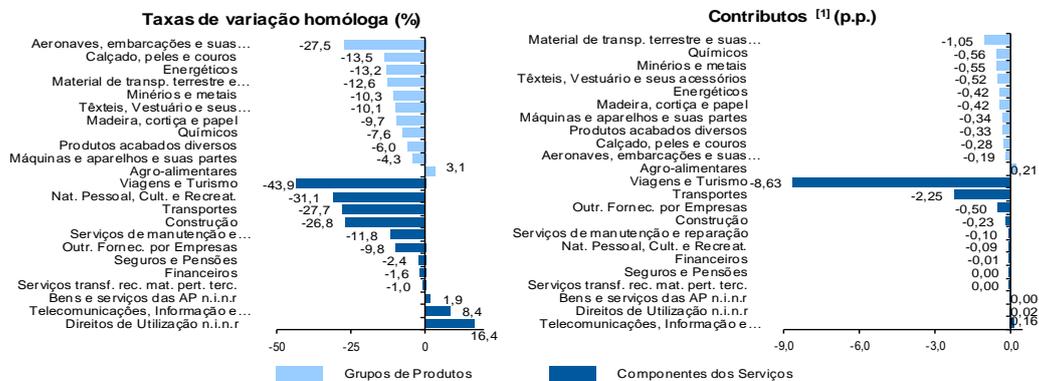
De acordo com os dados divulgados para a Balança de Pagamentos para o mês de setembro de 2020, nos primeiros nove meses de 2020, as “Exportações” (crédito) de Bens e Serviços registaram uma taxa de variação homóloga negativa de 22,9%. A componente dos Bens contribuiu para a redução das “exportações” totais (7,2p.p.).

Nos primeiros nove meses de 2020, a componente dos Serviços representou 30% do total das “Exportações” e contribuiu 15,6 p.p. para a sua redução. Do lado das “Importações” (débito) o peso desta componente foi de 17,6% no total, tendo contribuído 4,7 p.p., para o decréscimo das “Importações” totais (17,8%) (Quadro 3.7).

No painel esquerdo da Figura 3.4 compara-se o crescimento homólogo das diferentes categorias de Bens e de Serviços no último ano a terminar em setembro de 2020, com base em dados do INE para as “Exportações” de Bens (Grupos de Produtos) e do Banco de Portugal para as “Exportações” de Serviços. O painel direito mostra os contributos para a taxa de crescimento das “Exportações” de Bens e Serviços.

No período em análise, destacou-se o contributo positivo dos produtos “Agroalimentares” (0,21 p.p.) e na componente dos serviços, o contributo da rubrica de Telecomunicações, Informação e Informática (0,16 p.p.). A rubrica das “Viagens e Turismo” decrescem 43,9%, mantendo um forte contributo (8,63 p.p.) para a redução das “Exportações”.

Figura 3.4. Taxas de Crescimento das "Exportações" de Bens e Serviços e Contributos das Componentes Último ano a terminar em setembro de 2020



Fonte: Cálculos do GEE com base em dados do Banco de Portugal, para as Exportações de Bens e Serviços, e do INE, para o cálculo da estrutura das exportações de Bens. A distribuição do contributo das Exportações de Bens (dados da Balança de Pagamentos, Banco de Portugal) pelos grupos de produtos segue a estrutura implícita na base de dados do Comércio Internacional de Mercadorias do INE para as Exportações de Bens (somatório das Exportações de mercadorias para a UE com as Exportações para Países Terceiros).

[1] Contributos - análise shift-share: TVH x Peso no período homólogo anterior ÷ 100. O somatório corresponde à TVH das Exportações de Bens e Serviços nos últimos 12 meses, de acordo com as estatísticas da Balança de Pagamentos do Banco de Portugal (-16,1%).

Quadro 3.7. Comércio Internacional de Bens e Serviços (Componentes dos Serviços)

	Valores em milhões de Euros										
	jan-set		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos				
	2019	2020	Anual		jan-set		média anual	12 meses [1]		jan-set	
		2014	2019	2019	2020	14-19	VH [2]	contrib. p.p. [3]	VH	contrib. p.p. [3]	
CRÉDITO (Exportações)											
Bens e Serviços	70 474	54 350	100,0	100,0	100,0	100,0	5,8	-16,1	-16,1	-22,9	-22,9
Bens	43 200	38 066	67,2	62,3	61,3	70,0	4,2	-7,1	-4,4	-11,9	-7,3
Serviços	27 274	16 284	32,8	37,7	38,7	30,0	8,9	-30,6	-11,6	-40,3	-15,6
Serv. transf. rec. mat. pert. terc.	52	37	0,5	0,2	0,2	0,3	-9,4	-1,0	0,0	-10,1	0,0
Serv. de manutenção e reparação	543	438	0,5	0,8	0,8	0,8	17,6	-11,8	-0,1	-19,4	-0,1
Transportes	5 576	3 520	8,0	8,0	7,9	6,5	5,7	-27,7	-2,2	-36,9	-2,9
Viagens e Turismo	14 805	6 541	14,6	19,7	21,0	12,0	12,4	-43,9	-8,6	-55,8	-11,7
Construção	566	406	0,8	0,8	0,8	0,7	6,1	-26,8	-0,2	-28,3	-0,2
Seguros e Pensões	140	135	0,1	0,2	0,2	0,2	14,5	-2,4	0,0	-3,7	0,0
Financeiros	307	284	0,5	0,5	0,4	0,5	5,4	-1,6	0,0	-7,5	0,0
Direitos de Utilização n.i.n.r	86	94	0,1	0,1	0,1	0,2	17,3	16,4	0,0	9,3	0,0
Telecom., Informação e Informática	1 260	1 422	1,6	1,9	1,8	2,6	9,0	8,4	0,2	12,9	0,2
Outr. Fornec. por Empresas	3 517	3 063	5,5	5,0	5,0	5,6	4,1	-9,8	-0,5	-12,9	-0,6
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	210	128	0,3	0,3	0,3	0,2	4,4	-31,1	-0,1	-38,8	-0,1
Bens e serviços das AP n.i.n.r	113	116	0,2	0,2	0,2	0,2	-0,7	1,9	0,0	2,7	0,0
DÉBITO (Importações Fob)											
Bens e Serviços	69 106	56 828	100,0	100,0	100,0	100,0	6,1	-12,6	-12,6	-17,8	-17,8
Bens	55 864	46 843	82,6	80,8	80,8	82,4	5,6	-11,7	-9,5	-16,1	-13,1
Serviços	13 241	9 984	17,4	19,2	19,2	17,6	8,2	-16,4	-3,1	-24,6	-4,7
Serv. transf. rec. mat. pert. terc.	38	12	0,0	0,0	0,1	0,0	6,4	-59,8	0,0	-68,8	0,0
Serv. de manutenção e reparação	356	295	0,4	0,5	0,5	0,5	10,3	-7,3	0,0	-17,2	-0,1
Transportes	3 173	2 156	4,7	4,6	4,6	3,8	5,6	-23,0	-1,1	-32,0	-1,5
Viagens e Turismo	4 102	2 361	4,5	5,7	5,9	4,2	11,1	-31,4	-1,8	-42,4	-2,5
Construção	152	167	0,1	0,2	0,2	0,3	16,3	20,8	0,0	9,9	0,0
Seguros e Pensões	347	356	0,5	0,5	0,5	0,6	6,9	7,2	0,0	2,8	0,0
Financeiros	409	386	0,7	0,6	0,6	0,7	14	-0,9	0,0	-5,6	0,0
Direitos de Utilização n.i.n.r	546	497	0,7	0,8	0,8	0,9	8,7	-3,1	0,0	-9,0	-0,1
Telecom., Informação e Informática	748	761	1,5	1,1	1,1	1,3	11,2	0,1	0,0	1,8	0,0
Outr. Fornec. por Empresas	3 105	2 739	3,6	4,6	4,5	4,8	11,2	-5,3	-0,2	-11,6	-0,5
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	204	139	0,3	0,3	0,3	0,3	3,8	-2,7	0,0	-7,0	0,0
Bens e serviços das AP n.i.n.r	63	65	0,1	0,1	0,1	0,1	5,1	4,2	0,0	2,3	0,0

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas da Balança de Pagamentos do Banco de Portugal.

Notas:

Valores Fob para a Importação de bens.

[1] 12 meses até setembro de 2020.

[2] Contributos para a taxa de crescimento - Análise shift-share : (TVH) x (peso no período homólogo anterior) ÷ 100. Medem a proporção de crescimento das Exportações/Importações atribuível a cada categoria especificada.

Artigos

Em Análise

Exportação portuguesa de mercadorias em percentagem do PIB (2000 a 2019)

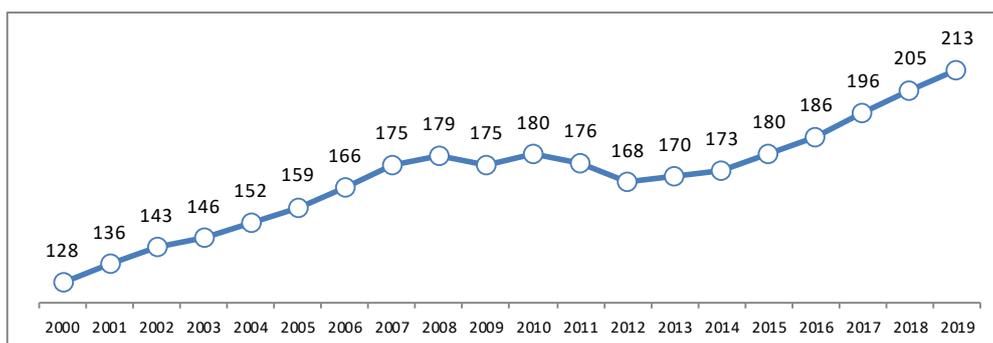
Walter Anatole Marques¹

Nota introdutória

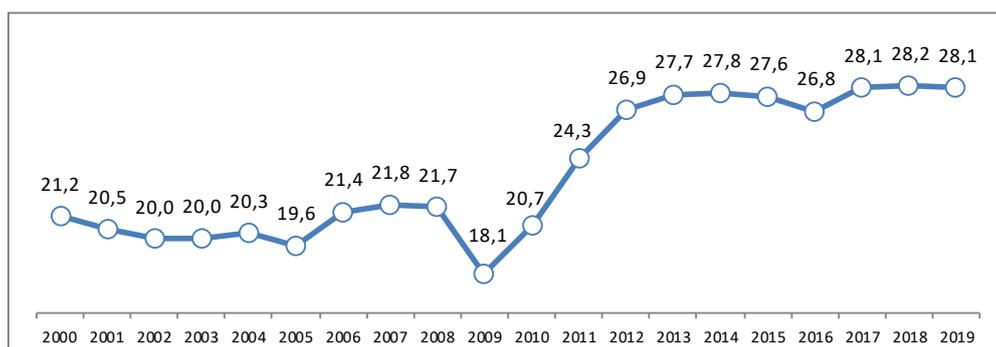
Apresenta-se neste trabalho um conjunto de quadros e gráficos com a evolução das exportações anuais portuguesas de mercadorias em percentagem do Produto Interno Bruto (PIB), por grupos de produtos, ao longo das duas últimas décadas. Estes grupos de produtos correspondem a agregações de Capítulos da Nomenclatura Combinada (NC-2), encontrando-se o seu conteúdo definido em quadro anexo.

São aqui utilizados, para as exportações, dados de base definitivos divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) para o período de 2000 a 2019. Os valores do PIB anual, a preços correntes de mercado, são os constantes das Contas Nacionais (Base 2016 – SEC 2010), com valor provisório para o ano de 2019 e última atualização em 23-09-2020.

**Figura 1 - Produto Interno Bruto (PIB) a preços correntes de mercado
- 2000 a 2019 -**
(mil milhões de Euros)



**Figura 2 - Exportação global de mercadorias em percentagem do PIB (%)
- 2000 a 2019 -**



¹ Assessor Principal da Função Pública (AP). As opiniões aqui expressas não coincidem necessariamente com a posição do ME.

Figura 3 - Exportações de mercadorias por grupos de produtos em percentagem do PIB (%) - 2000 a 2019 -

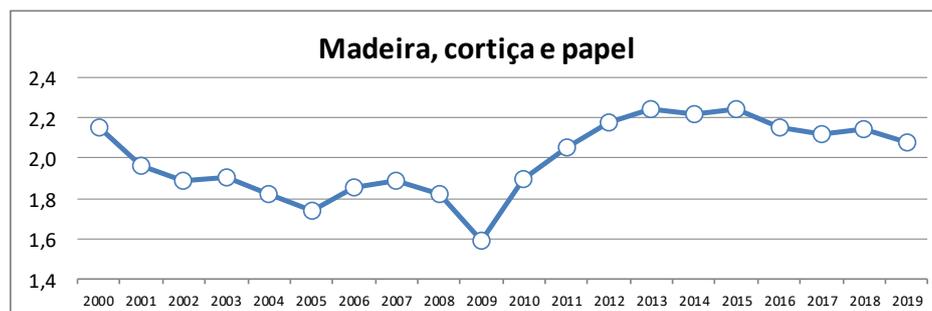
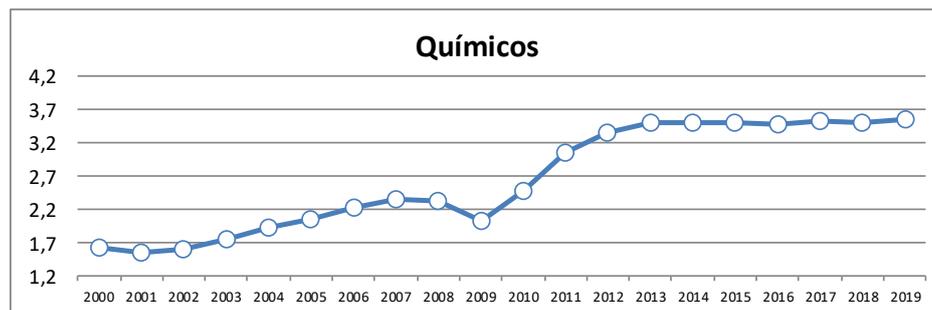
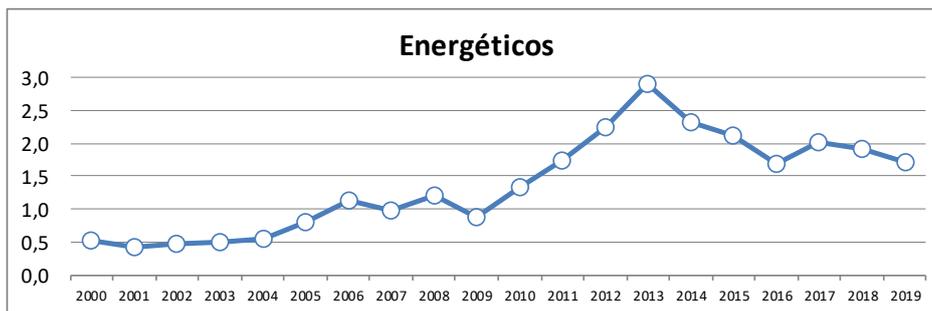
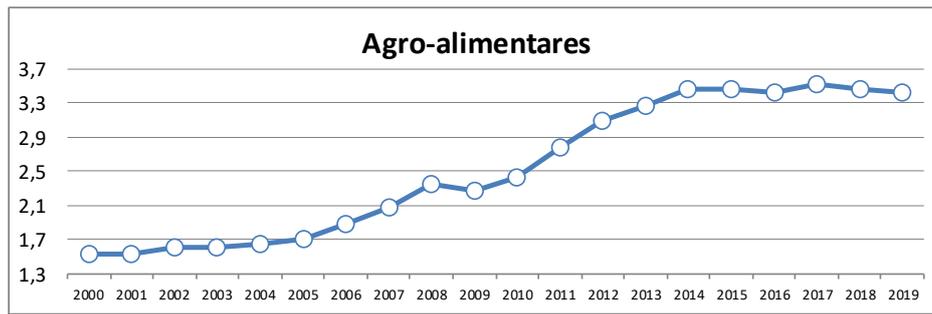
2000 - 2006	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
TOTAL	21,19	20,52	19,96	20,03	20,31	19,64	21,44
A Agro-alimentares	1,53	1,53	1,60	1,61	1,65	1,71	1,88
B Energéticos	0,52	0,43	0,48	0,50	0,55	0,80	1,14
C Químicos	1,61	1,53	1,61	1,75	1,91	2,05	2,21
D Madeira, cortiça e Papel	2,15	1,96	1,89	1,90	1,82	1,74	1,86
E Têxteis e vestuário	3,95	3,84	3,56	3,26	3,00	2,60	2,56
F Calçado, peles e couros	1,36	1,37	1,23	1,09	0,98	0,87	0,86
G Minérios e metais	1,39	1,27	1,29	1,36	1,69	1,78	2,24
H Máquinas, aparelhos e partes	4,20	3,95	3,90	3,92	3,98	3,81	4,22
I Material transp. terr. e partes	2,84	2,92	2,77	2,78	2,72	2,53	2,76
J Aeronaves, embarcações e partes	0,23	0,23	0,15	0,22	0,33	0,20	0,09
K Produtos acabados diversos	1,40	1,47	1,47	1,64	1,67	1,53	1,61
<i>PIB (milhões de Euros)</i>	<i>128 414</i>	<i>135 775</i>	<i>142 554</i>	<i>146 068</i>	<i>152 248</i>	<i>158 553</i>	<i>166 260</i>

2007 - 2013	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
TOTAL	21,82	21,69	18,07	20,75	24,32	26,87	27,74
A Agro-alimentares	2,09	2,35	2,28	2,43	2,79	3,09	3,28
B Energéticos	0,98	1,21	0,88	1,33	1,75	2,24	2,89
C Químicos	2,35	2,32	2,02	2,46	3,03	3,35	3,49
D Madeira, cortiça e Papel	1,89	1,82	1,59	1,90	2,05	2,18	2,24
E Têxteis e vestuário	2,50	2,30	2,01	2,16	2,39	2,48	2,54
F Calçado, peles e couros	0,84	0,84	0,78	0,85	0,99	1,09	1,18
G Minérios e metais	2,37	2,29	1,78	2,21	2,73	3,14	2,90
H Máquinas, aparelhos e partes	4,30	4,18	2,95	3,13	3,56	4,11	4,08
I Material transp. terr. e partes	2,61	2,46	2,02	2,41	3,02	2,97	2,80
J Aeronaves, embarcações e partes	0,16	0,18	0,10	0,12	0,12	0,15	0,13
K Produtos acabados diversos	1,73	1,74	1,65	1,75	1,89	2,08	2,22
<i>PIB (milhões de Euros)</i>	<i>175 483</i>	<i>179 103</i>	<i>175 416</i>	<i>179 611</i>	<i>176 096</i>	<i>168 296</i>	<i>170 492</i>

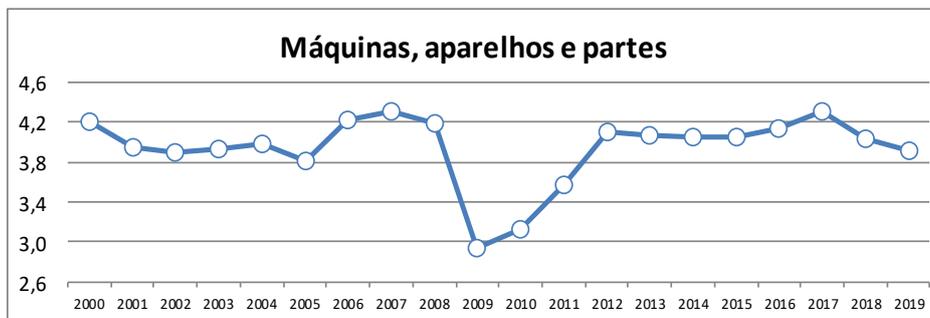
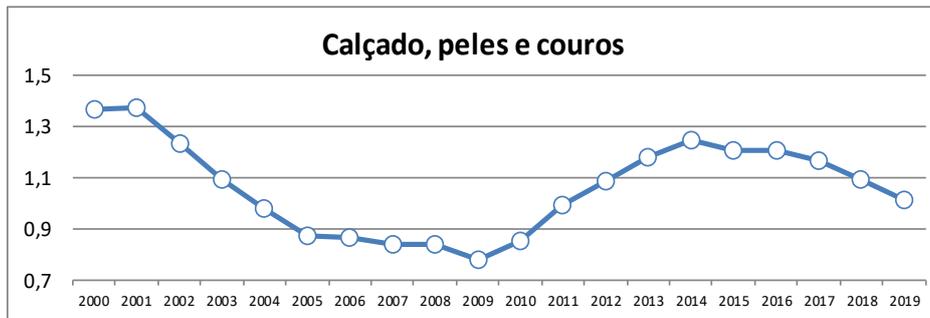
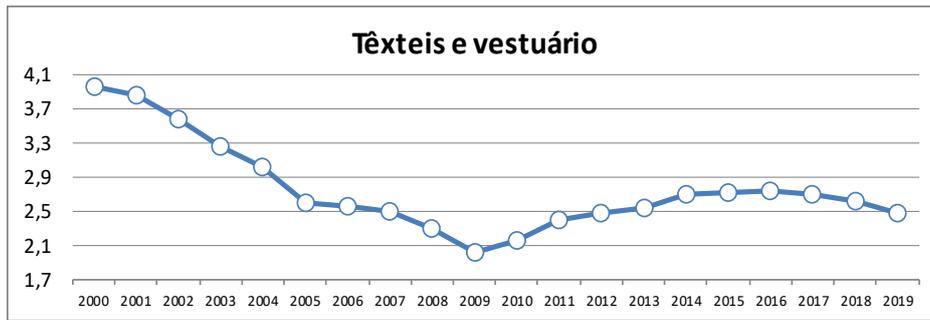
2014 - 2019	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
TOTAL	27,77	27,62	26,83	28,08	28,19	28,08	-
A Agro-alimentares	3,47	3,46	3,42	3,52	3,47	3,42	-
B Energéticos	2,32	2,12	1,68	2,01	1,93	1,71	-
C Químicos	3,50	3,49	3,48	3,53	3,48	3,54	-
D Madeira, cortiça e Papel	2,22	2,24	2,15	2,12	2,14	2,07	-
E Têxteis e vestuário	2,70	2,71	2,73	2,69	2,62	2,48	-
F Calçado, peles e couros	1,24	1,21	1,20	1,17	1,09	1,01	-
G Minérios e metais	2,86	2,69	2,48	2,73	2,75	2,59	-
H Máquinas, aparelhos e partes	4,05	4,05	4,14	4,30	4,02	3,91	-
I Material transp. terr. e partes	2,88	3,02	2,82	3,13	3,83	4,22	-
J Aeronaves, embarcações e partes	0,14	0,16	0,23	0,23	0,19	0,37	-
K Produtos acabados diversos	2,38	2,49	2,51	2,65	2,67	2,75	-
<i>PIB (milhões de Euros)</i>	<i>173 054</i>	<i>179 713</i>	<i>186 490</i>	<i>195 947</i>	<i>205 184</i>	<i>213 301</i>	-

Fonte: A partir de dados de base do INE: Exportação valores definitivos; Contas Nacionais (Base 2016) - 2019 valor provisório

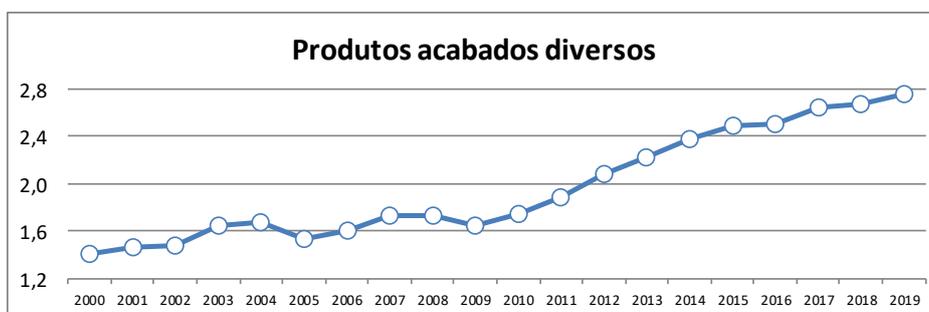
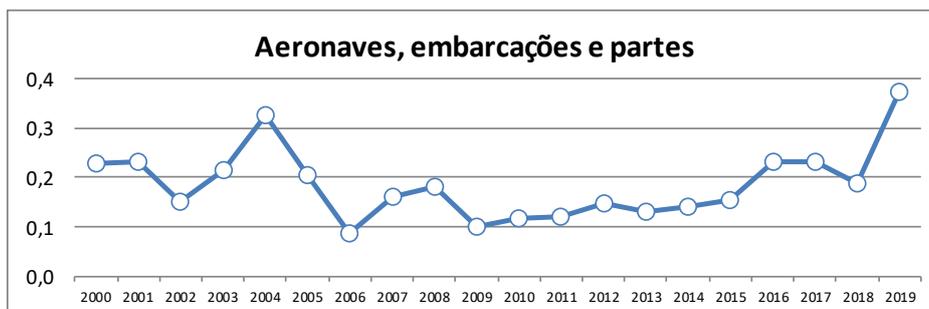
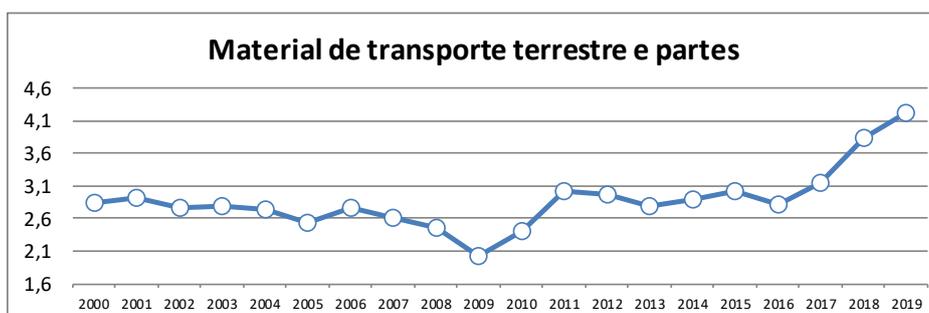
Figura 4 - Evolução das exportações de mercadorias por grupos de produtos em percentagem do PIB (%) - 2000 a 2019 -



... /



... /



Fonte: A partir de dados de base do INE: Exportação valores definitivos;
Contas Nacionais (Base 2016) - 2019 valor provisório

ANEXO

Definição do conteúdo dos Grupos de Produtos

Grupos de Produtos	NC-2/SH-2
A- Agro-alimentares	01 a 24
B- Energéticos	27
C- Químicos	28 a 40
D- Madeira, cortiça e papel	44 a 49
E- Têxteis e vestuário	50 a 63, 65 a 67
F- Calçado, peles e couros	41 a 43, 64
G- Minérios e metais	25, 26, 71 a 83
H- Máquinas, aparelhos e partes	84, 85
I- Material de transporte terrestre e partes [1]	86, 87
J- Aeronaves, embarcações e partes [2]	88, 89
K- Produtos acabados diversos	68 a 70, 90 a 99

[1] Veículos automóveis, tratores, ciclos, veículos e material para via férrea.

[2] Inclui estruturas flutuantes.

Comércio internacional de mercadorias. Taxas de variação homóloga em valor, volume e preço, por grupos e subgrupos de produtos - Janeiro a setembro de 2020/2019

Walter Anatole Marques¹

1. Nota introdutória

No presente trabalho apresentam-se indicadores de evolução em valor, volume e preço das importações e das exportações portuguesas de mercadorias calculados para o período de janeiro a setembro de 2020, face ao período homólogo de 2019.

Para o cálculo dos índices de preço, as posições pautais a oito dígitos da Nomenclatura Combinada (NC-8), relativas às importações e às exportações de mercadorias com movimento nos dois anos, foram agregadas em 11 grupos e 38 subgrupos de produtos (*ver Anexo*).

Os índices de preço, do tipo *Paasche*, utilizados como deflatores dos índices de valor para o cálculo dos correspondentes índices de volume, foram calculados a partir de dados de base elementares, constantes do Portal do *Instituto Nacional de Estatística (INE)*, para o período de janeiro a setembro, em versão definitiva para 2019 e preliminar para 2020.

2. Nota metodológica

O método utilizado para o cálculo dos índices de preço de *Paasche* aqui apresentados assenta na seleção de uma amostra representativa do comportamento dos preços de cada subgrupo de produtos, construída com base em metodologia definida, ensaiada e testada na antiga Direção-Geral do Comércio Externo e utilizada ao longo dos anos nos organismos que lhe sucederam, índices posteriormente ponderados para o cálculo dos índices dos respetivos grupos, e estes por sua vez ponderados para o cálculo do índice do total, em cada uma das vertentes comerciais.

Os índices de preço de cada subgrupo são obtidos a partir de uma primeira amostra automática, com base nos produtos com movimento nos dois períodos em análise e respeitando as alterações pautais, dentro de um intervalo definido por métodos estatísticos.

Segue-se uma análise crítica, que pode incluir, entre outros, o recurso à evolução do preço das matérias-primas que entram na manufatura de um dado produto, como indicador de consistência de um determinado índice que, apesar de um comportamento aparentemente anormal, pode vir a ser incluído na amostra.

Mais frequentemente procede-se à desagregação por mercados de origem e de destino de posições pautais com peso relevante que se encontram fora do intervalo, incluindo-se na amostra do subgrupo a informação do conjunto dos países que apresentam um comportamento coerente na proximidade do intervalo previamente encontrado.

Também produtos dominantes incluídos no intervalo e decisivos para o índice do subgrupo podem ser desagregados e considerados por mercados se, através de uma análise crítica, forem encontrados desvios sensíveis face aos restantes.

3. Balança Comercial

De acordo com os dados preliminares disponíveis, no período de janeiro a setembro de 2020 o défice da balança comercial de mercadorias decresceu -30,6% face ao período homólogo do

¹ Assessor Principal da Função Pública (AP). As opiniões aqui expressas não coincidem necessariamente com a posição do ME.

ano anterior, com o grau de cobertura das importações pelas exportações a aumentar de 74,5% para 78,6%.

Balança comercial de mercadorias
Taxas de variação homóloga em valor, volume e preço
(Janeiro a Setembro de 2020/2019)

	Milhões de Euros		Taxas de Variação		
	2019	2020	Valor	Volume	Preço
Importação (Cif)	59 761	49 468	-17,2	-13,4	-4,4
Exportação (Fob)	44 523	38 889	-12,7	-10,0	-3,0
Saldo (Fob-Cif)	-15 238	-10 579	-30,6	-	-
Cobertura (Fob/Cif)	74,5	78,6	-	-	-

Fonte: A partir de dados de base do INE definitivos para 2019 e preliminares para 2020, com última actualização em 9 de Novembro de 2020 (<http://www.ine.pt>).

As **importações** (somatório das 'chegadas' de mercadorias provenientes do espaço comunitário com as importações originárias dos países terceiros), com um decréscimo em valor de -17,2%, terão registado uma quebra em volume de -13,4% e um decréscimo em preço de -4,4%. Por sua vez, a descida em valor de -12,7% verificada nas **exportações** terá resultado de uma descida em volume de -10%, com o preço a decair -3%.

Excluindo os produtos "Energéticos" do Total das importações e das exportações, o défice da balança comercial em 2020 situa-se em -7,8 mil milhões de Euros, contra -10,6 mil milhões em termos globais. Por sua vez o grau de cobertura das importações pelas exportações, em 2020, sobe de 78,6% em termos globais para 82,6%. De acordo com os dados disponíveis as **importações** terão registado taxas de variação em valor, volume e preço respectivamente de -14,9%, -13,3% e -1,9%. Por sua vez, as **exportações** terão averbado uma quebra em valor de -11,6%, em resultado de descidas de -9,9% em volume e -1,9% em preço.

Balança comercial de mercadorias
excluindo os produtos "Energéticos"
Taxas de variação homóloga em valor, volume e preço
(Janeiro a Setembro de 2020/2019)

	Milhões de Euros		Taxas de Variação		
	2019	2020	Valor	Volume	Preço
Importação (Cif)	52 793	44 909	-14,9	-13,3	-1,9
Exportação (Fob)	41 938	37 076	-11,6	-9,9	-1,9
Saldo (Fob-Cif)	-10 855	-7 833	-27,8	-	-
Cobertura (Fob/Cif)	79,4	82,6	-	-	-

Fonte: A partir de dados de base do INE definitivos para 2019 e preliminares para 2020, com última actualização em 9 de Novembro de 2020 (<http://www.ine.pt>).

Em 2020, o saldo da balança comercial foi positivo em quatro dos onze grupos de produtos considerados, que representaram 29,9% das exportações e 17% das importações totais, designadamente "Madeira, cortiça e papel", "Têxteis e vestuário", "Calçado, peles e couros" e "Produtos acabados diversos".

Balança comercial por Grupos de Produtos
Taxas de variação homóloga em valor, volume e preço
(Janeiro a Setembro de 2020/2019)

Grupos de produtos	Milhões de Euros		Taxas de Variação			Estrutura (%)	
	2019	2020	Valor	Volume	Preço	2019	2020
A Agro-alimentares							
Importação (Cif)	8 400	8 010	-4,6	-4,2	-0,4	14,1	16,2
Exportação (Fob)	5 290	5 447	3,0	5,1	-2,0	11,9	14,0
Saldo (Fob-Cif)	-3 110	-2 563	-17,6	-	-	-	-
Cobertura (Fob/Cif)	63,0	68,0	-	-	-	-	-
B Energéticos [1]							
Importação (Cif)	6 968	4 560	-34,6	-14,4	-23,5	11,7	9,2
Exportação (Fob)	2 584	1 813	-29,8	-10,4	-21,7	5,8	4,7
Saldo (Fob-Cif)	-4 384	-2 746	-37,4	-	-	-	-
Cobertura (Fob/Cif)	37,1	39,8	-	-	-	-	-
C Químicos							
Importação (Cif)	9 699	9 144	-5,7	-2,0	-3,8	16,2	18,5
Exportação (Fob)	5 729	5 168	-9,8	-7,7	-2,2	12,9	13,3
Saldo (Fob-Cif)	-3 970	-3 976	0,1	-	-	-	-
Cobertura (Fob/Cif)	59,1	56,5	-	-	-	-	-
D Madeira, cortiça e papel							
Importação (Cif)	1 771	1 603	-9,5	-5,0	-4,7	3,0	3,2
Exportação (Fob)	3 354	2 965	-11,6	-6,2	-5,7	7,5	7,6
Saldo (Fob-Cif)	1 583	1 361	-14,0	-	-	-	-
Cobertura (Fob/Cif)	189,4	184,9	-	-	-	-	-
E Têxteis e vestuário							
Importação (Cif)	3 335	2 833	-15,0	-15,1	0,1	5,6	5,7
Exportação (Fob)	3 975	3 465	-12,8	-13,1	0,4	8,9	8,9
Saldo (Fob-Cif)	640	632	-1,3	-	-	-	-
Cobertura (Fob/Cif)	119,2	122,3	-	-	-	-	-
F Calçado, peles e couros							
Importação (Cif)	1 232	899	-27,0	-28,0	1,3	2,1	1,8
Exportação (Fob)	1 664	1 369	-17,8	-18,2	0,5	3,7	3,5
Saldo (Fob-Cif)	433	470	8,5	-	-	-	-
Cobertura (Fob/Cif)	135,2	152,3	-	-	-	-	-
G Minérios e metais							
Importação (Cif)	4 851	4 117	-15,1	-10,1	-5,6	8,1	8,3
Exportação (Fob)	4 184	3 647	-12,8	-7,9	-5,4	9,4	9,4
Saldo (Fob-Cif)	-667	-470	-29,5	-	-	-	-
Cobertura (Fob/Cif)	86,3	88,6	-	-	-	-	-
H Máquinas e aparelhos							
Importação (Cif)	10 482	9 178	-12,4	-10,2	-2,5	17,5	18,6
Exportação (Fob)	6 094	5 574	-8,5	-9,1	0,6	13,7	14,3
Saldo (Fob-Cif)	-4 388	-3 604	-17,9	-	-	-	-
Cobertura (Fob/Cif)	58,1	60,7	-	-	-	-	-
I Material transp. terr. [2]							
Importação (Cif)	7 230	5 235	-27,6	-29,0	1,9	12,1	10,6
Exportação (Fob)	6 734	5 279	-21,6	-22,5	1,2	15,1	13,6
Saldo (Fob-Cif)	-496	44	-108,9	-	-	-	-
Cobertura (Fob/Cif)	93,1	100,8	-	-	-	-	-
K Produtos acabados div.							
Importação (Cif)	3 459	3 095	-10,5	-10,7	0,2	5,8	6,3
Exportação (Fob)	4 328	3 859	-10,9	-6,5	-4,6	9,7	9,9
Saldo (Fob-Cif)	869	763	-12,2	-	-	-	-
Cobertura (Fob/Cif)	125,1	124,7	-	-	-	-	-
J Aeronaves e embarc. [3]							
Importação (Cif)	2 336	794	-66,0	-	-	3,9	1,6
Exportação (Fob)	585	303	-48,3	-	-	1,3	0,8
Saldo (Fob-Cif)	-1 750	-491	-71,9	-	-	-	-
Cobertura (Fob/Cif)	25,1	38,1	-	-	-	-	-

[1] Índice de preço da electricidade calculado em UNS.

[2] Veículos automóveis, tractores, ciclos, veículos e material para via férrea (Capº 86 e 87 da NC).

[3] Inclui estruturas flutuantes.

Fonte: A partir de dados de base do INE definitivos para 2019 e preliminares para 2020, com última actualização em 9 de Novembro de 2020 (<http://www.ine.pt>).

4. Importações

No período em análise, os grupos de produtos com peso a dois dígitos nas importações de mercadorias foram: "Máquinas, aparelhos e partes" (18,6% em 2020 e 17,5% em 2019), "Químicos" (18,5% e 16,2%), "Agroalimentares" (16,2% e 14,1%) e "Material de transporte terrestre e partes" (10,6% e 12,1%). Seguiram-se os grupos de produtos "Energéticos" (9,2% e 11,7%), "Minérios e metais" (8,3% e 8,1%), "Produtos acabados diversos" (6,3% e 5,8%),

"Têxteis e vestuário" (5,7% e 5,6%), "Madeira, cortiça e papel" (3,2% e 3%), "Calçado, peles e couros" (1,8% e 2,1%) e "Aeronaves, embarcações e partes" (1,6% e 3,9%).

**Importações por Grupos e Subgrupos de produtos
- Taxas de variação homóloga em valor, volume e preço -
(Janeiro a Setembro de 2020/2019)**

Grupos e Subgrupos de Produtos	Milhões de Euros		Taxas de Variação			Estrutura (%)	
	2019	2020	Valor	Vol.	Preço	2019	2020
A Agro-alimentares	8 400	8 010	-4,6	-4,2	-0,4	14,1	16,2
A1 Bebidas alcoólicas	282	262	-7,3	-9,4	2,4	0,5	0,5
A2 Conservas e prep. alimentares	1 343	1 313	-2,2	-1,1	-1,2	2,2	2,7
A3 Produtos da pesca	1 453	1 228	-15,5	-13,4	-2,4	2,4	2,5
A4 Carnes e laticínios	1 295	1 157	-10,7	-10,6	-0,1	2,2	2,3
A5 Frutas e hortícolas	907	975	7,5	6,8	0,7	1,5	2,0
A6 Oleaginosas, gorduras e óleos	984	1 013	3,0	2,0	0,9	1,6	2,0
A7 Outros agro-alimentares	2 136	2 063	-3,4	-3,1	-0,4	3,6	4,2
- Cereais	628	582	-7,3	-8,6	1,5	1,1	1,2
B Energéticos	6 968	4 560	-34,6	-14,4	-23,5	11,7	9,2
B1 Refinados de petróleo	1 430	556	-61,1	-46,6	-27,2	2,4	1,1
B2 Outros produtos energéticos [1]	5 538	4 004	-27,7	-6,1	-23,0	9,3	8,1
- Petróleo bruto	3 703	2 693	-27,3	-4,6	-23,8	6,2	5,4
- Gás natural	1 036	822	-20,6	-4,7	-16,7	1,7	1,7
C Químicos	9 699	9 144	-5,7	-2,0	-3,8	16,2	18,5
C1 Farmacêuticos	2 048	2 269	10,8	7,2	3,4	3,4	4,6
C2 Plásticos e outros petroquímicos	3 201	2 718	-15,1	-3,6	-11,9	5,4	5,5
C3 Borracha e suas obras	725	611	-15,7	-14,6	-1,3	1,2	1,2
C4 Outros produtos químicos	3 724	3 546	-4,8	-3,3	-1,6	6,2	7,2
D Madeira, cortiça e papel	1 771	1 603	-9,5	-5,0	-4,7	3,0	3,2
D1 Madeira e suas obras	612	556	-9,2	-9,7	0,5	1,0	1,1
D2 Cortiça e suas obras	147	129	-12,5	-9,9	-2,9	0,2	0,3
D3 Pastas de papel	78	52	-33,2	-15,5	-20,9	0,1	0,1
D4 Papel, cartão e publicações	934	867	-7,2	-0,3	-6,9	1,6	1,8
E Têxteis e vestuário	3 335	2 833	-15,0	-15,1	0,1	5,6	5,7
E1 Têxteis e suas obras	1 567	1 498	-4,4	0,1	-4,5	2,6	3,0
E2 Vestuário e seus acessórios	1 767	1 335	-24,5	-28,6	5,8	3,0	2,7
F Calçado, peles e couros	1 232	899	-27,0	-28,0	1,3	2,1	1,8
F1 Calçado	644	488	-24,2	-28,3	5,8	1,1	1,0
F2 Peles, couros e suas obras	588	411	-30,1	-27,6	-3,4	1,0	0,8
G Minérios e metais	4 851	4 117	-15,1	-10,1	-5,6	8,1	8,3
G1 Matérias minerais e minérios	162	160	-1,4	1,0	-2,4	0,3	0,3
G2 Ferro, aço e suas obras	2 868	2 371	-17,3	-11,2	-6,9	4,8	4,8
G3 Cobre e suas obras	363	319	-12,0	-6,3	-6,2	0,6	0,6
G4 Alumínio e suas obras	605	537	-11,2	-5,5	-6,0	1,0	1,1
G5 Outros metais comuns e suas obras	691	603	-12,8	-9,4	-3,7	1,2	1,2
G6 Pedras e metais preciosos	162	127	-21,5	-30,0	12,1	0,3	0,3
H Máquinas, aparelhos e partes	10 482	9 178	-12,4	-10,2	-2,5	17,5	18,6
H1 Aparelhos de som e imagem	1 744	1 605	-8,0	-8,4	0,5	2,9	3,2
H2 Transf., cabos e apar. distrib. energia	1 202	1 071	-11,0	-9,6	-1,5	2,0	2,2
H3 Informática, memórias e circuitos int.	1 605	1 544	-3,8	1,1	-4,9	2,7	3,1
H4 Motores e geradores eléctricos	194	180	-7,1	-13,5	7,4	0,3	0,4
H5 Motores de explosão, diesel e partes	676	505	-25,3	-25,4	0,1	1,1	1,0
H6 Outras máq. e aparelh. mecânicos	4 081	3 388	-17,0	-13,0	-4,6	6,8	6,8
H7 Outras máq. e aparelhos eléctricos	980	885	-9,6	-10,1	0,5	1,6	1,8

Grupos e Subgrupos de Produtos	Milhões de Euros		Taxas de Variação			Estrutura (%)	
	2019	2020	Valor	Vol.	Preço	2019	2020
I Material transp. terrestre e partes [2]	7 230	5 235	-27,6	-29,0	1,9	12,1	10,6
- Veículos automóveis, tractores e ciclos	7 217	5 219	-27,7	-29,0	1,9	12,1	10,6
K Produtos acabados diversos	3 459	3 095	-10,5	-10,7	0,2	5,8	6,3
K1 Cerâmica, vidro e suas obras	502	458	-8,8	-6,4	-2,5	0,8	0,9
K2 Mobiliário, colchões e candeeiros	909	776	-14,6	-14,8	0,2	1,5	1,6
K3 Aparelhos científicos e de precisão	1 179	1 097	-7,0	-7,9	1,0	2,0	2,2
K4 Outros produtos acabados	868	763	-12,0	-12,8	0,9	1,5	1,5
Total sem aeronaves e embarcações	57 425	48 674	-15,2	-11,4	-4,4	96,1	98,4
J Aeronaves, embarcações e partes [3]	2 336	794	-66,0	-	-	3,9	1,6
Total das importações	59 761	49 468	-17,2	-13,4	-4,4	100,0	100,0

Por memória:

Total sem Energéticos	52 793	44 909	-14,9	-13,3	-1,9	88,3	90,8
------------------------------	---------------	---------------	--------------	--------------	-------------	-------------	-------------

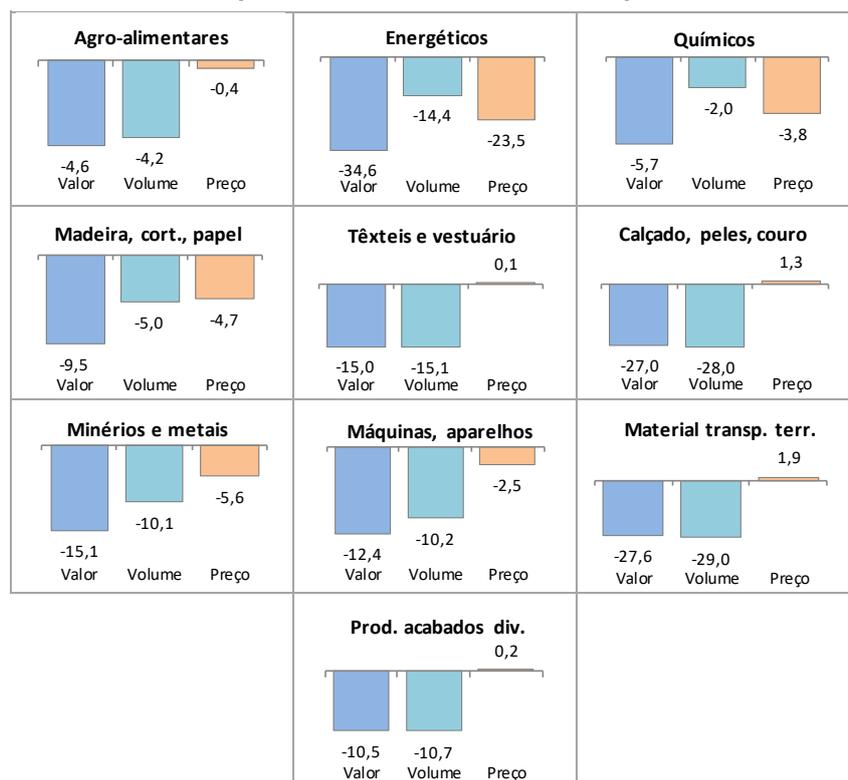
[1] Índice de preço da electricidade calculado em UNS.

[2] Veículos automóveis, tractores, ciclos, veículos e material para via férrea (Capº 86 e 87 da NC).

[3] Inclui estruturas flutuantes.

Fonte: A partir de dados de base do INE definitivos para 2019 e preliminares para 2020, com última actualização em 9 de Novembro de 2020 (<http://www.ine.pt>).

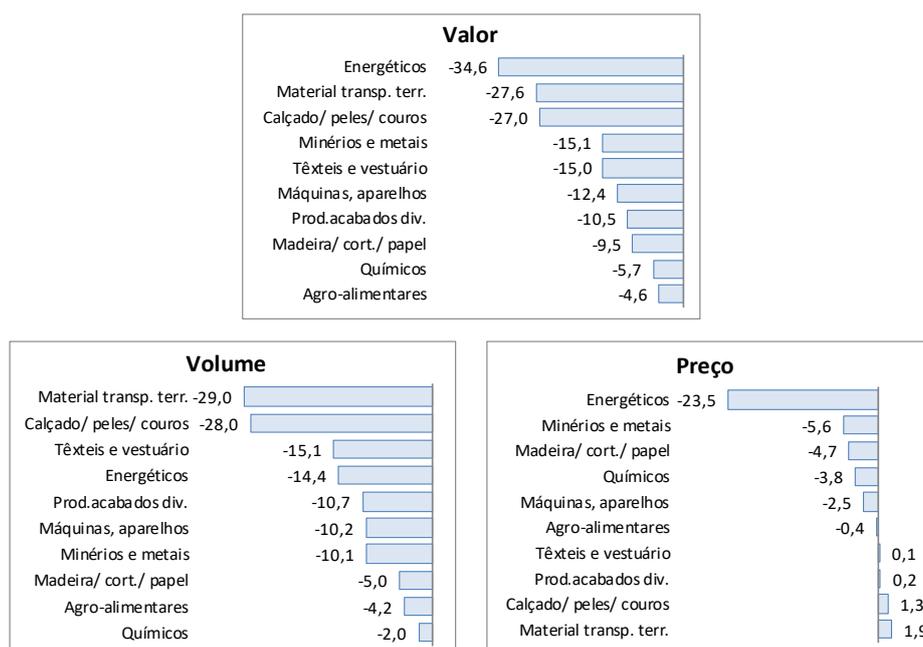
Importações por grupos de produtos
- Taxas de variação anual em valor, volume e preço -
(Janeiro a Setembro de 2020/2019)



Fonte: A partir de dados de base do INE definitivos para 2019 e preliminares para 2020, com última actualização em 9 de Novembro de 2020 (<http://www.ine.pt>).

Em todos os onze grupos de produtos considerados se registaram, nos primeiros nove meses de 2020, taxas de variação homóloga em **Valor** negativas, incidindo as mais acentuadas nos grupos "Aeronaves, embarcações e partes" (-66%), não constante dos gráficos por não serem calculados índices de volume e preço para este grupo, "Energéticos" (-34,6%), "Material de transporte terrestre" (-27,6%), e "Calçado, peles e couros" (-27%).

Taxas de variação homóloga das importações
por Grupos de Produtos
(Janeiro a Setembro de 2020/2019)



Fonte: A partir de dados de base do INE definitivos para 2019 e preliminares para 2020, com última actualização em 9 de Novembro de 2020 (<http://www.ine.pt>).

Foram também negativas as taxas de variação em **Volume**, ocorrendo os maiores decréscimos no "Material de transporte terrestre e partes" (-29%) e no "Calçado, peles e couros" (-28%).

Na ótica do **preço** verificou-se algum crescimento nos grupos "Material de transporte terrestre e partes" (+1,9%), "Calçado, peles e couros" (+1,3%), "Produtos acabados diversos" (+0,2%) e "Têxteis e vestuário" (+0,1%). A principal quebra coube ao grupo "Energéticos" (-23,5%).

5. Exportações

Em 2020, no período em análise, os grupos de produtos com peso a dois dígitos nas exportações de mercadorias foram "Máquinas aparelhos e partes" (14,3% em 2020 e 13,7% em 2019), "Agroalimentares" (14% e 11,9%), "Material de transporte terrestre e partes" (13,6% e 15,1%) e "Químicos" (13,3% e 12,9%). Seguiram-se os grupos "Produtos acabados diversos" (9,9% e 9,7%), "Minérios e metais" (9,4% nos dois anos), "Têxteis e vestuário" (8,9% nos dois anos), "Madeira, cortiça e papel" (7,6% e 7,5%), "Energéticos" (4,7% e 5,8%), "Calçado, peles e couros" (3,5% e 3,7%) e "Aeronaves, embarcações e partes" (0,8% e 1,3%).

Exportações por Grupos e Subgrupos de Produtos
- Taxas de variação homóloga em valor, volume e preço -
(Janeiro a Setembro de 2020/2019)

Grupos e Subgrupos de Produtos	Milhões de Euros		Taxas de Variação			Estrutura (%)	
	2019	2020	Valor	Vol.	Preço	2019	2020
A Agro-alimentares	5 290	5 447	3,0	5,1	-2,0	11,9	14,0
A1 Bebidas alcoólicas	723	734	1,5	2,7	-1,1	1,6	1,9
A2 Conservas e prep. alimentares	956	1 016	6,3	6,5	-0,2	2,1	2,6
A3 Produtos da pesca	611	455	-25,5	-22,1	-4,4	1,4	1,2
A4 Carnes e lacticínios	381	401	5,5	7,7	-2,1	0,9	1,0
A5 Frutas e hortícolas	766	820	7,2	3,4	3,6	1,7	2,1
A6 Oleaginosas, gorduras e óleos	578	657	13,6	25,3	-9,4	1,3	1,7
A7 Outros agro-alimentares	1 275	1 363	6,9	9,4	-2,3	2,9	3,5
B Energéticos	2 584	1 813	-29,8	-10,4	-21,7	5,8	4,7
B1 Refinados de petróleo	2 198	1 550	-29,5	-12,4	-19,5	4,9	4,0
B2 Outros produtos energéticos [1]	386	264	-31,7	1,2	-32,5	0,9	0,7
C Químicos	5 729	5 168	-9,8	-7,7	-2,2	12,9	13,3
C1 Farmacêuticos	894	1 004	12,3	-5,6	19,0	2,0	2,6
C2 Plásticos e outros petroquímicos	2 541	2 200	-13,4	-8,2	-5,7	5,7	5,7
C3 Borracha e suas obras	940	753	-19,9	-20,2	0,3	2,1	1,9
C4 Outros produtos químicos	1 354	1 212	-10,5	0,4	-10,9	3,0	3,1
D Madeira, cortiça e papel	3 354	2 965	-11,6	-6,2	-5,7	7,5	7,6
D1 Madeira e suas obras	523	462	-11,6	-10,7	-1,0	1,2	1,2
D2 Cortiça e suas obras	806	765	-5,1	-6,4	1,3	1,8	2,0
D3 Pastas de papel	489	441	-9,9	10,0	-18,1	1,1	1,1
D4 Papel, cartão e publicações	1 536	1 296	-15,6	-9,8	-6,4	3,4	3,3
E Têxteis e vestuário	3 975	3 465	-12,8	-13,1	0,4	8,9	8,9
E1 Têxteis e suas obras	1 578	1 513	-4,1	-2,6	-1,5	3,5	3,9
E2 Vestuário e seus acessórios	2 397	1 952	-18,6	-20,1	1,9	5,4	5,0
F Calçado, peles e couros	1 664	1 369	-17,8	-18,2	0,5	3,7	3,5
F1 Calçado	1 436	1 193	-17,0	-17,6	0,8	3,2	3,1
F2 Peles, couros e suas obras	228	176	-22,7	-22,0	-0,9	0,5	0,5
G Minérios e metais	4 184	3 647	-12,8	-7,9	-5,4	9,4	9,4
G1 Matérias minerais e minérios	599	500	-16,7	-9,8	-7,6	1,3	1,3
G2 Ferro, aço e suas obras	2 247	1 900	-15,5	-8,0	-8,2	5,0	4,9
G3 Cobre e suas obras	143	139	-2,6	6,5	-8,5	0,3	0,4
G4 Alumínio e suas obras	523	489	-6,4	-5,5	-1,0	1,2	1,3
G5 Outros metais comuns e suas obras	461	410	-11,0	-9,2	-2,1	1,0	1,1
G6 Pedras e metais preciosos	211	210	-0,6	-14,2	15,9	0,5	0,5
H Máquinas, aparelhos e partes	6 094	5 574	-8,5	-9,1	0,6	13,7	14,3
H1 Aparelhos de som e imagem	1 116	978	-12,3	-15,5	3,8	2,5	2,5
H2 Transf., cabos e apar. distrib. energia	1 181	975	-17,4	-18,9	1,8	2,7	2,5
H3 Informática, memórias e circuitos int	486	507	4,4	7,6	-3,0	1,1	1,3
H4 Motores e geradores eléctricos	172	141	-18,2	-25,4	9,6	0,4	0,4
H5 Motores de explosão, diesel e partes	200	148	-26,1	-37,1	17,6	0,5	0,4
H6 Outras máq. e aparelhos mecânicos	2 304	2 215	-3,9	-2,6	-1,3	5,2	5,7
H7 Outras máq. e aparelhos eléctricos	634	609	-3,9	-2,7	-1,2	1,4	1,6
I Material transp. terrestre e partes [2]	6 734	5 279	-21,6	-22,5	1,2	15,1	13,6
- Veículos automóveis, tractores e ciclos	6 729	5 276	-21,6	-22,5	1,2	15,1	13,6
K Produtos acabados diversos	4 328	3 859	-10,9	-6,5	-4,6	9,7	9,9
K1 Cerâmica, vidro e suas obras	961	862	-10,3	-8,5	-2,0	2,2	2,2
K2 Mobiliário, colchões e candeeiros	1 476	1 208	-18,1	-14,8	-3,9	3,3	3,1
K3 Aparelhos científicos e de precisão	1 139	1 128	-1,0	9,4	-9,6	2,6	2,9
K4 Outros produtos acabados	752	661	-12,1	-12,0	-0,1	1,7	1,7
Total sem aeronaves e embarcações	43 937	38 586	-12,2	-9,5	-3,0	98,7	99,2
J Aeronaves, embarcações e partes [3]	585	303	-48,3	-	-	1,3	0,8
Total das exportações	44 523	38 889	-12,7	-10,0	-3,0	100,0	100,0

Por memória:

Total sem Energéticos	41 938	37 076	-11,6	-9,9	-1,9	94,2	95,3
------------------------------	---------------	---------------	--------------	-------------	-------------	-------------	-------------

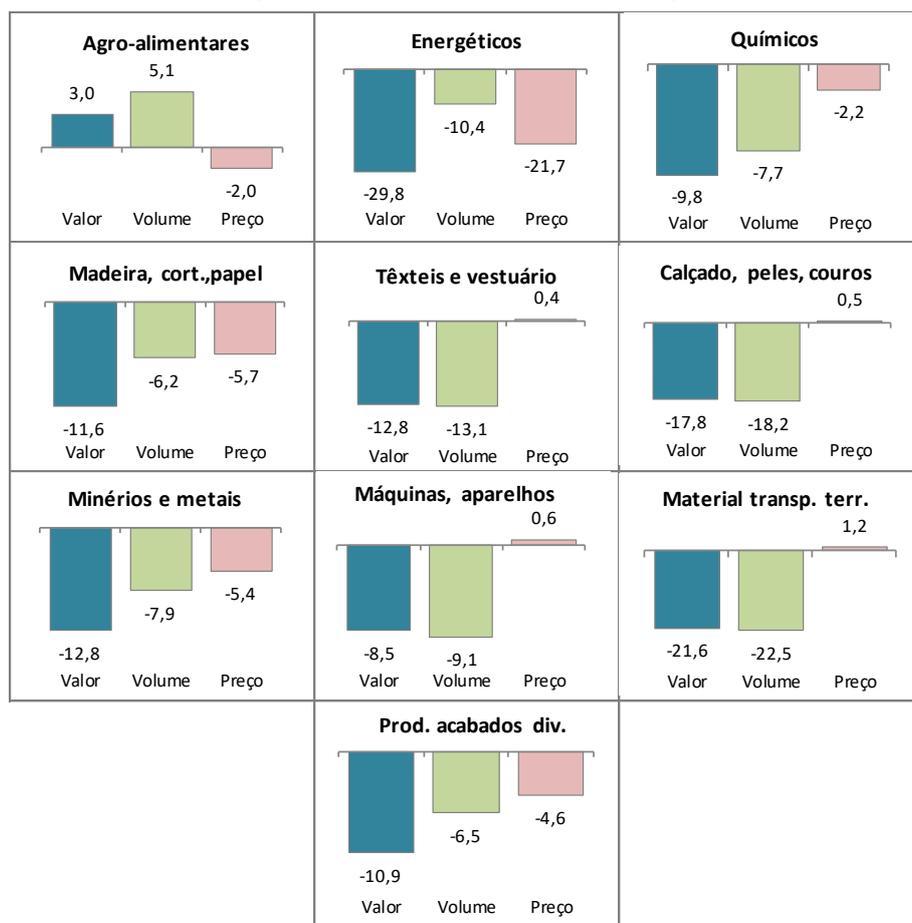
[1] Índice de preço da electricidade calculado em UNS.

[2] Veículos automóveis, tractores, ciclos, veículos e material para via férrea (Capº 86 e 87 da NC).

[3] Inclui estruturas flutuantes.

Fonte: A partir de dados de base do INE definitivos para 2019 e preliminares para 2020, com última actualização em 9 de Novembro de 2020 (<http://www.ine.pt>).

Exportações por grupos de produtos
- Taxas de variação em valor, volume e preço -
(Janeiro a Setembro de 2020/2019)



Fonte: A partir de dados de base do INE definitivos para 2019 e preliminares para 2020, com última actualização em 9 de Novembro de 2020 (<http://www.ine.pt>).

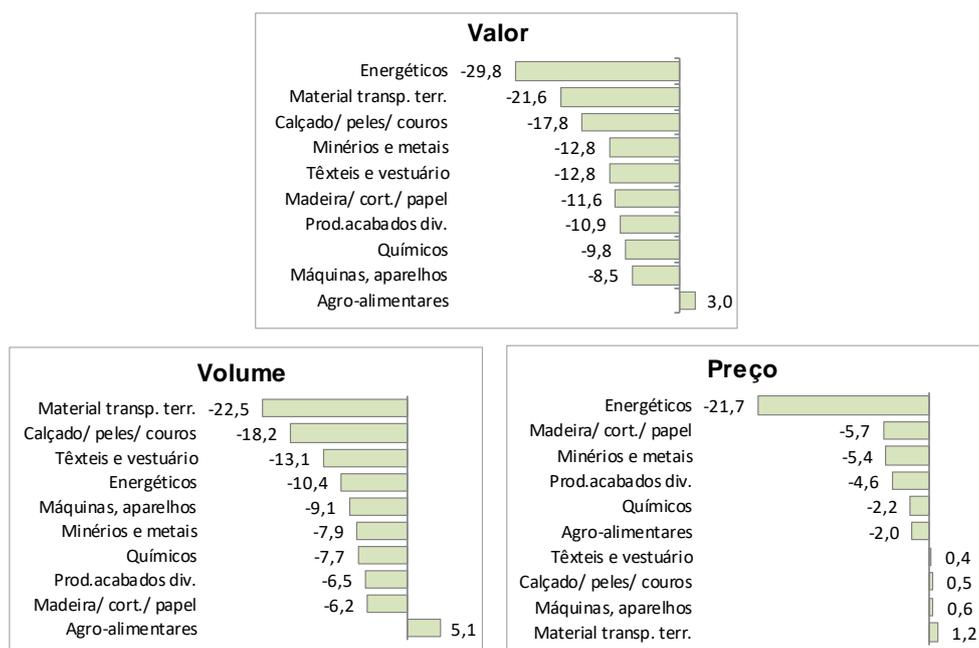
À exceção do grupo "Agroalimentares" (+3%), verificaram-se decréscimos em **valor**, face ao ano anterior, nos restantes grupos de produtos.

Os maiores decréscimos incidiram nos grupos "Energéticos" (-29,8%), "Material de transporte terrestre e partes" (-21,6%) e "Calçado, peles e couros" (-17,8%). Seguiram-se os grupos "Minérios e metais" e "Têxteis e vestuário" (-12,8% cada), "Madeira, cortiça e papel" (-11,6%), "Produtos acabados diversos" (-10,9%), "Químicos" (-9,8%) e "Máquinas, aparelhos e partes" (-8,5%).

No grupo "Aeronaves, embarcações e partes", não constante dos gráficos seguintes por não ser, à semelhança das importações, objeto de cálculo dos índices de volume e preço, verificou-se uma quebra em valor de -48,3%.

Em **volume**, verificaram-se descidas das exportações em todos os grupos de produtos à exceção de "Agroalimentares" (+5,1%).

**Taxas de variação homóloga das exportações
por Grupos de Produtos
(Janeiro a Setembro de 2020/2019)**



Fonte: A partir de dados de base do INE definitivos para 2019 e preliminares para 2020, com última actualização em 9 de Novembro de 2020 (<http://www.ine.pt>).

Os maiores decréscimos ocorreram no grupo "Material de transporte terrestre e partes" (-22,5%) e "Calçado, peles e couros" (-18,2%).

Seguiram-se os grupos "Têxteis e vestuário" (-13,1%), "Energéticos" (-10,4%), "Máquinas, aparelhos e partes" (-9,1%), "Minérios e metais" (-7,9%), "Químicos" (-7,7%), "Produtos acabados diversos" (-6,5%) e "Madeira, cortiça e papel" (-6,2%).

No âmbito do **preço** verificaram-se acréscimos nas exportações dos grupos "Material de transporte terrestre e partes" (+1,2%), "Máquinas, aparelhos e partes" (+0,6%), "Calçado, peles e couros" (+0,5%) e "Têxteis e vestuário" (+0,4%).

O maior decréscimo incidiu no grupo "Energéticos" (-21,7%). Seguiram-se os grupos "Madeira, cortiça e papel" (-5,7%), "Minérios e metais" (-5,4%), "Produtos acabados diversos" (-4,6%), "Químicos" (-2,2%) e "Agroalimentares" (-2%).

6. Representatividade das amostras

Como se pode observar no quadro seguinte, a representatividade da amostra global de cada uma das vertentes comerciais, que serviu de base ao cálculo dos respetivos índices de preço de Paasche, foi da ordem dos 90%, o que também aconteceu na maioria dos grupos de produtos, mas sempre superior a 80%.

Representatividade das amostras por grupos de produtos (%)
(Janeiro a Setembro de 2020/2019)

Grupos de Produtos	Importação		Exportação	
	2019	2020	2019	2020
TOTAL	91,6	90,5	93,9	92,4
A Agro-alimentares	93,9	93,3	94,3	93,1
B Energéticos	97,9	97,5	98,6	91,4
C Químicos	91,8	90,0	91,2	91,5
D Madeira, cortiça e papel	93,6	92,3	96,5	96,9
E Têxteis e vestuário	91,1	83,4	93,9	89,2
F Calçado, peles e couros	94,5	94,7	90,1	90,8
G Minérios e metais	91,1	90,4	91,7	92,8
H Máquinas, aparelhos e partes	84,4	85,7	89,5	86,6
I Material transp. terrestre e partes	96,0	95,9	99,2	98,4
K Produtos acabados diversos	84,5	83,6	93,2	92,6

ANEXO

**Definição do conteúdo dos grupos e subgrupos de produtos
a partir da Nomenclatura Combinada**

Grupos e Subgrupos	NC
A Agro-alimentares	01 a 24
A1 Bebidas alcoólicas	2203 a 2208
A2 Conservas e prep. alimentares	16, 19 a 21
A3 Produtos da pesca	03
A4 Carnes e lacticínios	02, 04
A5 Frutas e hortícolas	07, 08
A6 Oleaginosas, gorduras e óleos	12,15
A7 Outros agro-alimentares	01, 05, 06, 09 a 11, 13, 14, 17, 18, 2201, 2202, 2209, 23, 24
B Energéticos	27
B1 Refinados de petróleo	2710
B2 Outros produtos energéticos	2701 a 2709, 2711 a 2716
C Químicos	28 a 40
C1 Farmacêuticos	2936 a 2939, 2941, 30 (-)2939 99 00 e 3002 9090
C2 Plásticos e outros petroquímicos	2901 a 2904, 39
C3 Borracha e suas obras	40
C4 Outros produtos químicos	28, 2905 a 2935, 2940, 2942, 31 a 38 (+)2939 99 00 e 3002 9090
D Madeira, cortiça e papel	44 a 49
D1 Madeira e suas obras	44, 46
D2 Cortiça e suas obras	45
D3 Pastas de papel	47
D4 Papel, cartão e publicações	48, 49
E Têxteis e vestuário	50 a 63, 65 a 67
E1 Têxteis e suas obras	50 a 60, 63
E2 Vestuário e seus acessórios	61, 62, 65 a 67
F Calçado, peles e couros	41 a 43, 64
F1 Calçado	64
F2 Peles, couros e suas obras	41 a 43
G Minérios e metais	25, 26, 71 a 83
G1 Matérias minerais e minérios	25, 26
G2 Ferro, aço e suas obras	72, 73
G3 Cobre e suas obras	74
G4 Alumínio e suas obras	76
G5 Outros metais comuns e suas obras	75, 78 a 83
G6 Pedras e metais preciosos	71
H Máquinas e aparelhos, e suas partes	84, 85
H1 Aparelhos de som e imagem	8517 a 8529
H2 Transf., cabos e aparelh. distrib. energia	8504, 8533 a 8538, 8544, 8546, 8547
H3 Informática, memórias e circuitos integ.	8471, 8541, 8542
H4 Motores e geradores eléctricos	8501 a 8503
H5 Motores de explosão, <i>diesel</i> e partes	8407 a 8409
H6 Outras máquinas e aparelhos, mecânicos	8401 a 8406, 8410 a 8470, 8472 a 8487
H7 Outras máquinas e aparelhos, eléctricos	8505 a 8516, 8530 a 8532, 8539 a 8540, 8543, 8545, 8548
I Material de transp. terrestre e suas partes [1]	86, 87
- Veículos automóveis, tractores e ciclos	87
J Aeronaves, embarcações e suas partes [2]	88, 89
K Produtos acabados diversos	68 a 70, 90 a 99
K1 Cerâmica, vidro e suas obras	69, 70
K2 Mobiliário, colchões e candeeiros	94
K3 Aparelhos científicos e de precisão	90
K4 Outros produtos acabados	68, 91 a 93, 95 a 99

[1] Veículos automóveis, tractores, ciclos, veículos e material para via férrea.

[2] Inclui estruturas flutuantes.

Iniciativas e Medidas Legislativas

1. Iniciativas

Iniciativa	Sumário
<p>Videokonferência dos Ministros das Finanças da União Europeia 4 de novembro de 2020</p>	<p>Do debate ocorrido na videokonferência dos Ministros das Finanças da União Europeia de 4 de novembro de 2020, destacam-se os seguintes temas:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Luta contra o branqueamento de capitais e o financiamento do terrorismo – Os Ministros chegaram a acordo político sobre as conclusões do Conselho em matéria de luta contra o branqueamento de capitais e o financiamento do terrorismo, as quais foram formalmente aprovadas a 5 de novembro de 2020, por procedimento escrito. Estas conclusões visam fornecer orientações à Comissão na perspetiva das propostas legislativas que deverá apresentar, no final do primeiro trimestre de 2021, relativamente a um conjunto único de regras, à supervisão a nível da UE e a um mecanismo de coordenação e apoio às Unidades de Informação Financeira (UIF) dos estados-membros. Nas conclusões, o Conselho saúda o propósito de transformar parte da atual Diretiva num Regulamento, diretamente aplicável em todos os estados-membros, enunciando vários domínios em que a Comissão deverá avaliar a eventual necessidade de maior harmonização, apoia a apresentação de uma proposta para a criação de um supervisor único a nível europeu, com poderes de supervisão direta sobre um grupo específico de entidades obrigadas de alto risco e com autoridade para assumir a supervisão exercida por um supervisor nacional em situações claramente definidas e excecionais, e convida a Comissão a apresentar uma proposta para a criação do referido mecanismo de coordenação e apoio às UIF, elencando aquelas que deverão ser as suas características fundamentais. ▪ Relatório anual de 2020 do Conselho Orçamental Europeu – O Presidente do Conselho Orçamental Europeu, Prof. Niel Thygesen, apresentou o relatório anual da instituição relativo a 2020 aos Ministros das Finanças da UE. Este relatório analisa os processos de supervisão e coordenação da política orçamental da UE. Especificamente, a análise foca-se numa abordagem retrospectiva desses processos, associada à aplicação do Pacto de Estabilidade e Crescimento durante o ano de 2019, e numa abordagem prospetiva, relativa às possibilidades de reforma do Pacto, em particular à luz das experiências adquiridas no contexto da atual crise pandémica. ▪ Conclusões sobre o Relatório Especial do Tribunal de Contas Europeu sobre o Semestre Europeu – O Conselho adotou conclusões sobre o Relatório Especial do Tribunal de Contas Europeu sobre o Semestre Europeu. Estas conclusões refletem a importância do Semestre Europeu para a coordenação das políticas económica, orçamental e de emprego; a reorientação do Semestre Europeu de 2020 para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e os objetivos do Pacto Ecológico Europeu; a avaliação do progresso na implementação das recomendações específicas por país (CSRs) e do cumprimento dos objetivos da Estratégia Europa 2020; a possibilidade de melhorar a utilização do financiamento da UE para a implementação das reformas e o papel que o Mecanismo de Recuperação e Resiliência pode desempenhar neste contexto; o apelo a uma revisão das perspetivas de médio prazo nas CSRs noutras áreas, a fim de abordar a complexidade e morosidade da implementação das re-

Iniciativa

Sumário

formas; e a necessidade de um ajustamento temporário do Semestre Europeu de 2021 devido à implementação dos Programas de Recuperação e Resiliência. Estas conclusões foram aprovadas por procedimento escrito a 6 de novembro de 2020.

- **Conclusões sobre a Estratégica Anual de Crescimento Sustentável para 2021** – O Conselho adotou conclusões relativas à estratégia anual para o crescimento sustentável 2021. Estas conclusões refletem a publicação antecipada da Estratégica Anual de Crescimento Sustentável para 2021 (ASGS) a fim de fornecer orientação adicional para a preparação dos Planos de Recuperação e Resiliência (PRR); o alinhamento entre o ASGS 2021 e o Pacto Ecológico Europeu; o reconhecimento da importância dos desafios comuns da UE a incluir nos PRR, tendo igualmente em conta os desafios específicos de cada país; a necessidade de ajustar e reorientar temporariamente o Semestre Europeu em 2021, a fim de garantir o quadro adequado para a implementação e acompanhamento dos PRR; a importância de manter um apoio orçamental à economia durante 2021, ao mesmo tempo salvaguardando a sustentabilidade orçamental no médio prazo; a relevância de uma implementação rápida e eficiente do Mecanismo de Recuperação e Resiliência, a fim de reforçar a resiliência e o potencial de crescimento da UE. Estas conclusões foram aprovadas por procedimento escrito a 6 de novembro de 2020.
- **Conclusões sobre as Estatísticas da União Europeia** - O Conselho adotou conclusões relativas às estatísticas oficiais europeias no contexto do quadro de governação económica, em particular estatísticas utilizadas no contexto do procedimento por défices excessivos, monitorização de desequilíbrios macroeconómicos e estatísticas estruturais. As conclusões visam reforçar a relevância da UE dispor de estatísticas de elevada qualidade, comparáveis e confiáveis. Estas conclusões foram aprovadas por procedimento escrito a 6 de novembro de 2020.

2. Seleção de Medidas Legislativas

Medidas no âmbito da pandemia da doença COVID-111

Assunto/Diploma	Descrição
Código da Insolvência e da Recuperação de Empresas (CIRE) –Processo Especial de Revitalização (PER) Lei n.º 75/2020 - Diário da República n.º 232/2020, Série I de 2020-11-27	Processo extraordinário de viabilização de empresas.
Assistência financeira – Programas operacionais no sector das frutas e produtos hortícolas Portaria n.º 273-A/2020 - Diário da República n.º 230/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-11-25	Estabelece medidas excecionais e temporárias no âmbito da pandemia da COVID-19 aplicáveis aos programas operacionais no sector das frutas e produtos hortícolas e respetiva assistência financeira, regulamentados, a nível nacional, pela Portaria n.º 295-A/2018, de 2 de novembro, alterada pela Portaria n.º 306/2019, de 12 de setembro, ou pela Portaria n.º 1325/2008, de 18 de novembro, alterada pelas Portarias n.ºs 1247/2009, de 13 de outubro, e 166/2012, de 22 de maio.
Fórum DAC 6 – Comunicação de mecanismos transfronteiriços Despacho do Secretário de Estado Adjunto e dos Assuntos Fiscais n.º 444/2020-XXII, de 2020-11-19	Fórum DAC 6 - Dilatação, de 1 de dezembro de 2020 para 15 de janeiro de 2021, do prazo da primeira comunicação do intermediário ao contribuinte relevante para efeitos de comunicação de certos mecanismos transfronteiriços.

Assunto/Diploma	Descrição
<p>Aplicação do estado de emergência</p> <p>Declaração de Retificação n.º 47-B/2020 - Diário da República n.º 229/2020, 3º Suplemento, Série I de 2020-11-24</p>	<p>Segunda retificação ao Decreto n.º 9/2020, de 21 de novembro, da Presidência do Conselho de Ministros, que regulamenta a aplicação do estado de emergência decretado pelo Presidente da República.</p>
<p>Programa APOIAR – Incentivos à Liquidez – Medidas «APOIAR.PT» – Medidas «APOIAR RESTAURAÇÃO»</p> <p>Portaria n.º 271-A/2020 - Diário da República n.º 229/2020, 2º Suplemento, Série I de 2020-11-24</p>	<p>Aprova o Regulamento do Programa APOIAR.</p>
<p>Aplicação do estado de emergência</p> <p>Declaração de Retificação n.º 47/2020 - Diário da República n.º 227-B/2020, Série I de 2020-11-22</p>	<p>Retifica o Decreto n.º 9/2020, de 21 de novembro, da Presidência do Conselho de Ministros, que regulamenta a aplicação do estado de emergência decretado pelo Presidente da República.</p>
<p>Regime de cumprimento de obrigações fiscais e contribuições sociais– Benefícios sociais, económicos e fiscais</p> <p>Decreto-Lei n.º 99/2020 - Diário da República n.º 227-B/2020, Série I de 2020-11-22</p>	<p>Altera as medidas excecionais e temporárias relativas à pandemia da doença COVID-19.</p>
<p>Estado de emergência decretado pelo Presidente da República</p> <p>Decreto n.º 9/2020 - Diário da República n.º 227-A/2020, Série I de 2020-11-21</p>	<p>Regulamenta a aplicação do estado de emergência decretado pelo Presidente da República.</p>
<p>Renovação do estado de emergência</p> <p>Resolução da Assembleia da República n.º 87-A/2020 - Diário da República n.º 227/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-11-20</p>	<p>Autorização da renovação do estado de emergência.</p>
<p>Renovação da declaração do estado de emergência</p> <p>Decreto do Presidente da República n.º 59-A/2020 - Diário da República n.º 227/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-11-20</p>	<p>Renova a declaração do estado de emergência, com fundamento na verificação de uma situação de calamidade pública.</p>
<p>Programa de Estabilização Económica e Social – Linha de crédito dirigida a micro, pequenas, médias empresas e Mid Cap da cultura e do sector têxtil</p> <p>Resolução do Conselho de Ministros n.º 101/2020 - Diário da República n.º 227/2020, Série I de 2020-11-20</p>	<p>Aprova um conjunto de medidas destinadas às empresas no âmbito da pandemia da doença COVID-19.</p>
<p>Sistema de Incentivos ao Empreendedorismo e ao Emprego – Micro e pequenas empresas – Manutenção dos postos de trabalho</p> <p>Portaria n.º 266/2020 - Diário da República n.º 225/2020, Série I de 2020-11-18</p>	<p>Procede à quarta alteração do regulamento do Sistema de Incentivos ao Empreendedorismo e ao Emprego, aprovado pela Portaria n.º 105/2017, de 10 de março, na sua versão atual.</p>
<p>Aquisição de serviços de processamento de participação de pagamentos eletrónicos</p> <p>Resolução do Conselho de Ministros n.º 100/2020 - Diário da República n.º 225/2020, Série I de 2020-11-18</p>	<p>Autoriza a realização da despesa relativa à aquisição de serviços de processamento de participação de pagamentos eletrónicos.</p>
<p>Apoios à manutenção dos postos de trabalho – Programa de Estabilização Económica e Social – Código do Trabalho</p> <p>Decreto-Lei n.º 98/2020 - Diário da República n.º 225/2020, Série I de 2020-11-18</p>	<p>Procede à alteração excecional e temporária das regras de sequencialidade dos apoios à manutenção dos postos de trabalho.</p>
<p>Estratégia Portugal 2030</p>	<p>Aprova a Estratégia Portugal 2030.</p>

Assunto/Diploma	Descrição
Resolução do Conselho de Ministros n.º 98/2020 - Diário da República n.º 222/2020, Série I de 2020-11-13	
Operacionalização da política de coesão Resolução do Conselho de Ministros n.º 97/2020 - Diário da República n.º 222/2020, Série I de 2020-11-13	Estabelece os princípios orientadores e a estrutura operacional do período de programação de fundos europeus da política de coesão relativo a 2021-2027.
Medidas aplicáveis ao tráfego aéreo com destino e a partir de Portugal Despacho n.º 11231-A/2020 - Diário da República n.º 222/2020, 1º Suplemento, Série II de 2020-11-13	Prorrogação das medidas aplicáveis ao tráfego aéreo com destino e a partir de Portugal.
Turismo – Promoção mediática do Destino Portugal Portaria n.º 673/2020 - Diário da República n.º 221/2020, Série II de 2020-11-12	Autoriza o Turismo de Portugal, I. P., a assumir os encargos decorrentes do contrato para avaliação da promoção mediática do Destino Portugal.
Turismo – Programas de visita realizados em território nacional Portaria n.º 672/2020 - Diário da República n.º 221/2020, Série II de 2020-11-12	Autoriza o Turismo de Portugal, I. P., a assumir os encargos decorrentes do contrato para os serviços de conceção, organização e acompanhamento de programas de visita realizados em território nacional.
Calendário fiscal 2020/2021 Despacho do Secretário de Estado Adjunto e dos Assuntos Fiscais n.º 437/2020-XXII, de 2020-11-09	Calendário fiscal 2020/2021: Ajustamento.
Estado de emergência decretado pelo Presidente da República Decreto n.º 8/2020 - Diário da República n.º 217-A/2020, Série I de 2020-11-08	Regulamenta a aplicação do estado de emergência decretado pelo Presidente da República.
Autorização da declaração do estado de emergência Resolução da Assembleia da República n.º 83-A/2020 - Diário da República n.º 217/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-11-06	Autorização da declaração do estado de emergência.
Estado de emergência – Situação de calamidade pública Decreto do Presidente da República n.º 51-U/2020 - Diário da República n.º 217/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-11-06	Declara o estado de emergência, com fundamento na verificação de uma situação de calamidade pública.
Apoio extraordinário de proteção social para trabalhadores em situação de desproteção económica e social Declaração de Retificação n.º 43/2020 - Diário da República n.º 216/2020, Série I de 2020-11-05	Retifica a Portaria n.º 250-B/2020, de 23 de outubro, que regulamenta as condições e os procedimentos de atribuição do apoio extraordinário de proteção social para trabalhadores em situação de desproteção económica e social e que não tenham acesso a qualquer instrumento ou mecanismo de proteção social
Subsídio de desemprego nas situações de redução do prazo de garantia – Suspensão temporária do dever de exclusividade Decreto-Lei n.º 95/2020 - Diário da República n.º 215/2020, Série I de 2020-11-04	Procede à adequação da fórmula de cálculo do subsídio de desemprego nas situações de redução do prazo de garantia e determina a suspensão temporária do dever de exclusividade.
Medidas no âmbito do COVID-19 – Reorganização do trabalho – Regime de teletrabalho Decreto-Lei n.º 94-A/2020 - Diário da República n.º 214/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-11-03	Altera as medidas excecionais e temporárias relativas à pandemia da doença COVID-19.
Situação de calamidade	Declara a situação de calamidade, no âmbito da pandemia da doença COVID-19.

Assunto/Diploma	Descrição
Resolução do Conselho de Ministros n.º 92-A/2020 - Diário da República n.º 213/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-11-02	
Medidas relativas ao movimento de pessoas nos portos nacionais Despacho n.º 10714/2020 - Diário da República n.º 212-A/2020, Série II de 2020-10-31	Prorrogação da proibição do desembarque e licenças para terra de passageiros e tripulações dos navios de cruzeiro nos portos nacionais.
Medidas relativas do tráfego aéreo Despacho n.º 10712-F/2020 - Diário da República n.º 212/2020, 3º Suplemento, Série II de 2020-10-30	Prorrogação das medidas aplicáveis ao tráfego aéreo com destino e a partir de Portugal.

Outras Medidas

Assunto / Diploma	Sumário
Tarifa social de eletricidade e tarifa social de gás natural Decreto-Lei n.º 100/2020 - Diário da República n.º 231/2020, Série I de 2020-11-26	Alarga a tarifa social de eletricidade e a tarifa social de gás natural a mais situações de insuficiência social e económica.
Programa de Eficiência de Recursos na Administração Pública 2030 – Plano Nacional Energia e Clima 2030 – Roteiro para a Neutralidade Carbónica 2050 Resolução do Conselho de Ministros n.º 104/2020 - Diário da República n.º 229/2020, Série I de 2020-11-24	Aprova o Programa de Eficiência de Recursos na Administração Pública para o período até 2030.
Transposição de Diretiva – Sistema Internacional de Unidades Declaração de Retificação n.º 47-A/2020 - Diário da República n.º 228/2020, 2º Suplemento, Série I de 2020-11-23	Retifica o Decreto-Lei n.º 76/2020, de 25 de setembro, da Economia e Transição Digital, que adapta ao progresso técnico as novas definições das unidades de base do Sistema Internacional de Unidades, transpondo a Diretiva (UE) 2019/1258.
Banco de Portugal Lei n.º 73/2020 - Diário da República n.º 224/2020, Série I de 2020-11-17	Modifica as regras de nomeação do governador e dos demais membros do conselho de administração do Banco de Portugal, alterando a Lei Orgânica do Banco de Portugal, aprovada em anexo à Lei n.º 5/98, de 31 de janeiro.
Lei da Nacionalidade Lei Orgânica n.º 2/2020 - Diário da República n.º 219/2020, Série I de 2020-11-10	Nona alteração à Lei n.º 37/81, de 3 de outubro, que aprova a Lei da Nacionalidade.
Capacitação Avançada – Regulamento de Frequência do Programa de Capacitação Avançada Despacho n.º 11071/2020 - Diário da República n.º 220/2020, Série II de 2020-11-11	Procede à alteração do Regulamento de Frequência do Programa de Capacitação Avançada.
Programa especial de apoio social aos ex-trabalhadores da COFACO Lei n.º 70/2020 - Diário da República n.º 220/2020, Série I de 2020-11-11	Programa especial de apoio social aos ex-trabalhadores da COFACO.
Descentralização – Comissão de Acompanhamento da Descentralização Resolução do Conselho de Ministros n.º 96/2020 - Diário da República n.º 220/2020, Série I de 2020-11-11	Prorroga o prazo de funcionamento da Comissão de Acompanhamento da Descentralização.

Assunto / Diploma	Sumário
<p>Declaração única de rendimentos, património, interesses, incompatibilidades e impedimentos</p> <p>Lei n.º 69/2020 - Diário da República n.º 218/2020, Série I de 2020-11-09</p>	<p>Primeira alteração à Lei n.º 52/2019, de 31 de julho, harmonizando o conteúdo da declaração única de rendimentos, património, interesses, incompatibilidades e impedimentos com o respetivo formulário.</p>
<p>Normas Comuns sobre o Fundo Social Europeu</p> <p>Declaração de Retificação n.º 44/2020 - Diário da República n.º 218/2020, Série I de 2020-11-09</p>	<p>Declara nula a Portaria n.º 259/2020, de 3 de novembro, do Planeamento, que procede à oitava alteração ao Regulamento Que Estabelece Normas Comuns sobre o Fundo Social Europeu, aprovado em anexo à Portaria n.º 60-A/2015, de 2 de março, na sua atual redação, publicada no Diário da República, 1.ª série, n.º 214, de 3 de novembro de 2020.</p>
<p>Políticas de sustentabilidade da Estratégia Turismo 2027 – Alojamento local</p> <p>Portaria n.º 262/2020 - Diário da República n.º 217/2020, Série I de 2020-11-06</p>	<p>Estabelece as condições de funcionamento e identificação dos estabelecimentos de alojamento local.</p>
<p>Competitividade e Internacionalização – Domínio da Competitividade e Internacionalização</p> <p>Portaria n.º 260/2020 - Diário da República n.º 216/2020, Série I de 2020-11-05</p>	<p>Procede à nona alteração ao Regulamento Específico do Domínio da Competitividade e Internacionalização, anexo à Portaria n.º 57-A/2015, de 27 de fevereiro, na sua redação atual, que o adotou e da qual faz parte integrante.</p>
<p>Conta Geral do Estado de 2018</p> <p>Resolução da Assembleia da República n.º 82/2020 - Diário da República n.º 216/2020, Série I de 2020-11-05</p>	<p>Conta Geral do Estado de 2018.</p>
<p>Política pública de solos – Regime jurídico de arrendamento forçado</p> <p>Lei n.º 68/2020 - Diário da República n.º 216/2020, Série I de 2020-11-05</p>	<p>Autoriza o Governo a alterar a Lei n.º 31/2014, de 30 de maio, que estabelece as bases gerais da política pública de solos, de ordenamento do território e de urbanismo, e a aprovar o regime jurídico de arrendamento forçado.</p>
<p>Medidas relativas a custos para os utilizadores de autoestradas</p> <p>Resolução do Conselho de Ministros n.º 93/2020 - Diário da República n.º 215/2020, Série I de 2020-11-04</p>	<p>Determina a aprovação de medidas de uniformização e atenuação de custos para os utilizadores de autoestradas.</p>
<p>Taxas moderadoras</p> <p>Decreto-Lei n.º 96/2020 - Diário da República n.º 215/2020, Série I de 2020-11-04</p>	<p>Prevê a dispensa de cobrança de taxas moderadoras nas consultas e em todos os exames complementares de diagnóstico e terapêutica prescritos no âmbito da rede de prestação de cuidados de saúde primários.</p>
<p>Complemento solidário para idosos e avaliação de recursos</p> <p>Decreto-Lei n.º 94/2020 - Diário da República n.º 214/2020, Série I de 2020-11-03</p>	<p>Altera o regime relativo ao complemento solidário para idosos, eliminando até ao 3.º escalão o impacto dos rendimentos dos filhos considerados na avaliação de recursos.</p>
<p>Transposição de Diretivas – Transporte de passageiros</p> <p>Decreto-Lei n.º 93/2020 - Diário da República n.º 214/2020, Série I de 2020-11-03</p>	<p>Estabelece regras de segurança aplicáveis a navios de passageiros e regras de tratamento de dados das pessoas que neles viajam e cria um sistema de inspeções relativo a outras embarcações, transpondo a Diretiva (UE) 2017/2108, a Diretiva (UE) 2017/2109 e a Diretiva (UE) 2017/2110.</p>
<p>Fundo Social Europeu – Normas Comuns sobre o FSE</p> <p>Portaria n.º 259/2020 - Diário da República n.º 214/2020, Série I de 2020-11-03</p>	<p>Procede à oitava alteração ao Regulamento Que Estabelece Normas Comuns sobre o Fundo Social Europeu, aprovado em anexo à Portaria n.º 60-A/2015, de 2 de março, na sua atual redação.</p>
<p>Processo de construção da União Europeia</p> <p>Lei n.º 64/2020 - Diário da República n.º 213/2020, Série I de 2020-11-02</p>	<p>Terceira alteração à Lei n.º 43/2006, de 25 de agosto, relativa ao acompanhamento, apreciação e pronúncia pela Assembleia da República no âmbito do processo de construção da União Europeia.</p>

Lista de Acrónimos

Sigla	Descrição
ACAP	Associação do Comércio Automóvel de Portugal
ADSE, I.P.	Instituto de Proteção e Assistência na Doença – Instituto Público de Gestão Participada
AL	Administração Local
AR	Administração Regional
BCE	Banco Central Europeu
BdP	Banco de Portugal
BEA	<i>Bureau of Economic Analysis</i>
BLS	<i>Bureau of Labour Statistic</i>
BT	Bilhetes do Tesouro
BVLP	Bolsa de Valores de Lisboa e Porto
CE	Comissão Europeia
CEDIC	Certificados Especiais de Dívida de Curto Prazo
CGA	Caixa Geral de Aposentações
CMVM	Comissão do Mercado de Valores Mobiliários
COGJ	<i>Cabinet Office Government of Japan</i>
DGEG	Direção-geral de Energia e Geologia
DGO	Direção-geral do Orçamento
DGTF	Direção-geral do Tesouro e Finanças
EUROSTAT	Gabinete de Estatísticas da União Europeia
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo
FMI	Fundo Monetário Internacional
GEE	Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia
GPEARI	Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais do Ministério das Finanças
IEFP	Instituto de Emprego e Formação Profissional
IGCP	Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública
IGFSS	Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor
INE	Instituto Nacional de Estatística
INSEE	<i>Institut National de la Statistique et des Études Économiques</i>
IPC	Índice de Preços no Consumidor
IRC	Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas
IRS	Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares
IS	Imposto do Selo
ISM	<i>Institute for Supply Management</i>
ISP	Imposto sobre os Produtos Petrolíferos e Energéticos
ISV	Imposto sobre Veículos
IUC	Imposto Único de Circulação
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
OE	Orçamento do Estado

Sigla	Descrição
OT	Obrigações do Tesouro
PIB	Produto Interno Bruto
SDDS	<i>Special Data Dissemination Standard</i>
SFA	Serviços e Fundos Autónomos
SNS	Serviço Nacional de Saúde
SS	Segurança Social
UE	União Europeia
VAB	Valor Acrescentado Bruto
Yahoo	<i>Finance Yahoo</i>

Siglas	Unidades
%	Percentagem
p.p.	Pontos percentuais
p.b.	Pontos base
EUR/USD	Dólar americano por euros
EUR/GBP	Libra esterlina por euros
MM3	Médias móveis de três termos
SRE	Saldo de respostas extremas
VA	Valores acumulados
VC	Varição em cadeia
VCS	Valor corrigido de sazonalidade
VE	Valor efetivo
VH	Varição homóloga
VHA	Varição homóloga acumulada
VITA	Varição intertabelas anualizada. Refere-se a Instrumentos de Regulamentação Coletiva de Trabalho publicados desde o início do ano até ao mês em referência e com início de eficácia no respetivo ano

Notas Gerais

Unidade – unidade/medida em que a série se encontra expressa.

: representa valor não disponível.

- não se aplica.